CHIANCA DE GARCIA ESCREVE DO BRASIL «A CARTA PROMETIDA» (PÁG. 27)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 19 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 000 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

No Estádio Nacional, o Benfica conseguiu apenas uma magra vitória sobre o Varzim, embora fosse grande a sua superioridade. Nesta imagem: Matine procura «passar» um adversário

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O BOAVISTA FICA na 1.ª Divisão

• Sporting: campeão com 8 pontos de avanço

A equipa do Sporting concluiu a sua excelente carreira no campeonato com mais uma vitória, sobre o Leixões, em Matosinhos. Assim, o seu avanço final sobre o Benfica foi de 8 pontos, pois o ex-campeão também ganhou

Entretanto, no jogo mais importante da última jornada, o Boavista assegurou o direito de continuar a primeira divisão ao vencer o Sp. Braga.

Excelentes vitórias, conseguiram-nas o Vitória de Setubal, no Lavradio, sobre a CUF, com inesperado número de golos, e o Barreirense no Restelo, sobre o Belenenses.

Também a Académica venceu com facilidade o União de Tomar, que descerá á segunda divisão, tal como o Sporting de Braga.

Em Guimarães, o F. C. do Porto viu-se batido nos ultimos momentos do seu jogo com o Vitória local.

(Ler nas páginas centrais)

OS MELHORES VOLANTES EM COIMBRA

O VI «Rallye» da Rainha Santa, válido para o campeonato da especialidade, chamou a Coimbra os melhores volantes nacionais. Américo Nunes é o vencedor provável da prova, que terminou esta tarde depois de uma corrida demolidora pela serra.

(LER NOTICIA NA PÁGINA CENTRAL)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Sisco recusou-se a falar aos jornalistas em Teerão

TEERÃO, 19 — (R.) — O conselheiro do presidente Nixon para os assuntos do médio Oriente, Joseph Sisco, chegou ontem à noite, a Teerão procedente de Beirute a fim de assistir a uma conferência de embaixadores norte-americanos que se realiza amanhã na capital persa.

Sisco, que cancelou uma visita à Jordânia que fazia parte da sua viagem de sondagens ao Médio Oriente, logo a seguir a manifestações antiamericanas em Amã, não quis falar aos jornalistas à sua chegada a Teerão.

LOVELL PERDEU SEIS QUILOS

HONOLULU, 19. — (R.) — O astronauta James Lovell, comandante do voo «Apolo - 13», perdeu cerca de seis quilos durante os quatro dias em que permaneceu a bordo da nave espacial, afectada pela explosão ocorrida no módulo de serviço. Este pormenor foi revelado, hoje pelo presidente Nixon ao falar aos jornalistas a bordo do avião que o conduziu a Honolulu.

O presidente disse, ainda, que Fred Haise perdeu, também alguns quilos, mas menos do que o seu camarada.

DENIS SALGADO

FALECEU DENIS SALGADO

Com 75 anos e já afastado, por reforma, da sua actividade profissional, faleceu, esta tarde, um dos mais notáveis reporteres fotográficos que desenvolveu a sua acti-

(Continua na ultima página)

BANCÁRIOS: NOVO CONTRATO «VANTAJOSO — APESAR DE TUDO»

Ao cabo de quase um ano de luta sindical, os bancários acabam de conseguir algumas das regalias que reivindicavam, aguardando, agora, apenas a homologação do seu novo contrato pelo ministro das Corporações. Salários mais elevados, aumentos dos períodos de férias e dos respectivos subsídios e regulamentação do trabalho em regime de horas extraordinárias — eis alguns dos pontos que fazem parte do texto revisto do Contrato Colectivo de Trabalho, na versão estabelecida por decisão arbitral. (Ler na página 7)

CRIADO UM FUNDO DE RESERVA NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FERROVIÁRIOS

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, assinou ontem um despacho que cria, na Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários, um fundo que permita o alargamento da acção assistencial daquele organismo.

Com esta medida, pretende-se que a protecção aos ferroviários passe a ser feita em conformidade com a actividade normal das instituições de previdência. Com efeito, a previdncia social dos ferroviários esteve, durante longo tempo, entregue ás respectivas empresas. Só em 1955 foi constituida a Caixa de Previdência dos Ferroviários, mas apenas em 1966 os esquemas de previdência do pessoal ferroviário foram revistos no sentido daqueles irem usufruindo um esquema de regalias semelhantes aos demais trabalhadores.

Assim, por portaria de 1969 foi criada a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários que integrou plenamente o respectivo sector no regime geral da Previdência.

Os antecedentes referidos dificultaram, porém, as operações financeiras, uma vez que a Caixa não dispunha de um fundo de assistência que lhe permitisse assegurar a acção acessória e complementar da generalidade das Caixas de Previdência.

Atendendo à necessidade de completa a acção de protecção social aos ferroviários, só possível pela concretização desse fundo, o despacho agora assinado autoriza o Fundo Nacional de Abono de Família a alienar do seu património 20 000 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que, assim, passarão a constituir fundo de reserva da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários.

Dentre os «comes-e-bebes» mereceram especial atenção os leitões assados, fostadinhos.

FEIRA DAS MERCÊS — alguns carteiristas pela tardinha...

Barros típicos, das mais variadas regiões do País, barracas de comes e bebes, o famoso leitão de Negrais, e as tradicionais bolas saloias, são as principais atracções da Feira da Primavera que hoje abriu nas Mercês para uma semana de actividade.

Do carácter saloio da antiga feira — que chegou a ser um importante mercado de gado — já resta pouca coisa. Pouco a pouco os plásticos vão invadindo tudo. Mas é possível encontrar ainda nas redondezas uma carroça com o respectivo burro, transportando hortaliça.

Outros quadros tradicionais que o turista pode apreciar: os batoteiros, que jogam utilizando o chapéu de chuva (aberto) voltado ao contrário, os pedintes, e também alguns oportunos surripiadores de carteiras que aparecem pela tardinha para dar trabalho aos dois guardas da feira.

No resto, sol, pouco vento, carrosséis, o habitual.

A criança desapareceu mas foi encontrada vinte e quatro horas depois

BEJA, 19. — Enquanto sua mãe lavava, no lugar de Amendoeira do Campo, freguesia de Vale de Açor, o pequeno Osvaldo Carrega Dias, de dois anos, desapareceu, sem ninguém saber como nem para onde. Imediatamente seus pais, Osvaldo Dias e Elvira Carrega Dias, iniciaram buscas mas sem resultado.

Participado o caso ás autoridades, novas buscas foram feitas, de colaboração com os Bombeiros Voluntários de Beja, e após 24 horas, o pequeno foi encontrado numa moita a alguns quilómetros de distancia. Estava de boa saude e apenas um pouco abatido, em virtude do jejum forçado de 24 horas.

Visita de jornalistas e agentes de viagens da Grã-Bretanha

Chega hoje a Lisboa um grupo de jornalistas ingleses, que durante uma semana visitarão o nosso País, a convite da Casa de Portugal em Londres, com a colaboração da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Estão representados os jornais «Sunday Times», «Glasgow Herald», «Wolverhampton Express and Star» e «Catholic Herald» e a revista «Harper's Bazaar».

Também a convite daquela Casa de Portugal, estarão entre nós, de 20 a 26 do corrente, directores e gerentes de agências de viagens escocesas, coincidindo a sua visita com o Dia do Turista e com a inauguração da Feira da Primavera.

ARTUR GARCIA: SEGUNDO LUGAR EM TENERIFE

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Canárias), 19 — (A. N. I.) — O cançonetista português Artur Garcia ficou em segundo lugar no quinto Festival do Atlantico, efectuado ontem, á noite, em Santa Cruz de Tenerife, interpretando a canção «Cada Qual». Recebeu o «Penon» de prata, e os autores da canção (António José e Nóbrega e Sousa) ganharam um prémio de 50 000 pesetas.

A canção alemã «Holly-Billy-Mens», interpretada por Giorgio Moover, foi a vencedora do certame.

O prémio para o melhor intérprete foi entregue ao venezuelano German Freytes, que interpretou a canção «Duerme Niña», ganhando 20 000 pesetas e a medalha de prata comemorativa.

PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA VIDREIRA

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, presidiu a uma reunião de trabalho em que foram analisados problemas dos profissionais da indústria vidreira.

Terminou o rescaldo a bordo do «Elisabeth»

AVEIRO, 19 — Após 41 horas de luta, terminou esta madrugada cerca das cinco horas, o rescaldo do incêndio que destruiu metade do lugre-motor «Elisabeth», originando prejuízos da ordem dos milhares de contos.

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGENS

As homenagens verificam-se todos os dias, em todos os sectores da vida publica e particular, em todas as classes e terras. Desde aquelas homenagens caseiras aos aniversariantes aos grandes banquetes e manifestações publicas mais ou menos significativos e espontâneos, enaltecer as qualidades de alguém é uma forma de conviver. A uns apresentam-se os homenageantes com seu preito de admiração e amizade, apenas significando apreço; a outros apresentam-se aqueles que, por debaixo do apreço, lhe enviam o requerimento de um desejo cuja satisfação deles depende. Para estes homenagear é requerer. Fazem-se lembrados aparecendo e ao enaltecerem as qualidades de alguém esperam que ele venha a reconhecer as deles, numa simples retribuição. Ontem houve em Lisboa duas homenagens públicas. A um engenheiro e a um magistrado. Este, o dr. Augusto Saudade e Silva, foi saudado num almoço por ter deixado o 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, onde era corregedor, e ir exercer as funções de auditor jurídico do Ministério do Interior, portanto cargo de singular melindre. Falaram dentre os presentes, o dr. Paradela de Oliveira, o dr. António Alves Dias, dr. Lopes Triunfante e dr. Lourenço Pinho. O dr. Saudade e Silva disse que continuaria a procurar ser objectivo no exercício da sua profissão. A outra homenagem foi diferente: prestada ao director do Laborat. Nac de Engenharia Civil, eng.º Manuel Rocha, porque a Universidade do Porto lhe impôs recentemente, «Honoris Causa», o capelo e a boina. Agradeceu a homenagem em que o investigador eng.º Ferry Borges foi o intérprete do sentir comum dos funcionários, dizendo o eng.º Manuel Rocha: «A medida que os homens se vão apropriando da arte subtil da colaboração — que se está transformando em ciência — vão conseguindo atingir objectivos que transcendem, em medida crescente, as suas capacidades individuais.»

RESTAURO DE MONUMENTOS

Na Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiram as palestras sobre arte, tendo falado o catedrático brasileiro prof. Vladimiro Alves de Sousa, versando o tema «Técnica de restauro de monumentos».

NO FUTEBOL

Em Aveiro, num desafio de futebol corporativo, entre os empregados da Câmara Municipal e os da Metalúrgica Casal foram expulsos dois jogadores. Primeiro o serralheiro Adriano Barbosa Rosendo, de 24 anos, de Estarreja; depois outro. Quando o segundo recebeu ordem de expulsão, o Adriano Barbosa Rosendo saltou a vedação, foi-se ao árbitro Franklim da Silva Amaral, de 36 anos, pintor de automóveis, e agrediu-o a soco e pontapé. Foi preso e entregue á P. S. P.

A AUTOMOTORA E O CICLISTA

No lugar de Gondivinho, Leça do Balio, uma utomotora que ia de Campanhã para Guimarães colheu o aprendiz de estucador José Maria Sousa Monte, de 15 anos, que apareceu de bicicleta e de um caminho travesso. Foi arrastado 50 metros pela automotora. Quando a máquina o atirou para o lado da linha estava morto.

NA AVENIDA SALAZAR

Foi na Figueira da Foz, na Avenida Salazar, que teve seu fim o estudante Jorge Alberto Cardoso Alves Rentão de 14 anos. Nascera em Buarcos, filho do pescador sr. Mário Rentão. Seguia de bicicleta, pela Avenida Salazar. Veio um carro que o colheu e matou. De nada valeu o levarem-no ao Hospital de São João e, depois, aos Hospitais da Universidade.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Eduardo Jaime Pereira Carvalho da Silva

Faleceu, na sua residência o sr. dr. Eduardo Jaime Pereira Carvalho da Silva, de 61 anos, licenciado em Direito, natural de Praia, Cabo Verde.

O extinto era casado com a sr.ª D. Amália Macedo Carvalho da Silva, e pai dos srs. José Eduardo Macedo Carvalho da Silva Eduardo Alberto Macedo Carvalho da Silva e Fernando Eduardo Macedo Carvalho da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Catarina para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Uma hora antes, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Capitão José Manuel Costa Martins

Da igreja da Memória para o cemitério de Belmonte, realiza-se na terça-feira, ás 8 horas, o funeral do capitão José Manuel Costa Martins, que prestou serviço na G. N. R. e morreu em combate em Angola.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORARIO:
DIAS UTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
SABADOS E DOMINGOS, DAS 15 AS 24 HORAS
ENTRADA 5$00

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
REUNIÕES COM EXPORTADORES EM LISBOA

De 15 a 20 de Junho próximo encontrar-se-ão em Lisboa os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Itália, Libano, Suécia e Suiça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais, os Srs. exportadores que desejem obter informações sobre os referidos mercados. Os interessados deverão inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, em Lisboa, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste organismo impreterivelmente até dia 30 de Abril, pelo que, após expirado o prazo, não poderá ser considerada.

Posteriormente a essa data, o F. F. E. comunicará aos inscritos o dia, a hora e o local em que serão recebidos.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

ANDAR DE LUXO
7 assoalhadas
Arrenda-se 1.º andar com 3 casas de banho e grande terraço. Mostra porteiro, Av. da República, 30/Lisboa

O JAPÃO QUER SER MEMBRO SEMI-PERMANENTE DO CONSELHO DE SEGURANÇA

TÓQUIO — O Japão está a reforçar a sua campanha para vir a ser membro do Conselho de Segurança da O. N. U. (aumentado e modificado), no quadro dos esforços em que se empenha para acrescer a sua influência internacional.

Soube-se de fonte governamental que o pedido do Japão para um lugar sem direito de veto, no Conselho de Segurança, seria submetido ao secretário-geral da ONU, U Thant, durante a visita deste a Tóquio. As mesmas fontes sublinham que a reacção dos membros actuais do Conselho de Segurança constituiria uma «indicação significativa» quanto ás possibilidades que existem para o Japão de obter um reconhecimento como grande potência sem rearmamento total.

Os porta-vozes japoneses têm levantado a questão de uma reorganização das Nações Unidas em termos gerais todos os anos, desde 1967, mas nunca fizeram propostas precisas. O grupo de estudo do Ministério, dirigido pelo especialista de Direito Internacional da Universidade de Tóquio, Yuichi Takano, foi encarregado de formular um plano concreto, antes de Julho próximo, a fim de a campanha «de corredores» ser encetada antes da reunião de Outubro da Assembleia Geral.

Por SELIG HARRISON
(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

O primeiro-ministro Eisaku Sato escolheu a oportunidade da Conferência de Imprensa, com que abriu a Expo 70 para sublinhar o descontentamento do Japão perante a actual organização das Nações Unidas.

«A estrutura das Nações Unidas não corresponde hoje à nossa época e devemos reexaminar a Carta, se prevemos que as Nações Unidas se mostrem à altura da sua missão.»

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ki-Ichi Aichi, numa declaração que fez na Dieta, especificou que o Japão se queria tornar membro «semipermanente» do Conselho de Segurança, com direito de veto, e se esforçará por pôr esta ideia em marcha antes da sessão de Setembro das Nações Unidas, sem excluir as conversações com Thant.

Aichi propôs igualmente que o Japão participasse nas operações de pacificação da ONU. Isso é necessário para provar que o Japão aceita todos os compromissos das Nações Unidas e merece uma representação no Conselho de Segurança.

O director da agência da defesa do Japão, Yashuro Nakasone, deu a entender, por seu lado, que a proibição de enviar tropas para o estrangeiro, que figura no artigo nono da Constituição japonesa, não deve necessàriamente impedir todas as formas de participação japonesa nas actividades de manutenção da paz. Segundo ele, a legislação reguladora das forças de defesa poderia ser revista para permitir uma participação nos empreendimentos das Nações Unidas.

Rádio Luxemburgo lança a «publicidade informativa»
para substituir o anúncio tradicional

A mensagem publicitária tradicional terá os seus dias contados? A «publicidade informativa» vai aparecer na Rádio Luxemburgo, no próximo dia 20.

Nem rufos de tambor nem acumulação de superlativos e de advérbios, clichés ou redundâncias, pronunciados com uma voz suave ou com o tom de circunstância. «Informations et Publicité» (1), gerente exclusivo de R. T. L., retoma, por sua conta, a afirmação de Blenstein-Blanchot — «a publicidade é informação» — e lança uma nova fórmula: a «publicidade informativa».

De que se trata? Esta série quotidiana — difundida sob a designação de «Informations et Publicité» — R. T. L. — passará a propor diàriamente, entre as 14 e as 15 horas, ás 800 000 donas de casa, que constituem o auditório da estação, inquéritos consagrados a produtos ou serviços (duração média prevista: 7 minutos) segundo uma fórmula comparável ás reportagens publicitárias que se podem ler na Imprensa escrita.

«Informations et Publicité» só se lançou nesta tentativa depois de tirar as conclusões (previsíveis) de sondagens realizadas junto do auditório de R. T. L. Estas revelam a necessidade de renovar as formas publicitárias tradicionais, que, como se está a constatar, suscitam uma certa desconfiança nas ouvintes desejosas de receber, acima de tudo, informações («A partir de que critérios deveremos julgar um produto, um artigo ou um serviço?») referentes á credibilidade do anúncio.

Formas jornalísticas

A primeira inovação trazida por esta fórmula é a instauração de um certo diálogo entre anunciantes e público. Para o efeito, vão ser constituídos «júris de consumidores», os quais receberão produtos e aparelhos para sujeitar a testes. O resultado destes bancos de ensaio será, segundo se afirma, comunicado aos ouvintes. O telefone (tão largamente utilizado nas emissões de variedades e de informações) permitirá aos consumidores virtuais que façam perguntas, que dêem a conhecer a sua opinião ou que peçam suplementos de informação sobre os produtos apresentados na emissão, entrando em contacto com os responsáveis, na hora a seguir á difusão.

A instauração de um verdadeiro «diálogo» entre anunciantes e consumidores não é, contudo possível (como já se viu) se não repousar em relações de confiança. Os promotores da missão decidiram, para o efeito, fazer apelo ás diversas técnicas do jornalismo radiofónico: inquéritos, debates, entrevistas, encontros, testemunhos, reportagens, mesas-redondas, experiências, montagens, evocações sonoras, etc. Inovações de processos, a «publicidade informativa» não revoluciona os objectivos publicitários: trata-se sempre de vender, de fazer vender. A informática não chega á crítica, mas, em compensação, especifica as qualidades peculiares do produto (o enzima não tornará a ser «glutão»!). Dito isto os anunciantes parecem interessados pelo novo apoio, que, num primeiro tempo, acham dever utilizar com discernimento: essencialmente para o lançamento de novos produtos, aos quais serão dedicados «informações» de duração variável, consoante os interesses que representam. Os preços? Pouco superiores aos da publicidade tradicional: 4200 francos (cerca de 25 000$00) para o primeiro minuto, outro tanto para o segundo, 3500 (cerca de 21 000$00) para o terceiro, 2500 (cerca de 15 000$00) para o quarto, o quinto, etc. A estes valores há a somar os gastos de produção: 1000 francos (cerca de 6000$00) por minuto.

Por MARTIN EVEN
(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

(1) — Filial da Agência Havas

ECOS

RAYMOND JEAN, que foi professor de Gabrielle Russier na Faculdade de Letras de Aix-en-Provence, publicou nas Edições do Seuil as «Cartas da Prisão», de Gabrielle, que são verdadeiramente apaixonantes e de uma grande beleza estética e moral. O padre de Baumettes comparava-a à Joana d'Arc, de Dreyer. «Esperemos — escreve Jean-Michel Royer no L'Actualité — que a «nova sociedade» de que fala Pompidou não se pareça com a «boa sociedade» que torturou e matou Gabrielle Russier.» Gabrielle era tão-só um mulher dos dias de hoje, límpida, inconformista e sequiosa de felicidade.

★

NO seu novo livro «Franco Atirador — Ideias, Combates e Sonhos», António Quadros, que além de ensaísta culto e inteligente, é um homem sério, busca, naturalmente dentro da sua linha ideológica, as razões de certas crises do mundo contemporâneo. E embora, por certo, as suas soluções estejam longe do pensamento mais progressista, não há dúvida de que equaciona correctamente alguns problemas e invoca oportunamente aqueles das frases de Paulo VI susceptíveis de congregar as boas vontades de diversos sectores, tais como «a paz não se reduz a uma ausência de guerra, fruto do equilíbrio sempre precário das forças» (a miséria é mesmo uma imposição mais violenta do que a luta) ou «o desenvolvimento não se reduz a um simples crescimento económico. Para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo.»

★

PODE desde já dizer-se que a peça de Norman Mailer «The Deer Park» está provocando em todo o mundo um movimento de curiosidade intensa. Apesar do que em Mailer há de ostentação gratuita, na sua versão pessoalista do fenómeno **beat** e da **filosofia hip**, poucos autores como ele em «Um Sonho Americano» e em **«The naked and the Dead»** terão focado os subterrâneos da boémia, da cólera, da embriaguês no mundo do dinheiro e do prazer. Em **«The Deer Park»** o essencial é o edifício da felicidade possível que assenta em alicerces de desespero. O autor vai muito longe, implacàvelmente, lùcidamente, na análise da relação homem/mulher.

LÃ MINERAL
Em mantas e a granel
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44837

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PRETENDE:
— Empregados de Escritório para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais

QUE POSSUAM OS SEGUINTES REQUISITOS:
— Do sexo masculino
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Bons conhecimentos de Inglês e Francês
— Habilitações literárias mínimas: 5.º ano do liceu
— Idade inferior a 36 anos

OFERECE:
— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, 79-1.º
LISBOA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

popfado
Helder Martins (com x—77)
+Rueda e Ayres

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

● HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO, apresentam A REVISTA TRIUNFANTE!

• O PRATO DO DIA!... •

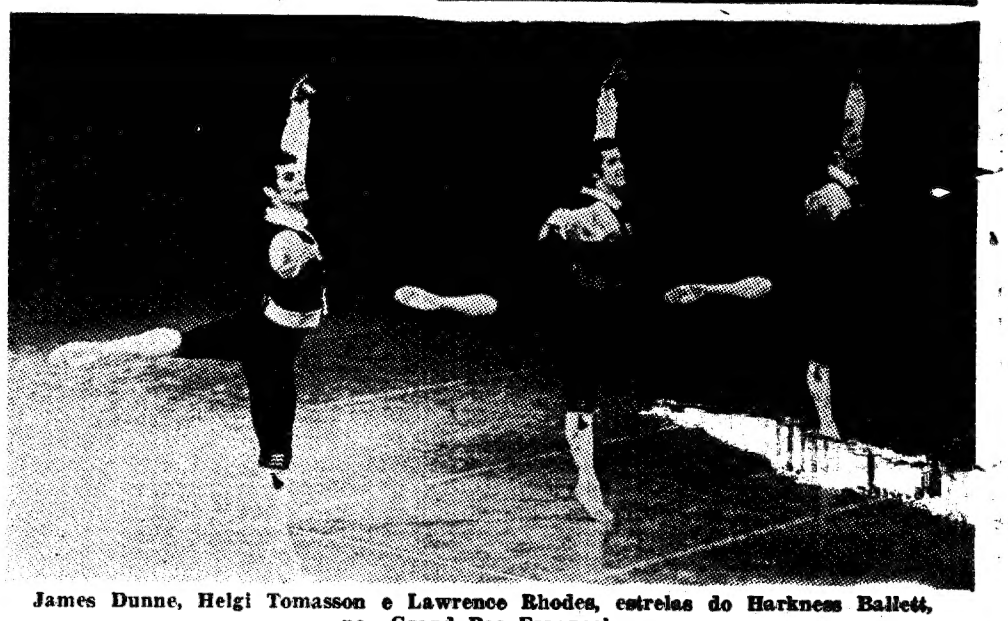
A REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR, COM
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO ● DORA LEAL
● VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA E UM GENTIL GRUPO DE JOVENS ACTRIZES
Pela 1.ª vez num «compere»
● OCTÁVIO DE MATOS
De novo neste Teatro
● ANITA GUERREIRO
E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA
● SABRINA

UMA REVISTA DE ANIBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

COLABORANDO NO «DIA DO TURISTA», TOCA, ESTA NOITE, NO PARQUE MAYER, A BANDA DE NESPEREIRA DE CINFÃES

BARROSO LOPES no «Amigo Barata»

● Amanhã não há espectáculo, para descanso da Companhia ●



James Dunne, Helgi Tomasson e Lawrence Rhodes, estrelas do Harkness Ballet, no «Grand Pas Espagnol»

O «Harkness Ballet» actua em São Carlos

O público baletómano e, de uma maneira geral, todo o público que acompanha as actividades artísticas do nosso meio aguarda com grande expectativa a série de espectáculos que a já famosa companhia norte-americana, o Harkness Ballet, vai realizar no Teatro Nacional de S. Carlos com início já no próximo dia 23, ás 21 e 45.

O interesse desusado e a expectativa feita á volta do Harkness Ballet têm a sua justificação visto tratar-se de uma companhia que hoje ocupa um lugar de particular relevo no panorama balético mundial. A personalidade dos seus dois directores artísticos — o grande bailarino Lawrence Rhodes e o extraordinário coreógrafo Ben Harkarvy — a alta categoria técnica e disciplina do seu corpo de baile e a categoria do seu repertório fizeram desta companhia uma das mais apreciadas em todo o Mundo.

Basta recordarmos que o Harkness Ballet se tornou nos ultimos anos a mais popular das companhias norte-americanas que habitualmente actuam na Europa. O grande numero de «tournées» efectuadas pela companhia através da Europa, Oriente, América do Sul, Sanadá e África fez com que alguns norte-americanos, com algo de ciume, tivessem temido que o Harkness Ballet acabasse por ter o destino das companhias do Marquês de Cuevas, que tendo sido fundadas nos E. U. A. acabaram por apresentar-se mais amadoristicamente no estrangeiro (...) que próprìamente na sua pátria.

No espectáculo inaugural veremos os bailados: «Madrigalesco», «Sebastian», «Canto Indio» e essa já considerada obra prima contemporanea que é o «N. Y. Export Op. Jazz», de Jerome Robbins.

C. M. L. ESTUFA FRIA

DIA 21, AS 21.30 HORAS
Espectáculo gratuito

A CADEIRA DA VERDADE — de Ramada Curto — com Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Graça Victória, Alberto Ghira, António Machado, Duarte Nuno, Adelina Campos, Fernanda Figueiredo, Leonor Pedro, Andrade e Silva, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo.

Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 16 ás 20 horas.
Estufa Fria, ás 21 horas. Maiores de 17 anos

UMA NOVA DISCOTECA EM CAMPO DE OURIQUE

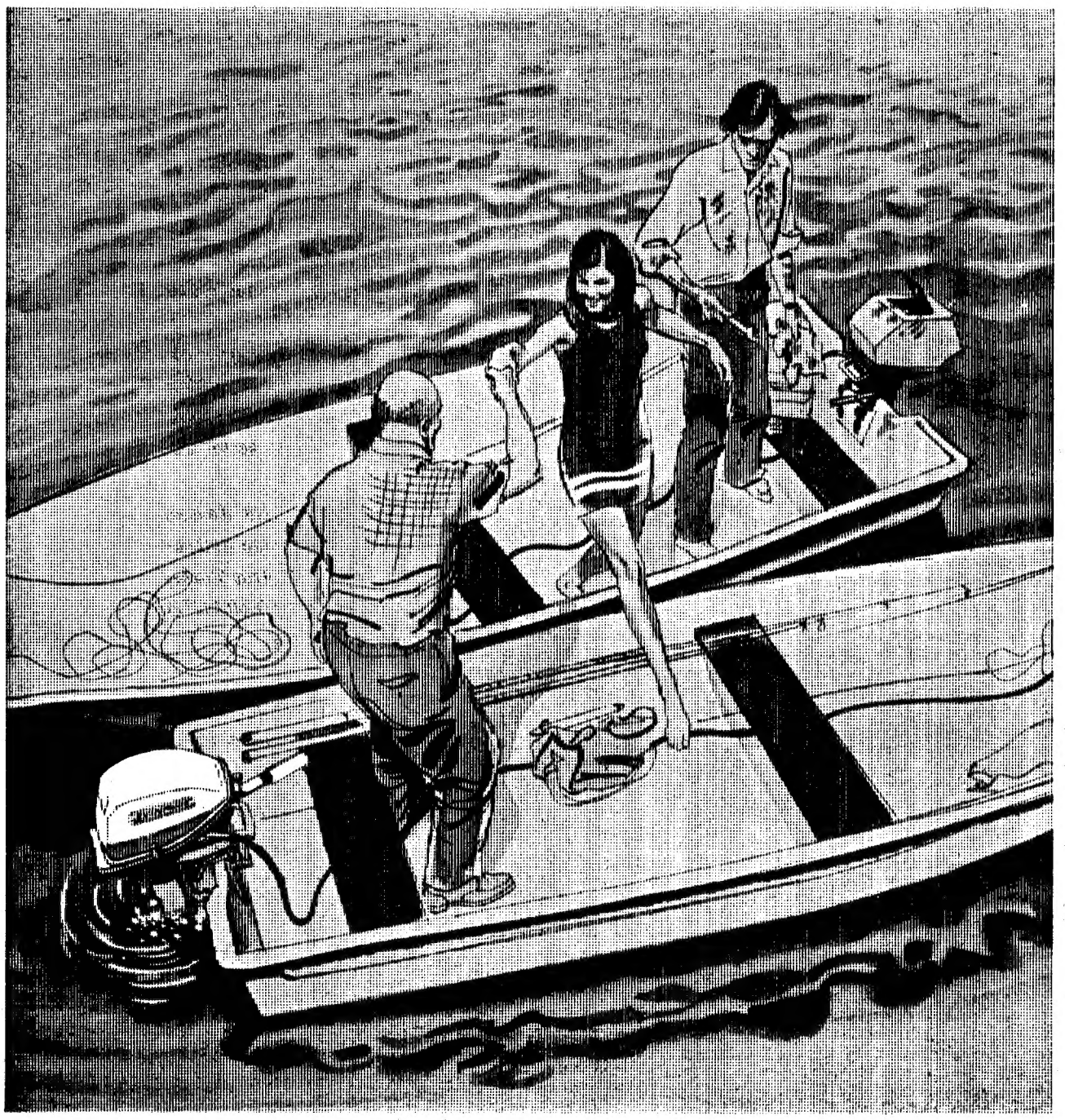
Visite e compre os seus discos, na QUITALA.

Rua Francisco Metrass, 28 A * LISBOA

TEATRO TRINDADE
No dia 20 de Abril
Às 21.30

RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ

«Mi Cristo Roto de Casa en Casa» — 1.ª parte;
Fados por Vicente da Câmara
A favor do Centro Social da Musgueira
Bilhetes á venda (Maiores de 12 anos)



Só o Evinrude 6 CV dispõe de 2 cilindros.

Mais uma garantia de todos chegarem a casa sãos e salvos.

O cilindro avariou-se? A vela não funciona? Não sente que devia ter comprado um Evinrude 6 CV? É o único no mercado com um segundo cilindro. Para chegar sempre. É bem.

O que é que precisa para atroar os ares e encher os peixes de susto? Claro que basta um motor, um tubo de escape e um hélice. Mas é tudo quanto leva de um outboard baratinho...

Compare-o agora com um Evinrude 6 CV. Note imediatamente estas vantagens:

• Punho móvel, de aceleração e direcção. síncronas. • Hélice especial «slip clutch», que evita danos ao veio e ao motor quando embate num obstáculo invisível para si. • Sistema de arrefecimento inigualável. • Cilindro extra, o que significa dupla segurança. • O melhor serviço mundial de assistência. • E, para fins recreativos, uma garantia de 2 anos!

Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. Ole Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. E daí que neles atingisse o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.

Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde 1,5 CV ao 115 CV.

Vale a pena investir num Evinrude.

Dirija-se ao distribuidor exclusivo:

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.
Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA
Telef: 66 77 10

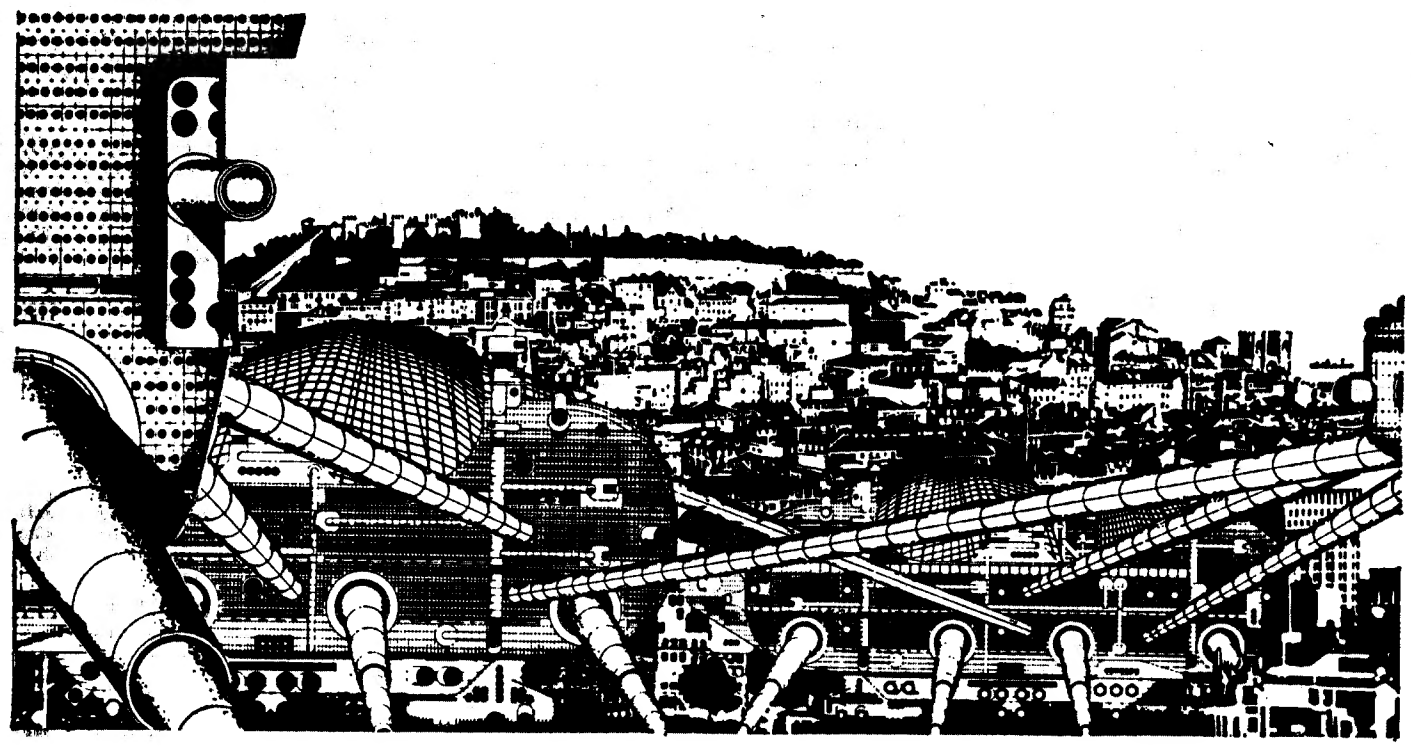
EVINRUDE
O poder da experiência

A REALIDADE SOCIAL DE UMA INDÚSTRIA

A cada vez maior dimensão dos tempos livres, a procura progressivamente maior de férias revitalizadoras que compensem o tempo dado ao trabalho, a maior capacidade de procura, aliada à maior facilidade de comunicações são factores que intensificam o turismo.

Por compreender esta situação e as suas capacidades evolutivas, TORRALTA integrou-se neste sector industrial.

Se tem consciência destes factores e pretende aplicar capital na indústria Turística, conheça TORRALTA e decida depois.



TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15

COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1

VISEU
Largo General Carmona, 24
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96

PRAIA DE ALVOR
Portimão
Telefs. 3128 - 3211 - 3212
3251 - 3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHÃO
Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42

FERNANDA DAMASO OUTRA VEZ NA ROMÉNIA — A presença da jovem cançonetista Fernanda Damaso no recente Festival de Brasov resultou num belo êxito para a artista portuguesa, que voltará, dentro de poucos dias, a palcos da Roménia. Fernanda Damaso partira no próximo dia 22 para Bucareste (via Paris) contratada para um espectáculo de gala (em que será acompanhada pela orquestra de Brasov) e, também, para gravar um «show» de oito canções para a TV romena

PATXI ANDION NO VILLARET

Nas próximas terça e quarta-feira, em espectáculos ás 18 e 30, estará no palco do Teatro Villaret Patxi Andion, considerado em Espanha um dos mais expressivos valores da nova canção.

Este artista, que o nosso publico conheceu através do programa «Zip-Zip» e da rádio, será apresentado naquela sala de espectáculos por Carlos Cruz e Fialho Gouveia.

Colaboram também no recital, em que os estudantes têm 50 por cento de desconto, Ruy Mingas e José Barata Moura duas revelações da actual canção portuguesa. Os bilhetes para estes recitais estão já á venda no Teatro Villaret

«A CONDESSA DE HONG-KONG» em sessão clássica

A sessão clássica do Cinema Império, que se realiza na quarta-feira, ás 18 e 30, será preenchida com a exibição do filme «A Condessa de Hong-Kong», de Charlie Chaplin com Sophia Loren

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

UM FILME FORA DE SÉRIE
SIDNEY POITIER

O HOMEM PERDIDO
THE LOST MAN
ADULTOS

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
AR CONDICIONADO
11.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDISSIMA SATIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
HOJE ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
(Segunda-feira descanso da companhia
(Maiores de 17 anos)
Hoje, nos 2 espectáculos, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto
AMANHÃ ÀS 21.30 H.
RECITAL
P. RAMON CUÉ
«MI CRISTO ROTO DE CASA EN CASA»
com a colaboração de D. Vicente da Câmara
a favor do CENTRO SOCIAL DA MUSGUEIRA
(6 ANOS)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
(ADULTOS)
5.º MÊS
A FAZER RIR
HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
NOITE, ÀS 21 H. E ÀS 23 H.
SEGUNDA-FEIRA, descanso da Companhia

VASCO DE LIMA COUTO
é o sr. Baguinho, porque é casado com a Madame Baguinho, e é outras coisas pela mesma razão, na comédia

O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

CAPITÓLIO
Telef. 320379
Às 16 e às 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)
A CELESTINA
com
Amélia Rey Colaço
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
MAIO A JULHO DE 1970
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.
REPORTÓRIO
«CARMEN», de Bizet; «LA RONDINE», de Puccini; «FAUSTO», de Gounod; «CAVALLERIA RUSTICANA», de Mascagni; «RITA», de Donizetti e «MADAME BUTTERFLY», de Puccini.
PREÇOS POPULARES
SERVIÇO DA BILHETEIRA
De hoje dia 19 até 22 — Novos assinantes
Do dia 23 em diante — Venda avulso para todos os espectáculos
Espectáculo para maiores de 12 anos
A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas
ESTREIA DA TEMPORADA COM A ÓPERA «CARMEN», DE BIZET

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações Tel. 677299
apresenta hoje às 16 e 22 h.
MARIONETAS
de Feike Boschma
Maiores de 6 e 12 anos
com o patrocínio do IMAVE a Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses Rua D. Estefânia, 81 3.º Dt — Telef. 40049 - 563751 Aguardo sua visita e telefonema

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ZOOM

1. GLAUBER ROCHA, NOSSO IRMÃO

Glauber Rocha, nosso irmão desconhecido. Considerado um dos mais importantes cineastas do *novo cinema brasileiro*, Glauber Rocha continua totalmente ignorado entre nós. Obras como *Deus e o Diabo na Terra do Sol* ou *Terra em Transe*, tidas internacionalmente como obras-primas da cinematografia mundial, não nos visitaram ainda. E, no entanto, «o Brasil fala português». Quando haverá, porém, um distribuidor à altura do cometimento? Até lá aqui ficam algumas declarações de Glauber, concedidas aos *Cahiers du Cinema*:

— «O Brasil fala português. Para a compreensão daquilo a que se chama cinema novo *convém explicar que os portugueses, menos exaltados e mais cínicos que os espanhóis, deixaram-nos uma herança nacionalista. É talvez por isso que estamos isentos do complexo mexicano e da frustração argentina. Além disso os cineastas brasileiros independentes perderam o respeito pelo cinema...»*

*

— «Povo verboroso, tagarela, histérico. O Brasil é o único país latino que não conheceu nunca nem revolução sangrenta (como no México), nem fascismo barroco (como na Argentina), nem verdadeira revolução política (como em Cuba), nem guerrilhas (como na Bolívia, na Colômbia, na Venezuela). Para triste compensação, possui um cinema com uma produção que este ano (1968) se eleva a 60 filmes e que no próximo terá duplicado. Mais de cem jovens cineastas apresentaram fitas de 16 mm e 8 mm por altura dos últimos concursos de cinema amador»...

*

— ... «O Brasil possui uma indústria de filmes musicais, policiais, de melodramas e de «westerns» de cangaço. Existem no Rio três pequenos estúdios e em São Paulo encontram-se os grandes estúdios da Vera Cruz, estilo hollywodesco. Na Bahia, província do Nordeste, existe um pequeno núcleo de produção (15 filmes em 1961) e uma produção constante de curtas metragens. Noutras províncias há algumas produções periódicas. Os cineastas do cinema novo estão associados num grupo distribuidor dos seus próprios filmes, o que lhes permite serem independentes»...

*

— «Rio de Janeiro, São Paulo, Baia e outras cidades possuem cinemas de arte, duas cinematecas, mais de quatrocentos cineclubes (e isto até nas regiões mais longínquas da Amazónia). No Rio ou em São Paulo, Godart é tão popular como DE GAULLE».

*

— ... «Para nós o problema é duplo: encontrar uma linguagem original, adaptada à nossa inspiração artística e à nossa cultura, e participar, com os nossos filmes, na descoberta e na transformação do Brasil pelo seu povo»...

*

— ... «Os homens mudam as nações, as estruturas, as ideias, as morais, as leis. Por isso mesmo, as técnicas também: sensibilidade da película, mobilidade da câmara, ligeireza e simplificação do material de gravação sonora, jogaram um papel tão decisivo como o génio daqueles que os utilizaram no renovo do cinema. O público também muda»...

2. ATENÇÃO A...

— *JULES ET JIM* (na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pelas 21 e 45, segunda-feira, 20) — um dos mais belos filmes de François Truffaut (com Jeanne Moreau e Oscar Werner), estreado em Portugal pelo ABC Cine Clube de Lisboa.

— *A AVENTURA* (Estúdio), o primeiro filme do tríptico de Michelangelo Antonioni, completado com *A Noite* e *O Eclipse* e prolongado em *Deserto Vermelho*. Solidão e deterioração de sentimentos numa sociedade em crise.

— *A ÚLTIMA CARTADA* (Eden) — a revelação polémica de Edouard Luntz. A amizade possível (impossível) entre um pára-quedista e um comissário de polícia. A V República em causa.

— Pode ver ainda *Os Maridos de Elisabeth*, de Joshua Logan (no Império); *A Grande Competição*, de James Goldstone (no Mundial); *Dois Homens e Um Destino*, de Roy Hill (no Tivoli), e (até) *O Cowboy da Meia-Noite*, de Schlesinger (no S. Jorge). Todos eles possuem, para além de certas limitações, um evidente interesse.

3. O CERCO, EM CANNES

O Cerco, de António da Cunha Telles, foi seleccionado entre cerca de 80 filmes para ser apresentado na «Semana da Crítica» que decorre em Cannes entre 3 e 10 de Maio próximo. Ao lado de *O Cerco* foram escolhidas dez outras películas: *Ice*, de Robert Kramer (E. U. A.); *Eloge des Chiaks*, de Michel Brault (Canadá); *Remparts d'argile*, de Jean-Louis Bertucelli (Argélia-França); *Soleil*, de Med Hondo (França - Mauritânia); *Kes*, de Kenneth Loac (Inglaterra); *On voit bien que ce n'est pas toi*, de Christian Zernapian (França); *Camarades*, de Mann Karmitz (França); *Warm In the Bud*, de Rudolph Caringi (E. U. A.); *Les Corneilles*, de Gordon Mihic e Gubisa Kosomara (Jugoslávia), e *Misshandlinger*, de Lasse Forsberg (Suécia).

A escolha de *O Cerco* para figurar neste importante certame é, sem dúvida, uma alta honra para o novo cinema português.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O escritor Abreu e Sousa terminou há poucos dias mais uma peça infantil.*
- *Os escritores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha estão a escrever uma nova revista com destino ao Teatro ABC.*
- *Tem sentido ligeiras melhoras o actor Virgílio Macieira.*
- *Ainda não está nada resolvido quanto á peça que a actriz Laura Alves representará no Monumental.*
- *Fala-se no abandono do palco da actriz Amélia Rey Colaço*
- *A companhia do ABC prepara a sua digressão ao ultramar.*

BANCÁRIOS: A DIRECÇÃO DO SINDICATO ACLAMADA POR MILHARES DE ASSOCIADOS

AO FIM DE QUASE UM ANO DE LUTA SINDICAL

Aumento dos períodos de férias e dos respectivos subsídios, melhoria de vencimentos, regulamentação do trabalho em regime de horas extraordinárias e outras disposições fazem parte do texto revisto do Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários, ontem divulgado no decorrer de uma impressionante assembleia geral que reuniu mais de cinco mil sócios do Sindicato. O texto do contrato, pelo qual a actual direcção do organismo luta desde Maio de 1969, foi definitivamente estabelecido por decisão arbitral, depois de as conversações entre o Grémio e os três sindicatos de Lisboa, Porto e Coimbra se terem frustrado, tanto na fase da negociação directa como na de conciliação. As novas disposições, apesar de introduzirem uma certa melhoria na situação dos empregados bancários, não corresponde totalmente às aspirações da direcção sindical e da classe, e ficam, em alguns casos, aquém das propostas sindicais. **«Na maioria das questões a comissão arbitral decidiu a nosso favor, mas nalguns aspectos muito importantes os nossos pontos de vista não tiveram a consagração do tribunal»** — declarou um dos directores do Sindicato durante a reunião, que decorreu num ambiente de excepcional disciplina e ofereceu o espectáculo de uma classe totalmente unida à volta dos seus corpos gerentes, por várias vezes alvos de prolongadas e calorosas ovações, com a assembleia de pé. **«Esta é a primeira vez que temos uma direcção cem por cento íntegra»** — afirmou um dos associados que usaram da palavra durante a meia hora concedida ara assuntos fora da ordem dos trabalhos.

Uma das críticas feitas com mais insistência ao texto do contrato — para cuja entrada em vigor falta apenas a homologação do ministro das Corporações — é a que diz respeito ao facto de a melhoria introduzida nos vencimentos não ter efeito retroactivo, mas ser válida apenas a partir de 1 de Abril de 1970. «*Podíamos esperar que, pelo menos, o aumento dos salários tivesse efeito retroactivo desde 1 de Janeiro deste ano*» — afirmou Vítor Cruz, um dos três profissionais que se referiram aos aspectos básicos da nova contratação.

Subsídios de férias e trabalho extraordinário

Outra cláusula importante do contrato é a que fixa os novos períodos de férias e os respectivos subsídios: 20 dias para os empregados com mais de noventa dias e menos de cinco anos de serviço e menos de dez; 30 dias para os empregados com dez ou mais anos de serviço. Os subsídios de férias atingem as seguintes percentagens: 65 por cento da retribuição mínima mensal aos empregados no primeiro caso; 80 por cento do ordenado mínimo aos segundos; e 100 por cento do ordenado mínimo aos últimos. Esta cláusula, que constitui um importante passo em frente no sector, foi recebida com uma prolongada ovação.

Outra cláusula importante do contrato é a que estipula que qualquer período de trabalho fora das horas de serviço é considerado no regime de horas extraordinárias e como tal deverá ser pago (a menos que o empregado esteja isento de horário de trabalho). Um parágrafo relacionado com esta cláusula impõe o pagamento das horas extraordinárias a dobrar quando o profissional atingir as cem horas extraordinárias no período de um ano.

«*Só pergunto se a partir de agora algum colega continuará a trabalhar depois das 18 horas sem registar o seu nome no livro das horas*» — comentou o presidente da direcção, Daniel Cabrita, que procedeu á leitura do texto.

Entre o clausulado, que introduz alterações na situação dos empregados bancários, salientam-se também as disposições referentes á redução da idade da reforma para 65 anos, a garantia de promoções, maior facilidade de acesso de pessoal menor ás categorias superiores e grande sobrecarga das indemnizações de despedimento sem justa causa, que num caso exemplar citado pelo presidente da direcção poderá ir até aos 75 meses de ordenado se o empregado tiver 20 anos de casa e mais de 35 anos.

A cláusula relativa á Previdência só entrará em vigor se dentro de seis meses não for criada a Caixa Sindical de Previdência prevista no articulado do contrato. Segundo essa cláusula, o empregado que esteja em caso de doença ou invalidez ou tenha atingido os 65 anos terá direito, consoante a categoria a uma pensão maxima de

(Continua na 15.ª página)

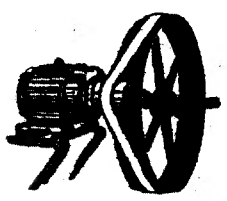
A direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, durante a assembleia geral de ontem, em que foi aclamada por milhares de sócios

TEM PROBLEMAS COM TRANSMISSÕES?

Dirija-se á a/ Secção Técnica e os seus problemas serão com certeza resolvidos.

● CORREIAS PLANAS DE COURO E PLÁSTICO
RANILON

● CORREIAS TRAPEZOIDAIS
● CORREIAS TRANSPORTADORAS
RANILON



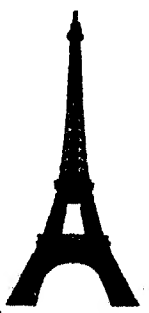
ENG. SEBASTIÃO BELTRÃO
LISBOA

Distribuidor exclusivo das correias RANILON para o Sul do País

agora em Düsseldorf,(1) nas suas viagens de negócios...

...tem um escritório particular completamente equipado...

...e uma secretária-intérprete às suas ordens.



Também em Paris(2) tem as mesmas vantagens.

De todos estes benefícios V. usufruirá, sem quaisquer encargos, se for cliente do Banco Pinto & Sotto Mayor.

(1) Konrad Adenauer Platz, 11 (à Estação de C.F.)
Telefones: 36 60 87 e 36 60 88. Telex: 8587810 OTC
(2) 8, Rue de la Chaussée d'Antin (à Opéra)
Telefone: 824 69 40

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Oferece uma Solução Melhor

BOAVISTA, 2-SP. BRAGA, 0

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Bessa. Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

BOAVISTA — Quim; Valongo, Mário João, Barbosa e Albano; Moinhos e Celso; Alexandre, Lemos, Moura e J. Pereira.

Suplentes: Luz, Pinho, Germano, Osvaldo, Augusto e Pinto Moreira.

SP. BRAGA — Armando; Agostinho, Leiria, Lua e José Manuel; Alfredo e Carlos Baptista; Palmeira, Mário, Rendeiro e Albino.

Suplentes: Martinho, Sobral, Betinho, Adão e Arlindo.

Não obtstante o vento fortíssimo que lhe soprava pela frente, o Boavista, logo nos primeiros minutos, lançou-se ao ataque, e logo conquistou dois «cantos», que obrigaram Armando a outras tantas difíceis defesas.

Ao aproximar-se o quarto de hora, o Boavista voltou de novo a aparecer no ataque e após um livre apontado por Mário João, Celso fez a recarga, sem êxito.

Cerca dos 28 minutos, novo lanço levou o perigo á baliza do Boavista; Albino marcou, exactamente a aproveitar o vento, mas a bola saiu junto ao poste.

Aos 29 e aos 30 minutos, o Boavista passou ao ataque, primeiro a lançamento de Zeca Pereira, depois em passe de Celso, mas em ambas as ocasiões, Lemos, deslocado, inutilizou os lances.

Na respotsa, Lemos, depois de fugir pelo flanco esquerdo, viu os seus esforços baldados, no instante decisivo.

Decorridos 35 minutos, verificou-se a primeira grande defesa, quando Armando, ligeiramente adiantado, segurou um fortíssimo remate de Moinhos.

A partir dos 35 minutos, o Boavista apareceu mais ao ataque, obrigando a defesa visitante a trabalho apurado e, aos 41 minutos, um pontapé disparado de fora da área, por Mário João, e no seguimento de um canto, foi defendido sobre a linha fatal, de cabeça, por Agostinho, quando os locais já festejavam o golo.

Ao intervalo: Boavista, 0-Braga, 0.

A favor do vento, o Boavista apareceu nitidamente ao ataque e, logo aos 2 minutos, Celso obrigou Armando a uma extraordinária defesa, em voo.

Finalmente, aos 5 minutos, o marcador funcionou, para o Boavista. Lemos, aproveitando um passe da retaguarda, fugiu pelo flanco direito e, á entrada da grande área, disparou fortíssimo remate, que obrigou Armando a voar de um poste ao outro, para defender, sem poder segurar a bola e ZECA PEREIRA, acorrendo, rápido, pôde, com recarga forte, fazer o golo.

Entre os 15 e os 20 minutos, o Boavista continuou a dominar abertamente, mas apesar disso não deixou de sofrer um susto quando, num contra-ataque relampago, Mário, inteligentemente, deu a bola para trás, a Palmeira, que, encoberto, rematou fazendo a bola roçar o poste.

Aos 38 minutos, finalmente, num dos muitos contra-ataques do Boavista resultou. Germano, colocou a bola em LEMOS e este rematou sem defesa.

Assim: Boavista, 2-Braga, 0.

COMENTÁRIO

Ao contrário do que poderia esperar-se, uma vez que na sua formação os bracarenses fizeram alinhar muitos jogadores habitualmente do meio-campo ou da defesa, os minhotos estiveram mais ao ataque.

Principiando por ter na frente ùnicamente Rendeiro e Mário, ou Rendeiro e Carlos Baptista, os visitantes, com o vento a soprar fortíssimo, foram obrigados pelas circunstâncias a aproveitar tal ajuda.

Os visitantes, com cortina bem fechada, na retaguarda, onde Leiria e Lua, bem apoiados por Alfredo, tornaram difícil as tentativas de Lemos e Moura, especialmente daquele e, assim, pode dizer-se que a única ocasião de golo feito foi de Mário João, a 4 minutos do intervalo, salvo «in extremis» por Agostinho, numa altura em que o último reduto visitante mostrava que trazia a lição bem estudada.

Tal como previramos, a favor do vento, o Boavista foi diferente. A obtenção do golo logo nos minutos iniciais do reatamento, para isso contribuiu.

Os minhotos, que inicialmente «abusaram» de jogadores defensivos, viram-se obrigados, para a modificação do resultado, a jogar diferentemente e também a usar as suas modificações para tentar lançar no ataque Sobral e Arlindo.

Apesar do Braga jogar o ultimo quarto de hora ao ataque, mercê da influência do seu sector intermediário, onde Sobral e Mário procuraram empurrar os seus companheiros, os portuenses criaram contra-ataques perigosos.

L. R.

CAMPEONATO NAC

LEIXÕES, 2-SP

(Na 1.ª volta: 1-4)

Jogo no Estádio do Mar, perante numerosa assistência, árbitro José Alexandre, de Santarém.

LEIXÕES — Tibi; Geraldo, Adriano, Raul Oliveira e Nicolau II; Barros e Bené; Quim, Esteves, Horácio e Neca.

SUPLENTES — Ferreira, Albertino, Peixoto e Raul Machado.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Hilário, Alexandre Baptista e Caló; José Carlos e Marinho; Manaca, Nelson, Peres e Dinis.

SUPLENTES — Damas, Celestino, Pedras, Gonçalves e Chico.

Inicialmente, o jogo reves-

CUF, 0-SETÚBAL, 4

(Na 1.ª volta: 2-2)

Jogo no estádio «Alfredo da Silva», perante regular assistência e sob a direcção de Américo Barradas, de Lisboa, as equipas alinharam:

CUF — Vítor Cabral; Bambo, Vítor Marques, Medeiros e Castro; Sério e Américo; Fernando, Monteiro, Capitão-Mor e Pedro.

V. SETÚBAL — Gomes; Conceição, Mendes, Correia e Carriço; Tomé e Vagner; José Maria, Vítor Baptista, Guerreiro e Jacinto João.

Aos 23 minutos, Capitão-Mor saiu lesionado, sendo substituído por Arnaldo.

Dois minutos depois, Fernando, numa jogada de insistência, conseguiu introduzir a bola na baliza do Vitória, mas o árbitro anulou o golo.

Os visitantes mercê da sua melhor organização a meio-campo, passaram a dominar. Um remate de Vítor Baptista foi defendido por Vítor Cabral com dificuldade.

Aos 44 minutos, JACINTO JOÃO, na transformação de um livre, á entrada da grande-área, marcou pelos setubalenses.

Ao intervalo os sadinos ganhavam por 1-0.

Na segunda parte, Vítor Marques foi substituído por Gil.

Ia decorrido um minuto de jogo, quando Jacinto João, numa descida pela esquerda, centrou para a frente da baliza e TOMÉ, entrando rápidamente, colocou os visitantes a ganhar por 2-0.

Continuando a dominar, os sadinos tiveram nova oportunidade de golo, mas o remate de Guerreiro saíu ao lado. No entanto, aos 12 minutos, a marca subiu para 3-0, numa nova jogada de Jacinto João, concluída por VÍTOR BAPTISTA.

Aos 39 minutos, TOMÉ elevou o marcador para 4-0. E sem mais nada digno de registo, terminou a partida com a vitória dos Setubalenses por 4-0.

tiu-se ... contud... muito ... médio ... tou fo...

— Ale... abriu ... dio de ... ca de ... rinho.

Após ... aos 24 ... primei... equipa ... chado ... de Ger... para ...

Prec... tos, e... a van... de MA... res.

Cont... ofensiv... a mar... por A... TA.

Já ... na gra... houve ... dro G... Reclam... o árbit...

E co... por 3-... por 3-0

A u... Leixões ... CIO; ... minuto... vamen... NELSO...

Aos ... substit...

No ... rti... por N... anulad...

Aos ... sofreu ... por E...

Ade... elevou ... com ar...

Nos ... partid... certo ... sultad... não so...

GUIMARÃES, 1-PORTO, 0

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Municipal perante reduzida assistência.

Árbitro: Francisco Lobo (Setúbal).

GUIMARÃES: — Rodrigues; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Silva; Bernardo da Velha e Peres; Zézinho, Manuel, Mendes e Osvaldinho.

PORTO: — Rui; Leopoldo, Valdemar, Vieira Nunes e Sucena; Albano e Gomes; Pavão, Ricardo, Pinto e Eduardo.

Princípio lento com ambas as turmas a alternarem os seus ataques: primeiro a do Porto, com Albano a marcar um livre á figura de Rodrigues quando iam decorridos 6 minutos, para os 8 serem os minhotos a beneficiar de idêntico castigo, com Mendes a atirar directo a Rui.

Com o aproximar do intervalo notou-se ser o Porto a equipa que mais entusiasmo pôs na procura da baliza, mas os seus avançados mostram-se pouco expeditos no remate.

Ao intervalo, 0-0.

No recomeço mantém-se o Porto ao ataque e aos 6 minutos faz entrar João para o lugar de Eduardo.

Aos 24 minutos, numa jogada confusa, o árbitro assinalou um livre contra o Porto que marcado por Mendes não resultou.

Quatro minutos depois e na melhor jogada do ataque portista, Albano preferiu passar a bola a João quando se encontrava em óptima posição para alvejar as redes contrárias.

Aos 33 m. Lisboa substituiu Albano na equipa do Porto.

Passaram os locais a insistir mais no ataque forçando o Porto a actuar no seu meio campo.

Aos 40 minutos Rui, a efectuar excelente exibição, executou a melhor defesa ao anular, em voo, um violento remate de Mendes.

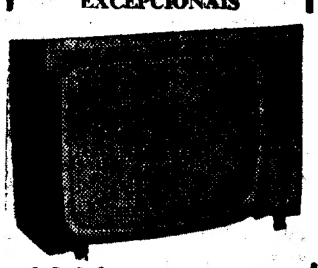
Aos 44 minutos, na transformação de um livre, MENDES obteve o golo que deu a vitória ao Guimarães.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
SPORTING ...	26	61-17	46
Benfica	26	58-14	38
Vit. Setúbal ...	26	58-26	36
Barreirense ...	26	42-33	28
Vit. Guimarães	26	38-36	28
Varzim	26	31-26	28
Belenenses ...	26	23-34	23
C. U. F.	26	24-38	23
F. C. Porto ...	26	30-37	22
Académica ...	26	42-46	22
Leixões	26	33-47	21
Boavista	26	35-61	18
Sp. Braga ...	26	25-52	17
U. Tomar	26	20-53	14

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 69-D LISBOA — Telef. 52160

Totobola

O concurso de hoje do Totobola — o n.º 32 — afinou pelo diapasão dos últimos, no tocante aos números que, semana a semana, são apurados e que, desta feita, embora provisórios, são os seguintes: matrizes, 910 067; apostas, 8 464 865; receita global, 12 697 297$50; montante para prémios, 5 900 000$00; valor de cada prémio, 2 950 000$00.

Provas da A. F. L.

Resultados do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão, da A. F. L.

Série A — Palmense-Liberdade, 6-1; Império-Águias, 0-1; Bela Vista-Charneca, 0-3; Unidos-Lusitano, 1-0; Olivais-Arroios, 6-0; F. Benfica-Graça, 3-1.

Série B — Cascalheira-Rio de Janeiro, 6-0; Porto Salvo-Santa Catarina, 3-1; S. Vicente Beira-Linda-a-Pastora, 2-3; Carcavelos-S. L. Águias, 0-0; Dafundo-A. Campolide, 1-1; S. Cruzeiro-Boa-Hora, 2-2.

Série C — Lourel-Montelavarenses, 0-0; Mucifalense-Belas, 0-0; Ericeirense-Mafra, 0-1; P. Pinheiro-Mem-Martins, 3-1; Cacém-Mercês, 3-1.

Série D — U. Povoense-Azambuja, 4-2; Vila-franquense-Carregado, 1-2; Santa Iria-P. Loures, 2-1; Odivelas-Zambujalense, 1-2; Vialonga-Prior Velho, 1-5.

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir as apostas deste domingo:

Benfica-Varzim	1
Guimarães-Porto	1
Belenens.-Barreirense	2
Académica-Tomar	1
C. U. F.-Setubal	2
Boavista-Braga	1
Leixões-Sporting	2
Sanjoanens.-Tirsense	1
A. Viseu-Espinho	2
T. Novas-B. Mar	1
Sintrense-Seixal	1
Tramagal-Farense	1
Montijo-Luso	1

AS EQUIPAS LISBOETAS DE ANDEBOL EM EVIDÊNCIA NO «NACIONAL»

A segunda jornada do «Nacional» da I Divisão, em andebol de sete, foi de evidência para as equipas lisboetas, vencedoras nos jogos das equipas principais, com realce para o triunfo «leonino», alcançado perante o F. C. Porto, no terreno dos campeões nortenhos.

Surpreendente a derrota dos setubalenses!

Os resultados foram os seguintes:

SENIORES

F. C. Porto-Sporting ..	9-16
Belenenses-S.ª da Hora	33-16
Beira-Mar-Vitória	15-13

JUNIORES

F. C. Porto-Sporting ..	21-10
Belenenses-C. D. U. P.	19-16

Nos jogos da capital, as equipas nortenhas deixaram boa impressão, especialmente o conjunto dos universitários que ofereceram séria resistência aos «azuis», com destaque para o seu guarda-redes.

Nacionais da II Divisão

Nos jogos dos campeonatos nacionais da II Divisão, os resultados foram os seguintes:

SENIORES — Académico-C. D. U. P., 31-16; F. Holanda-El Vigorosa, 8-14; Padroense-Sp. Braga, 20-15; Espinho-A. Cristã, 24-24. Académica-Cucujães, 23-9; Sanjoanense-Santa Clara, 26-16; Campo de Ourique-Naval, 21-23; Almada-Comércio e Industria, 30-13 e Passos Manuel-Benfica, 12-15.

JUNIORES — Infesta-Sp. Braga, 8-13; Arte e Recreio-S.ª da Hora, 11-11; Leixões-Maia, 22-20; Ass. Cristã-Reg. Agrícolas, V.-F. c.; Campo de Ourique-Naval, 18-11 e Passos Manuel-Benfica, 14-13.

Apedrejado o autocarro do Sporting

Após o encontro a contar para o campeonato nacional de andebol de sete, entre as equipas do F. C. Porto e do Sporting, realizado no Pavilhão dos Desportos portuense e quando o autocarro da equipa lisboeta de regresso do jogo passava na Rua D. Manuel, foi apedrejado, tendo sofrido prejuízos que, segundo os dirigentes do clube, se elevam a 25 contos, pelo que foi apresentada a respectiva queixa á Polícia.

Torneio de Juniores

Prosseguiu o torneio de juniores organizado pela A. A. L., com os resultados seguintes:

Boa Hora-Oriental, 13-20; Encarnação-Ajudense, 18-14; C. D. U L.-P. Manuel (A), 20-15 e Sporting (B)-Costa do Sol, 13-14.

RÂGUEBI

Campeonatos Nacionais

Resultados dos vários campeonatos nacionais de râguebi, disputados esta manhã:

1.ª Divisão — Benfica-Direito, 28-0.

Reservas — D. U. L.-Agronomia, 27-6.

Juniores — Direito-Belenenses, 8-6.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

cial

CENTRO DE LINGUAS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M... FERREIRA

O E... S...

são as ... Ourives...

qu... o ... de ... a ... de ... ra...

A...

ACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

SPORTING, 5

tiu-se de certo equilíbrio; contudo, o Leixões, aos 5 minutos criou perigo por intermédio de Barros, que rematou forte, mas ao lado.

Aos 19 minutos, o Sporting abriu o activo, por intermédio de PERES, após uma troca de passes entre este e Marinho.

Após a marcação do golo, aos 24 minutos verificou-se a primeira substituição na equipa do Leixões: Raul Machado entrou para o lugar de Geraldo, recuando Barros para defesa direito.

Precisamente, aos 34 minutos, os «leões» aumentaram a vantagem para 2-0, golo de MARINHO a passe de Peres.

Continuando na sua toada ofensiva, o Sporting voltou a marcar, aos 36 minutos, por ALEXANDRE BAPTISTA.

Já próximo do intervalo, na grande área do Sporting houve pretensa falta de Pedro Gomes sobre Horácio. Reclamou-se «penalty», que o árbitro não concedeu.

E com o Sporting a vencer por 3-0, gelo o Leixões marcou, por HORÁCIO; contudo, o Sporting, 5 minutos depois, repunha novamente a diferença, por NELSON (4-1).

Aos 14 minutos, Hilário foi substituído por Pedras.

No minuto seguinte, o Sporting voltou a marcar; por Nelson, mas o golo foi anulado.

Aos 20 minutos, o Sporting sofreu novo golo, apontado por ESTEVES (4-2).

Aos 31 minutos, o Sporting elevou o marcador para 5-2, com um golo de PEDRAS.

Nos derradeiros minutos da partida as equipas denotaram certo conformismo com o resultado que assim e até final não sofreu alteração.

A escassos segundos do fim, uma enorme multidão invadiu o campo para vitoriar os sportinguistas, ficando Alexandre Baptista e Dinis sem as respectivas camisolas, enquanto fora do rectangulo outros disputavam as camisolas verdes-brancas.

Serenado o entusiasmo o árbitro fez reatar novamente a partida.

No final: Leixões, 2-Sporting, 5.

COMENTÁRIO

O Sporting, fazendo jus ao campeonato que acabava de conquistar, nunca abdicou de uma certa superioridade, que a partir da sucessão de golos foi bastante mais evidente, chegando até os leixonenses a acusar desorientação. Não obstante, o Leixões, de quando em vez, acercou-se da baliza de Carvalho.

No segundo tempo, a toada de superioridade «leonina» continuou a verificar-se, embora os locais tentassem, por todos os meios ao seu alcance, contrariar tal ascendência.

Todavia, o futebol limpido dos sportinguistas, a denotar uma boa preparação física, mantinha sempre a diferença técnica entre as duas equipas.

Arbitragem bastante irregular.

J. A. R.

ACADÉMICA, 4 -U. TOMAR, 0

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante reduzida assistência. Árbitro: Carlos Monteiro, de Setubal.

ACADÉMICA — Cardoso; Feliz, Alhinho, Rui Rodrigues e Marques; Rocha e Vitor Campos; Mário Campos, António Jorge, Nene e Serafim.

U. TOMAR — Fernando; Faustino, João Carlos, Rui e Carlos Pereira; Raul e Manuel José; Ferreira Pinto, Vieira, Tito e Leitão.

O desafio começou, praticamente, com um tento da Académica, por intermédio de ROCHA. O lance nasceu em Serafim que centrou; Fernando saiu da baliza e socou a bola para a frente; Rocha, lesto, efectuou a recarga, que traiu o guarda-redes ribatejano.

No 1.º tempo: Académica, 1-U. Tomar, 0.

No segundo tempo, os estudantes, lançados sempre na ofensiva, aumentaram a vantagem, aos 3 minutos, por intermédio de RUI RODRIGUES, embora com culpas para Fernando, o qual foi substituído por Conhé.

Aos 26 m, Totoi substituiu Vieira, no Tomar.

Aos 32 m, ANTÓNIO JORGE fez 3-0. Depois, Vítor Campos substituiu Mário Campos, na Académica.

Aos 43 m, ANTÓNIO JORGE fixou o resultado em 4-0 para a Académica.

BELENENSES, 0 -BARREIRENSE, 1

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio «Almirante Américo Thomaz», arbitrado por António Garrido, de Leiria.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Murça; Quinito, Serafim e Carmo Pais; Saporiti, Ernesto e Valter.

Suplentes — Ferro, Esteves, Camolas e Godinho.

BARREIRENSE — Bento; Serra, Almeida, Bandeira e Patrício; João Carlos, José Carlos e Vauter; Serafim, Farias e José Carlos.

Suplentes — Paixão, Faneca, Júlio, Bolota e Mira.

A partida iniciou-se com as duas equipas em boa movimentação, procurando a da casa, mercê de toada ofensiva, entreter a defesa contrária, o que, de certo modo conseguiu.

No entanto, foi o Barreirense que abriu o activo, aos 36 minutos por JOSÉ CARLOS, que nos pareceu em posição de fora de jogo. Os «azuis» reclamaram junto do fiscal de linha, mas o árbitro validou o tento.

Até ao intervalo, o resultado manteve-se: Belenenses, 0-Barreirense, 1.

No reatamento, aos 5 minutos, Farias teve bom trabalho na organização de um lance, que foi desperdiçado por Serafim.

A luta continuou, mas com carência de tecnicismo, registando-se, aos 18 e aos 21 minutos, a substituição de Carmo Pais e Saporiti por Godinho e Camolas, respectivamente.

A medida que o jogo decorria, tornava-se confuso e insípido o desenho dos lances.

No final: Belenenses, 0, -Barreirense, 1.

BENFICA, 1-VARZIM, 0

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio Nacional, perante razoável assistência, sob a arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Jacinto; Matine e Toni; Jaime Graça, Artur Jorge, Eusébio e Simões.

Suplentes — Fonseca, V. Martins, Torres, Raul Águas e Nene.

VARZIM — Benje; Pena, Albino, Sidónio e F. Ferreira; Serrão e Aleixo; Rico, Valdir, Nunes Pinto e Marques.

Suplentes — Castro, José António, Miguel e Octávio.

Antes do encontro, foi guardado um minuto de silêncio por motivo do falecimento do pai do jogdor benfiquista Artur Jorge.

O Benfica principiou a partida em ritmo ofensivo, lançando frequentes golpes sobre a grande-área adversária. E nessa sequência de lances, os «encarnados» perderam, aos 5 minutos, uma flagrante oportunidade, por motivo de clamoroso falhanço de Eusébio, o qual, recebendo um passe de Jaime Graça, com a baliza á mercê, rematou sobre a barra.

Eusébio voltou a perder, aos 15 minutos, uma bela oportunidade de inaugurar o marcador, por não ter sabido evitar a intervenção de Pena e, aos 28 minutos, na marcação de um livre, proporcionou a Benje uma boa defesa com os punhos.

No quarto de hora final, manteve-se o Benfica ao ataque, mas sem resultados práticos, havendo a registar, aos 43 minutos, nova ocasião desperdiçada por Eusébio, que atirou, de cabeça, para fora.

E até ao intervalo a igualdade a zero golos manteve-se.

No reatamento, o Benfica continuou em toda de ataque e, aos 7 minuots, Torres entrou para a equipa, saindo Zeca. A equipa, então, adquiriu logo outra vivacidade e acutilância.

Até aos 20 minutos, todos os esforços benfiquistas foram infrutíferos.

Num dos seus contra-ataques isolados, aos 22 minutos, Nunes Pinto criou uma situação de perigo para José Henrique, mas rematou para fora.

Aos 28 minutos, surgiu o golo benfiquista, marcado por ARTUR JORGE, na sequência dum livre apontado por Jaime Graça.

Aos 30 minutos, Octávio substituiu Marques na equipa do Varzim.

Depois de uma boa defesa de Benje, aos 35 minutos, a remate de Torres, Eusébio e aquele tiveram, logo a seguir, em duas ocasiões de apuro para os visitantes, remates, de cabeça, á barra, perante a perturbação da defesa adversária.

E até final o resultado não se modificou, vencendo, portanto, o Benfica por 1-0

EUSÉBIO (OUTRA VEZ) O «REI» DOS GOLEADORES

Uma vez mais, o benfiquista Eusébio qualificou-se como o melhor marcador do campeonato, o que é particularmente significativo numa temporada em que não participou em vários jogos e em que a sua «crise de forma» foi muito comentada.

Eusébio obteve 20 golos — mais 3 que o jovem Nelson, do Sporting, que se colocou no 2.º lugar desta lista de «goleadores».

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Começou hoje a fase final

Com os jogos correspondentes á primeira mão da 1.ª eliminatória da segunda fase, prosseguiu, hoje, a Taça Nacional de Juvenis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

ZONA A

Sp. Braga-Bragança	1-0
Ramaldense-F. C. Porto	2-1

ZONA B

Leixões-Lusitano F. C.	5-0
Caldas-Académica	1-3.

ZONA C

Sp. Abrantes - Vilafranq.	1-3
Montijo-Atlético	3-2

ZONA D

Benfica-Carcavelos	5-1
Aljustrelense-Belenenses	2-1

BASQUETEBOL

O Benfica em Angola

LUANDA, 19. — (L.) — Aproveitando a sua presença em Luanda a equipa de basquetebol do Benfica deverá efectuar alguns jogos particulares em várias cidades de Angola, logo que termine o campeonato nacional.

«NACIONAL» DE JUNIORES

Com os jogos correspondentes à sexta jornada da primeira fase, prossegue hoje o «Nacional» de Juniores, tendo apurado os seguintes resultados:

ZONA NORTE

1.ª Série

Salesianos-Vila Real ...	1-4
Moimenta Beira-Braga...	1-0
Fafe-Amarante	3-0

2.ª Série

Alba-Sanjoanense	3-5
Salgueiros-Boavista	0-0
Gondomar-Clube Foz ...	1-1

3.ª Série

Ac. Viseu-Varzim	0-7
F. C. Porto-Progresso ...	5 0
Farense-Leixões	0 6

4.ª Série

Académica-Covilhã... ...	9 0
Canas Senhorim-Anadia	1-2
Naval 1.º Maio-Gouveia.	2-2

ZONA SUL

5.ª Série

Peniche-U. Leiria	0 0
Ferroviários-Almeirim...	2-2
Niza Benfica S.C. Estrela	0-0

6.ª Série

Belenenses-Alverca... ...	6-1
Atlético E. Vend. Novas	3-3
Sporting-Torriense	3-0

7.ª Série

Loures-Montijo	2-1
Benfica-Odivelas	9-1
Almada-Estoril	0-2

8.ª Série

Juventude-V. Setúbal ...	1-5
Sesimbra Aljustrelense...	1-0
Farense-Silves	0-2

ADESÃO ESPONTÂNEA DE UMA EMPRESA PARTICULAR AO «DIA DO TURISTA» EM MOLDES INÉDITOS

Norteada pelo desejo de ser útil, vai a empresa J. Pimenta, SARL, levar a efeito amanhã, nas suas instalações de Lisboa, um original espectáculo de folclore nacional que se desenrolará durante todo o dia no seu vasto terraço à altura do primeiro andar, o qual abrange três frentes — Praça Marquês de Pombal, Avenida Duque de Loulé e Rua Rodrigues Sampaio — em condições susceptíveis de proporcionar uma boa visibilidade para quem se situar nas imediações.

A feliz iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo encontra, assim, um bom apoio através desta promoção de natureza particular, a reflectir, no entanto, o muito interesse que a J. Pimenta, SARL, inspira o desenvolvimento do turismo nacional, onde, aliás, aquela empresa ocupa papel de relevante apreço através de empreendimentos levados a cabo e outros a processarem-se em ritmo bastante progressivo, visando o robustecimento das tão necessárias infra-estruturas.

Na espectacular demonstração pública do nosso apreciado folclore intervirão, pela primeira vez em Lisboa, os famosos ranchos genuínos representantes da etnografia pura, de Monsanto da Beira e de Vermilhas, constituídos, respectivamente, por 38 e 28 elementos.

O ineditismo da realização contribuirá decerto para valorizar o «Dia do Turista», tendo em vista a circunstância de as exibições dos referidos ranchos se efectivarem precisamente num dos pontos mais frequentados da capital.

O ENCANTO DAS SENHORAS

são as lindas jóias que a grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras

Rua Augusta, 253 a 257

ABRE AMANHÃ

SNACK-BAR SANTO ANTÓNIO

Idalino Moreira de Carvalho, Lda., que em 13 de Junho de 1965 inaugurou o «Infante Santo» e em 8 de Dezembro de 1968 o «Cova da Moura» anuncia a abertura, amanhã, de mais um moderno e funcional Snack-Bar e Restaurante.

NO DIA DO TURISTA AO SERVIÇO DO TURISMO NACIONAL

Rua de Santo António, à Estrela, 40
Telef. 668209

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Peniche - Portimonen.

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por Fernando Gomes, de Lisboa.

PENICHE — Tavares; Bonges, Jorge Alves, Carolino e Rabiu; Luís e Carapinha; Norberto, Campinense, Eusébio e Honório.

PORTIMONENSE — Daniel; Miranda, Carlos Marujo e Hélio; Osvaldo e Alexandrino; Luz, Mateus Jacinto e Pacheco.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, Campinense, aos 32 m., e Txin-Txin, aos 42, marcaram pelos locais.

No final Peniche, 2-Portimonense

Oriental - União Sant.

Jogo no campo de Sacavém arbitrado por César Correia, de Faro.

ORIENTAL — Edmundo; Marques, Saturnino, Cordeiro e Antunes; Faustino e Figueiredo; Carrapato, Ribeiro, Gamboa e Canário.

SANTARÉM — Vítor Manuel; Carlitos, Carlos Torgal, Valente e Spínola; Tito e Vítor António; Medeiros, João, Marcelo e Inácio.

Ao intervalo: 2-0, para o Oriental. Golos de Carrapito e Ribeiro aos 7' e 27 minutos.

Aos 16 minutos Carrapito elevou para 3-0, para Marcelo reduzir para 3-1, aos 45 minutos.

No final: 3-1

Lusitano - Torriense

Jogo no campo Estrela, arbitrado por Virgolino de Almeida (Faro)

LUSITANO — Antoninho; Roque, Florido, Libório e Vasco; Costa e Mitó; Armando Luís, Bom, Cunha e Policarpo.

TORRIENSE — Daniel; Narciso II, Bernnardes, Sá Quintas e Alfredo; Mário e Mendes; Jatim, Rodrigues, Nineu e Narciso I.

Aos 16 m Bom marcou o primeiro golo do Lusitano.

Ao intervalo, 1-0.

Na segunda parte marcaram-se mais três tentos por intermédio de Bom, Nineu e Rodrigues, aos 7, 10 e 32 minutos.

No final, Lusitano, 2-Torriense, 2.

Sesimbra - Atlético

Jogo no campo de Vila Amália, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

SESIMBRA — Acúrsio; Artur, Fragata, Alexandre e Durídio; Francisco Mário e Garcia; Piedade, Julião, Carlos Pereira e Julio.

ATLÉTICO — Botelho; Esmoriz, Durand Joaquim Julio e Peixoto; Gaspar e Semedo; Nogueira, Fernando Carlos, Raimundo e Machuco.

Ao intervalo, 0-1, golo de Fernando Carlos, aos 17 minutos.

Aos 26 minutos Francisco Mário obteve o golo do empate.

No final: 1-1.

Tramagal - Farense

Jogo no campo «comendador Eduardo Duarte Ferreira», arbitrado por Porfírio Silva (Aveiro).

TRAMAGAL — Bonito; Mateus, Rui, Armando II e Armando I; Mendes e Baptisat; Capeto, Ferreira Pinto, Pedras e Cunha.

FARENSE — Hélder; José António, Torpes, Manhita e Atraca; Nunes e Artur Jorge; Barão, Ludovico, Jardim e Sitói.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, a equipa local obteve o golo do triunfo, por Mendes, aos 42 minutos.

No final: Tarmagal, 1-Farense, 0.

Montijo - Luso

Jogo no Campo «Luís de Almeida Fidalgo», arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

MONTIJO — Robalo; Beniga, Sabino, Moreira e Simplício; Vieira Dias e Espírito Santo; Veredas, Armando Julio, Rangel e Serra.

LUSO — Alhinho; Caetano, Torrão, Abalroado e Penas; Cayolas e António José; João Luís, Correia, Carlitos e Mário.

No 1.º tempo: Montijo, 0-Luso, 0.

Aos 10 m Rangel fez 1-0. Aos 26 m e 41 m. Vieira Dias colocou o resultado em 3-0. No Luso os golos foram marcados por Carlitos e António José, aos 31 e 33 m.

Resultado final: Montijo, 3.-Luso, 2.

Sintrense - Seixal

Jogo no campo Soares Barreto, arbitrado por António Espanhol, de Leiria.

SINTRENSE — Gomes; Valente, Guilherme, Eugénio e Elias; Roque e Gomes Ferreira; Baptista, Madeira, Sérgio Marquitos.

SEIXAL — Riscado; Severino, Garrido, Baltazar e Quim; Vítor (Carlos) e Jorge; Nunes, Rui, Eugénio e Barreiro.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Sintrense, golos de Madeira e Sérgio, aos 8 e 23 minutos.

Aos 29 minutos Baltasar reduziu a diferença para 2-1.

No final, 2-1.

3.ª DIVISÃO

Juventude-Amora	3-0
Nazarenos-Alcanense	1-0
Alhandra-Ferroviários	1-0
Desportar-Silves	1-4
Limianos-V. Real	2-0
Aljustrelense-C. Pidedade	1-0
C. Branco-C. Pia	1-1

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Lusit., 2-Torriense, 2
Peniche, 2-Portim. 0
Oriental, 3-Santar. 1
Montijo, 3 - Luso, 2
Sintrense, 2-Seixal, 1
Sesimbra, 1-Atlét., 1
Tramag., 1-Faren., 0

CLASSIFICAÇÕES

FARENSE	34
Sesimbra	33
Atlético	32
Torriense	31
Montijo	31
Portimonense	29
Oriental	29
Seixal	26
Peniche	26
Sintrense	25
Luso	20
Tramagal	20
Santarém	19
Lusitano	9

ZONA NORTE

Lamas, 0-Gouveia, 0
T. Novas, 1-B. Mar 0
Viseu, 0 - Espinho, 3
Penafiel, 1-Marin., 0
Salgueir., 5-Vizela, 1
Sanjoan., 4-Tirsen., 2
Famalicão, 4-Leça, 1

CLASSIFICAÇÕES

TIRSENSE	38
Sanjoanense	32
Famalicão	32
Salgueiros	31
Beira-Mar	30
Vizela	24
Marinhense	24
Lamas	24
Penafiel	24
T. Novas	24
Gouveia	22
Espinho	22
Viseu	19
Leça	18

ABRIU A ÉPOCA DE REMO

Organizadas pela Associação Naval de Lisboa, por incumbência da Federação Portuguesa de Remo, disputaram-se na pista da Junqueira as provas de abertura da época, a que concorreram a Associação Naval de Lisboa, o Clube Naval de Lisboa, o Grupo Desportivo da C.U.F. e a Liga dos Antigos Graduados da M. P., tendo-se verificado a ausência do Clube Naval Setubalense e do Clube Universitário de Lisboa, que haviam inscrito, respectivamente duas e uma tripulações.

As provas, bastante prejudicadas pelo vento que soprava, não tiveram o brilhantismo habitual.

Registaram-se as seguintes classificações:

JUVENIS: «*Yolle*» *de 4* — Associação Naval de Lisboa (unico concorrente): Manuel Bexiga, Pedro Oliveira, António Cantalhede, João Ferreira e Carlos Mourão.

JUNIORES: «*Skiff*» — 1.º, C. U. F., José F. Correia; 2.º, A. N. Lisboa, Jean Charles Baudoin.

«*Yolle*» *de 4* — Clube Naval de Lisboa (unico concorrente): António Serrão, Paulo Santos, Carlos Loureiro, Francisco Dourado e Fernando Alexandre.

«*Shell*» *4 c/timon.* — C.U.F. (unico concorrente): Henrique Simão, Carlos Assunção, Carlos Santos, Vítor Bento e Mário Carmo.

SENIORES: «*Shell*» *2 c/timon.* — 1.º, L. A. G. M. P.: João Amaro, José Marques e Paulo Ramos; 2.º, C. U. F.: Vítor Valente, António Gomes e Mário Carmo.

«*Skiff*» — Associação Naval de Lisboa (unico concorrente): Manuel Freitas.

«*Yolle*» *8* — Clube Naval de Lisboa (unico concorrente): Vítor Martins, J. Azevedo e Silva, Amorim Duarte, Joaquim Moreira, Ramiro Gonçalves, João Tavares, Luís Silva, José Santos e Esmeraldo Fernandes.

Leonel Miranda (Sporting) venceu a prova de «Preparação»

Na distância aproximada de 134 quilómetros, disputou-se, esta manhã, uma prova de preparação, para profissionais, em que participaram corredores do Benfica e do Sporting.

Leonel Miranda, o grande animador da corrida, acabou por sair vencedor, com o tempo de 3 h. 28 m. 50 s., á boa média horária de 39,648 quilómetros.

Os restantes classificaram-se pela seguinte ordem:

2.º, Vítor Tenazinha (Sporting); 3.º, Norberto Timóteo (Sp.); 4.º, José Vieira (Sp.), com o mesmo tempo do vencedor; 5.º, Orlando Alexandre (Bf.), 3 h. 29 m. 51 s.; 6.º, Vítor Rocha (Sp.), 3 h. 31 m. 9 s.; 7.º, Firmino Bernardino (Sp.), 3.31.28; 8.º, Augusto Cardoso (Bf.), 3.31. 31; 9.º Emiliano Dionísio (Sp.), m. t.; 10.º, João Roque (Sp.), m. t.

Nos amadores seniores, António Martins (Bf.), foi o vencedor, com 3 h. 29 m. 46 s., seguido de José Martins (Bf.) e Manuel Mendes (Sp.), ambos com 3 h. 31 m. 31 s.

O Sporting é campeão regional de amadores-juniores

Disputou-se, ainda, esta manhã, o campeonato regional de clubes, num contra-relógio colectivo na distancia de 64 quilómetros. Saiu vencedora a equipa do Sporting, cujos três primeiros corredores fizeram o tempo total de 5 h. 20 m. 19 s., á média de 35,964 quilómetros. Em 2.º lugar classificou-se o Benfica, com 5 h. 28 m. 44 s.

José da Silva, do Lousa, triunfou em «populares»

Destinada á categoria de «populares» disputou-se, também, uma prova de preparação, cuja classificação foi a seguinte:

1.º, José da Silva, do Lousa, 1 h. 49 m. 26 s., á média de 35,638; 2.º, Maximiano Constantino, do Lousa, m. t.; 3.º, José Rosa (P. Loures), 1 h. 49 m. 33 s.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Prosseguiu, ontem e hoje, a fase final do Campeonato Nacional (distrito de Lisboa) de futebol da 2.ª categoria.

Resultados:

A. Pereira-J. B. Fernan.	2-6
Simca-B. Esp. Santo	2-1
I. G. Cadastral-Edifer	2-1
J. N. Vinho-B. Agricultura	0-3
C. G. Dep.-Hab. Económ.	2-1
F. M. B. Prata-St. Elect.	1-0

ZONA NORTE

Salgueiros - Vizela

Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro». Árbitro: Manuel Vicente, de Braga.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Edgar, Santino e Simão; Mendes e Reis; José da Costa, Ferreira (Monteiro), Varela e Cruz.

VIZELA — Silva; Tomás, Silveira, António Carlos e Machado; Sá e Artur Augusto; Capricoto, Daniel, Patela e Peixoto.

Ao intervalo: 2-1. Golos de Capricoto, aos 4 minutos e de Varela (4) e de Monteiro, aos 7, 32, 36, 45 e 34 minutos.

No final: Salgueiros, 5-Vizela, 1

Penafiel - Marinhense

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Joaquim Freire, de Aveiro.

PENAFIEL — Melo; Gaspar, Graça, Hermani e Cerqueira; Caldeira e Rosendo; Garcia, Nartanga, Nelson e Silva Pereira.

MARINHENSE — Leonel; Cardoso, Cunha, Velho, Craveiro e Moisés; Parada e Leitão; Canapinha, Veiga, Pinho e Vítor Manuel.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte o Penafiel conseguiu um golo por Silva Pereira, aos 34 minutos.

No final: 1-0.

Américo Nunes vencedor do «Rallye Rainha Santa»

A classificação final do VI «Rallye» Rainha Santa foi a seguinte: 1.º, Américo Nunes, 19 m. 57 s.; 2.º, Jorge Nascimento, 23 m. 54 s.; 3.º, Carpinteiro Albino, 28 m. 0,5 s.; 4.º, eng.º Heitor Morais, 39 m. 44 s.; 5.º, Nascimento Costa, 41 m. 45 s.; 6.º, Belmiro Correia, 44 m. 02 s.; 7.º, Moura Pinheiro, 48 m. 03 s.; 8.º, Giovanni Salvi, 49 m. 06 s.; 9.º, dr. Hermínio Martins, 51 m. 07 s.

O concorrente Rogério Beatriz foi desclassificado por excesso de penalizações.

Sanjoan.-Tirsense

Jogo no Estádio do Fonte-Dias Garcia», arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Ceneira, Djana e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Vasco, Louro, Carlitos e Vieira.

TIRSENSE — David; Sebastião, Cristóvão, Festa e Viana; Ernesto e Francisco Baptista; António Luís, Carlos Manuel, Silva e Jóia.

Ao intervalo, 1-1, golos de Jóia, aos 5 minutos, para o Tirsense, e de Louro, aos 23, para a Sanjoanense.

Aos 5 minutos, Carlitos fez 2-1, e Louro aos 13 elevou para 3-1.

Aos 15 minutos, António Luís reduziu para 3-2. Ferreira Pinto obteve aos 24 minutos o quarto golo.

No final, portanto, 4-2.

Famalicão-Leça

Jogo no Campo dos Burgos, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

FAMALICÃO — Santana; Moreira, Vitorino, Inácio e Iria; Miranda e Mário Ventura; Luís Pereira, Aurélio, Peixoto e Leonardo.

LEÇA — José Henriques; Julio II, Ruivinho, Martinho e Serrão; Adelino e Filipe; Santos, Ramos, Costa e Chino.

Ao intervalo, 2-0, golos de Luís Pereira («penalty») e de Aurélio, aos 6 e 43 minutos, respectivamente.

Na 2.ª parte, Miranda, aos 2 m., e Luís Pereira, aos 32 m., colocaram o resultado em 4-0. Aos 41 m., Ruivinho marcou o «ponto de honra» do Leça.

Famalicão, 4-Leça, 1.

União Lamas-Gouveia

Jogo no Estádio «Comendador Henrique Amorim», arbitrado por Mário Alves, de Beja.

LAMAS — Figueiredo; Redol, Alberto, Barrigana e Chico; Rui Ernesto e Luís Pereira, Amadeu, Romão, Jesus e Carlos Silva.

GOUVEIA — Jorito; Macalene, Maçarico, Amilcar e Carlos Franco; Diamantino e Virgílio; Feliciano, Araújo, Júlio e Paxim.

No 1.º tempo não se registaram golos.

Na segunda parte não houve golos.

No final: 0-0.

Ac. Viseu-Sp. Espinho

Jogo no Estádio do Fonetlo, arbitrado por Ismael Baltasar, de Setubal.

AC. VISEU — Pais; Fonseca, Chaves, Afonso e Luís; Alfredo e Virgílio; Valter, Basto, Madeira e Nery.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobia, Gonçalves e Gomes; Ribeiro e Simplício; Meireles, Calice, Naftal e Acácio.

Aos 7 m. Calice abriu o activo para o Espinho.

Ao intervalo: Ac. Viseu, 0.-Espinho, 1

Na 2.ª parte o Espinho aumentou a vantagem por Naftal aos 32 e 34 minutos.

No final: 0-3.

Tor. Novas-Beira-Mar

No jogo disputado em Torres Novas, a equipa local venceu por 1-0.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Continuaram hoje, de manhã, as provas complementares de juniores e juvenis.

Resultados:

Juniores — Amareiros-Atl. Setubal, 0-1; Moitense-Pinhalnovense, 1-0; Barreirense-Luso, 1-2; C. U. F.-Cova da Piedade, 1-0; Barreirense-Seixal, 3-0.

Juvenis — Bonfim-V. Setubal, 2-1; Samouquense-C. Industria, 1-0; Quintajense-Pinhalnovense, 1-1; Moitense-Luso, 0-3; Almada-C. U. F., 0-2; Agiora-Barreirense, 4-1.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Nos jogos disputados, esta manhã, a contarem para o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA — Benfica-Palmense, 0-0; Hóquei C. Portugal-Atlético, 0-2.

Em juniores o Benfica venceu o Atlético por falta de comparência dos alcantarenses.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

VI «Rallye» da Rainha Santa

Américo Nunes em «Porsche 911-F» grande favorito numa prova extremamente dura

COIMBRA, 19 — Terminou, esta madrugada, na Praça da República, o «VI Rallye Rainha Santa», mais uma prova do Campeonato Nacional, desta vez com organização do Automóvel Clube do Centro

A hora de encerrarmos esta edição não são ainda conhecidos os resultados finais da prova, tudo indicando, porém, que a equipa Américo Nunes-Fernando Fonseca («Porsche 911-F») venha a sair vencedora, não só do G. T. (como de costume...) mas, também, da classificação geral A sua vantagem sobre o possível segundo classificado (Jorge Nascimento) será da ordem dos três minutos Nascimento («BMW 2002») deverá ganhar o Turismo de Série, enquanto que Carpinteiro Albino recolherá, provàvelmente, o terceiro lugar da «geral» e o triunfo no Turismo Especial.

Uma prova a sério

Este «VI Rallye Rainha Santa» compunha-se de uma prova de estrada, dividida em duas etapas de 454,4 quilómetros, com partida e chegada a Coimbra, disputadas em dois percursos absolutamente iguais, um de dia e outro de noite. «Rallye» extremamente duro, obrigava, em grande parte da sua extensão, a esforços humanos e mecânicos constantes.

«Acelerar» de dia

Um total de vinte e oito equipas alinhou á partida. Luís Netto («Austin Cooper S») que, após a saída da verificação técnica, demorou mais de 15 minutos a dar entrada no parque fechado, foi desclassificado por esse motivo, não lhe sendo dada a partida na sua hora. Todavia, na ausência do director da prova, conseguiu arranjar argumentos para convencer a Organização a deixá-lo iniciar a prova, condicionalmente, dado considerar que o seu caso seria ainda para discutir... contudo, mais tarde, no troço Arganil-Góis, partiu a caixa de velocidades, e foi obrigado a abandonar. «Era o destino»...

Iniciada a primeira etapa do «rallye», verificou-se, em Celra, a primeira desistência: «Electropinto» partiu um amortecedor do «Saab V4»

Na «florestal» da Lousã surgiram as primeiras dificuldades. Os mais rápidos não penalizaram, porém, á excepção de César Torres (com avaria eléctrica), Fernando Baptista e Giovanni Salvi.

O troço de Alvares não disse nada, e só o de Paul-Arganil começou a definir posições, e a efectuar a grande selecção das mecânicas. Em 76,4 quilómetros ficaram César Torres (além das avarias já citadas, teve três furos no Austin Cooper S!), Fernando Baptista (partiu a suspensão do Austin 1800), Marini Castanheira (partiu o diferencial do Fiat 124 F), e Manuel Silvério (avariou o Saab V4). Em consequência do esforço despendido, Miguel Barata (NSU TT) viria também a desistir. Hermes Góis (NSU TT) com problemas de refrigeração de óleo, e Artur Santos (BMW 2002), por ter sofrido uma penalização de oito minutos por avanço, desistiram antes deste troço

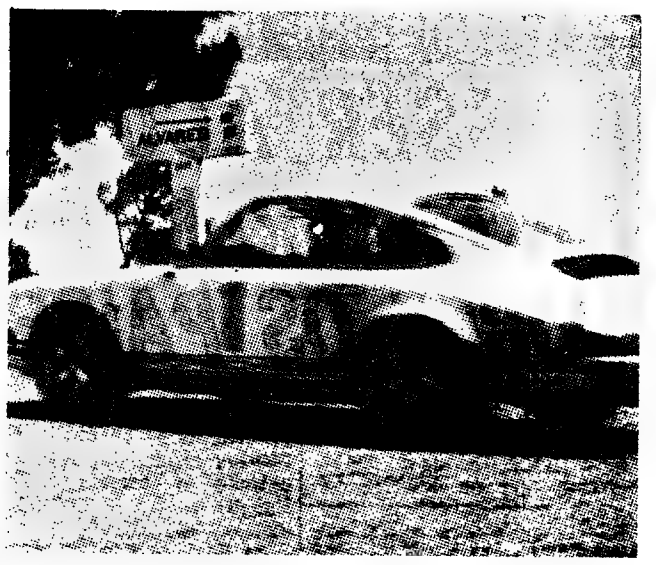
A Florestal Arganil-Góis, deu a Américo Nunes mais alguma vantagem, muito embora outros concorrentes ficassem próximo. Novos incidentes mecânicos impediram que outros condutores exprimissem o seu valor Tais foram os casos do eng.º Heitor de Morais, que teve um furo e fez a prova sobre a jante; e de Francisco Santos, que já trazia a direcção avariada.

Com as Florestais de Penacova e Buçaco acertar-se-ia a classificação provisória da primeira etapa 1.º, Américo Nunes; 2.º «Vidigueira» cimento; 4.º, Giovanni Salvi; 5.º, Carpinteiro Albino; 6.º, Eng.º Heitor de Morais (MG 1300); 7.º, Belmiro Correia (Toyota Corolla); 8.º, Eng.º Eric Macário (Saab V4); 9.º, Nascimento Costa (Datsun 1600); 10.º, Couto Fragoso (BMW 2002) etc.

A derradeira etapa

A segunda e última etapa iniciou-se ás 22 horas. Ficou a caracteriza-la um aumento de penalizações (a média exigida aumentou para 60 km/h.), com exemplo podemos dizer que Américo Nunes penalizou nela 15 m. e 0,9 s., enquanto que na primeira havia sofrido, apenas, 4 m. e 48 s. O número de desistências foi também marcante: «Vidigueira», abandonou no Paúl-Arganil; Francisco Santos na Lousã; Couto Fragoso, partiu a suspensão em Alvares; «Onimrif» desistiu por sobreaquecimento; António Carlos de Oliveira, por avarias; Eric Macário, por dois furos no Buçaco Carlos Barata, Pedro Dias e Ferreira Rolo, por avarias.

Esta tarde disputa-se uma complementar junto ao Estádio Universitário, sendo depois afixados os resultados oficiais.



Américo Nunes no momento em que percorria o troço Alvares-Portela do Vento

NO COLISEU DOS RECREIOS

O SARAU DO GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

COMEMORATIVO DO 95.º ANIVERSÁRIO

REVESTIU-SE DO BRILHO HABITUAL

Integrado nas comemorações do 95.º aniversário, o Ginásio Clube Português organizou o seu tradicional sarau ginástco, no Coliseu dos Recreios, presidido pelo Chefe do Estado sr. almirante Américo Thomaz, que estava acompanhado pelos srs. Secretário da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, Subsecretário da Juventude e Desportos, dr. António de Ataíde, Presidente da Camara Municipal de Lisboa, eng.º Santos Castro, director-geral dos Desportos, director do I. N. E. F. e general Jorge Oom, presidente da Comissão Central.

À chegada do Presidente da Republica, com os estandartes dos clubes participantes (Ginásio Clube Português, Sport Clube do Porto, Benfica, Sporting e Lisboa Ginásio Clube, Clube Náutico do Guadiana e Ateneu Comercial) na pista, foi executado o hino nacional

Com a lotação quase esgotada, atletas do Ginásio Clube entregaram aos representantes dos clubes que se integravam no festival, medalhas comemorativas do sarau

Depois do desfile em que tomaram parte todos os participantes, ginastas de palmo e meio (a classe mista dos 4 aos 6 anos), dirigida por Luís Marques, deu o seu «toque» de graça inicial

Também, e ainda em ginástica infantil, o prof Carlos Abreu apresentou a sua classe masculina dos 7 aos 9 anos, que agradou verdadeiramente Pelo que os seus componentes fizeram, não será de estranhar que alguns deles venham a ser ídolos num futuro próximo

Carlos Abreu, Carlos Gomes e Enedino Constantino apresentaram depois uma classe mista de iniciação á ginástica desportiva, que se exibiu em banco, saltos de cavalo, paralelas assimétricas e movimentos livres (a parte feminina) e cavalo com arções, paralelas, barra e saltos de trampolim (nestes ultimos alguns dos jovens arrancaram excelentes «mortais»)

A exibição destes jovens não atingiu o brilhantismo que poderia ter alcançado (aliás, exactamente como aconteceu a outras classes, até de maior responsabilidade), pela unica ideia infeliz do programa: a localização dos aparelhos fora da pista, no prolongamento do palco, o que dificultou a visibilidade da maioria dos espectadores.

Maravilhoso o trabalho de Georgina Vilas-Boas, na sua classe infantil de «ballet», em que as pequeninas bailarinas se exibiram ao som de musica de Strauss.

Nos exercícios em paralelas e trave olímpica evidenciaram-se José Filipe de Abreu e Manuela Fradinho Abreu

Mais uma classe infantil, desta vez a especial feminina, dirigida por Luís Marques, com exercícios rítmicos e saltos, foi grandemente aplaudida

Em halterofilismo Jorge Gonçalves (leves) recordista nacional de juniores Jorge Santos (médio) campeão nacional de juniores e Costa Pedro (pesado ligeiro) campeão nacional de seniores, levantaram, respectivamente, 97,5 kg em desenvolvimento e 110 kg em arremesso; 85 kg em arranco e 102,5 kg em desenvolvimento; por fim, Costa Pedro, em arranco levantou 115 kg e 150 kg em arremesso

Depois de um esquema rítmico, com arcos dirigido pela professora Vera Freire e antes do intervalo Carlos Abreu apresentou uma classe mista de saltos no tapete, em que José Hermínio, do Sporting esteve á altura e José Filipe de Abreu do Lisboa Ginásio continuou a ser autêntico espectáculo

A segunda parte foi preenchida por exercícios em barra fixa (desta vez na pista); demonstrações de judo bastante prejudicadas pela má localização do estrado (no prolongamento do palco); «ballet» pela classe de senhoras; demonstrações do jogo do pau (que o apresentador, Diamantino Faria considerou do jogo tipicamente nacional); luta; exercícios em argolas, no centro da pista (mas com o aparelho muito mal fixo), em que José Filipe de Abreu arrancou um «Cristo» perfeito (na saída, com dois mortais, deu uma pequena queda, mas isso em nada desvalorizou a sua actuação)

Simultâneamente a classe de senhoras exibia-se em paralelas assimétricas, cabendo mais uma vez a Manuela Fradinho Abreu um lugar de destaque

Um esquema rítmico dirigido pela professora Vera Freire em que ela própria tomou parte, mereceu os fartos aplausos que o público lhe dispensou.

A terminar Carlos Abreu apresentou e participou numa classe de saltos em mesa alemã fechando com chave de ouro a festa do 95.º aniversário do Ginásio Clube Português

J. DA MESQUITA

HIPISMO EM CASCAIS

O cor. Henrique Calado reapareceu e... venceu

a 1.ª prova da taça «Gen. Kaulza de Arriaga»

Magnífica, sob todos os aspectos, a jornada inaugural da prova «Federação Equestre Portuguesa» ou Taça «General Kaulza de Arriaga», traduzindo uma homenagem ao presidente daquele organismo.

Porque a iniciativa teve o melhor acolhimento dos nossos concursistas — o que, aliás, é naturalíssimo — porque a organização foi confiada á Sociedade de Propaganda de Cascais, ou, melhor, a Manuel Possolo, e, ainda, porque os adeptos do hipismo podem sentir saudades do seu desporto, o hipódromo de Cascais registou farta concorrência de público.

Por outro lado, os melhores valores da actualidade não se dispensaram de concorrer, tendo sido, particularmente, grato para todos o reaparecimento do nosso concursista n.º 1, o coronel Henrique Calado. Só por isto há motivo para bendizer a iniciativa da Taça «General Kaulza de Arriaga».

Repartidos pelas três séries, estiveram no hipódromo «Manuel Possolo» 54 conjuntos, que se deram aos desafios com o maior entusiasmo, brio e lealdade, como é apanágio dos nossos cavaleiros.

Os percursos bem elaborados, ou não fossem o capitão Prezado Pimenta e o tenente Antunes Palla os directores de campo, eram formados por 14 obstáculos (15 saltos), variando as alturas de 1,20 metros para 1,40 metros, consoante a categoria dos cavalos.

Foi adoptada a tabela C (7 segundos por cada derrube).

A competição reservada a cavalos de 3.ª categoria reuniu 36 conjuntos e proporcionou a seguinte classificação:

1.º, José M. Nunes de Carvalho, no «Fogo», 85,8 s.; 2.º, ex-aequo ten. Martins Abrantes, no «Ouca» e ten. Almeida e Sousa, no «Cafungo», em 87,4 s; 4.º, Maria Manuela de Castro, no «Farpa», 87,6 s.; 5.º, «miss» Lucinda Strutt, no «Tobruk II» 88,8 s; 6.º, A. Chaves Ramos, no «Sybel», 91,8 s; 7.º, ten. cor. Ferreira Cabral, no «Biscuit C», 92,6 s; 8.º, ten. cor. António Romeiras, no «Frou-Frou», 93,6 s.; 9.º, Carvalho Martins, no «Grinka-Prince», 94,8 s.; 10.º alf. Leite Rodrigues, no «Magalho».

A prova da 2.ª categoria, com 12 conjuntos, teve a seguinte classificação:

1.º, Elmano de Sousa, no «Elk Prince», 82,6 s; 2.º, F. Lobo Guedes, na «Endiabrada», 85,8 s; 3.º, José Marchueta, na «Carminé», 93 s; 4.º, J. Gouveia da Costa, na «Belle Jour», 98,4 s; 5.º Jorge Teles, no «Caju», 99,2 s; 6.º, João Vasconcelos e Sá, no «Crocodilo», 100 s.

Na prova de 1.ª categoria, a «qualidade» superou a «quantidade». Apenas seis concorrentes. Mas... repare-se no valor dos conjuntos.

Classificação:

1.º, coronel Henrique Calado, no «Lord Robert», 84,8 s.; 2.º, tenente Gama, no «Espora», 85,6 s.; 3.º, capitão Brito da Cruz, no «Sezame», 89,4 s.; 4.º, tenente-coronel Neto de Almeida, no «Joc de L'Ile», 94,6 s.; 5.º, capitão Fernandes Tomás, no «Biscuit B», 124 s.

Refira-se a magnífica prova do vencedor, que, mesmo com um derrube, pôde triunfar.

DIAMANTINO DIAS

ENGENHEIROS CIVIS

Precisam-se para trabalhos de laboratório e de investigação no estaleiro do aproveitamento de Cabora-Bassa, em Moçambique. Vencimentos a estabelecer, conforme experiência profissional.

Enviar «curriculum vitae» detalhado
Resposta ao n.º 484.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

NASSER ACUSA OS EUA DE FAZEREM PRESSÃO SOBRE OS PAÍSES ÁRABES

CAIRO, 19 — (R.) — O presidente Nasser acusou os Estados Unidos de ameaçarem que os «raids» aéreos israelitas seriam intensificados e mais profundos ainda em território egípcio a menos que o Egipto venha a submeter-se.

As declarações de Nasser foram feitas numa entrevista dada ao redactor da revista indiana «Blitzn» e que a agência noticiosa do Médio Oriente relatou a noite passada no Cairo.

Na sua entrevista, o presidente afirmou que os Estados Unidos utilizam Israel como uma base avançada no Ocidente da Ásia, fornecendo também a Israel «as mais modernas armas electrónicas».

Acusou a nação americana de estar a fazer pressão sobre os árabes para negociarem sem qualquer garantia dos israelitas virem a retirar dos territórios ocupados após a guerra de 1967.

Nasser disse ainda que o plano do secretário de Estado, William Rogers, para acordos separados entre Israel e os países árabes, foi definitivamente afastado devido a permitir aos israelitas que exercessem pressão sobre os árabes.

ATENTADO

GAZA, 19 — (F. P.) — Ficaram feridos esta manhã 22 trabalhadores árabes, por ter sido atirada para o meio deles uma granada. Os feridos preparavam-se para apanhar o autocarro que os conduziria ao local de trabalho, em Israel. O atentado deve, portanto, ser obra de elementos extremistas árabes.

As autoridades israelitas já iniciaram pesquisas para descobrir os culpados.

ATAQUE AÉREO EGÍPCIO

CAIRO, 19 — (A. N. I.) — Uma grande formação de bombardeiros egípcios atacou, ontem á tarde, posições militares israelitas desde a costa do Mediterrâneo até ao golfo do Suez, causando grandes devastações — declarou hoje um informador militar egípcio.

Foi o primeiro ataque aéreo egípcio efectuado contra objectivos israelitas no Sinai desde 3 de Março findo.

O informador militar acrescenta que os bombardeiros egípcios destruíram rampas de lançamento de misseis «Hawk», em Vyan Musa e Ras El Sudr, no golfo de Suez, e Balouza, na costa do Mediterrâneo.

Outra formação de aviões egípcios atacou bases israelitas de artilharia, no sector central do Canal de Suez, e várias posições fortificadas — prosseguiu o informador.

Os aparelhos egípcios regressaram a salvo á base, sem que tenham surgido aviões israelitas para os interceptar, concluiu.

EXPLOSÃO A BORDO DE UM AVIÃO DA SAS

ROMA, 19 — (F. P.) — Deu-se uma explosão a bordo dum DC 8 da S.A.S., esta manhã quando ia descolar do aeroporto internacional de Fiumicino. O aparelho incendiou-se. Os 74 passageiros e os membros da tripulação puderam saltar para terra, mas uma dúzia deles ficou ferida. O DC 8 ficou inteiramente destruido.

Efectuava o voo 986 proveniente de Tóquio e com com destino a Zurique. A última escala antes de Roma, fora em Teerão.

Tornados no Texas causaram 22 mortos

CIARENDON (Texas), 19 — (F. P.) — Os tornados que assolaram o Texas na noite de sexta-feira para sábado causaram ao todo 22 mortos e cerca de sessenta feridos. Os estragos são computados em milhões de dólares. A maioria das vítimas encontrava-se num parque de campismo. O vento era tão violento que atirou a dois quilómetros e meio de distância uma caravana de campismo e até arrancou a erva do solo.

JOSÉ MANUEL COSTA MARTINS

Capitão de Cavalaria

Morto em combate na Província de Angola

Seus Pais

Judite Soares Costa Martins

Manuel Martins

Participam aos seus Amigos, que o seu corpo se encontra depositado na Igreja da Memória em Lisboa (Ajuda), e que o seu funeral se realizará no dia 21, pelas 9,30 horas para o cemitério de Belmonte.

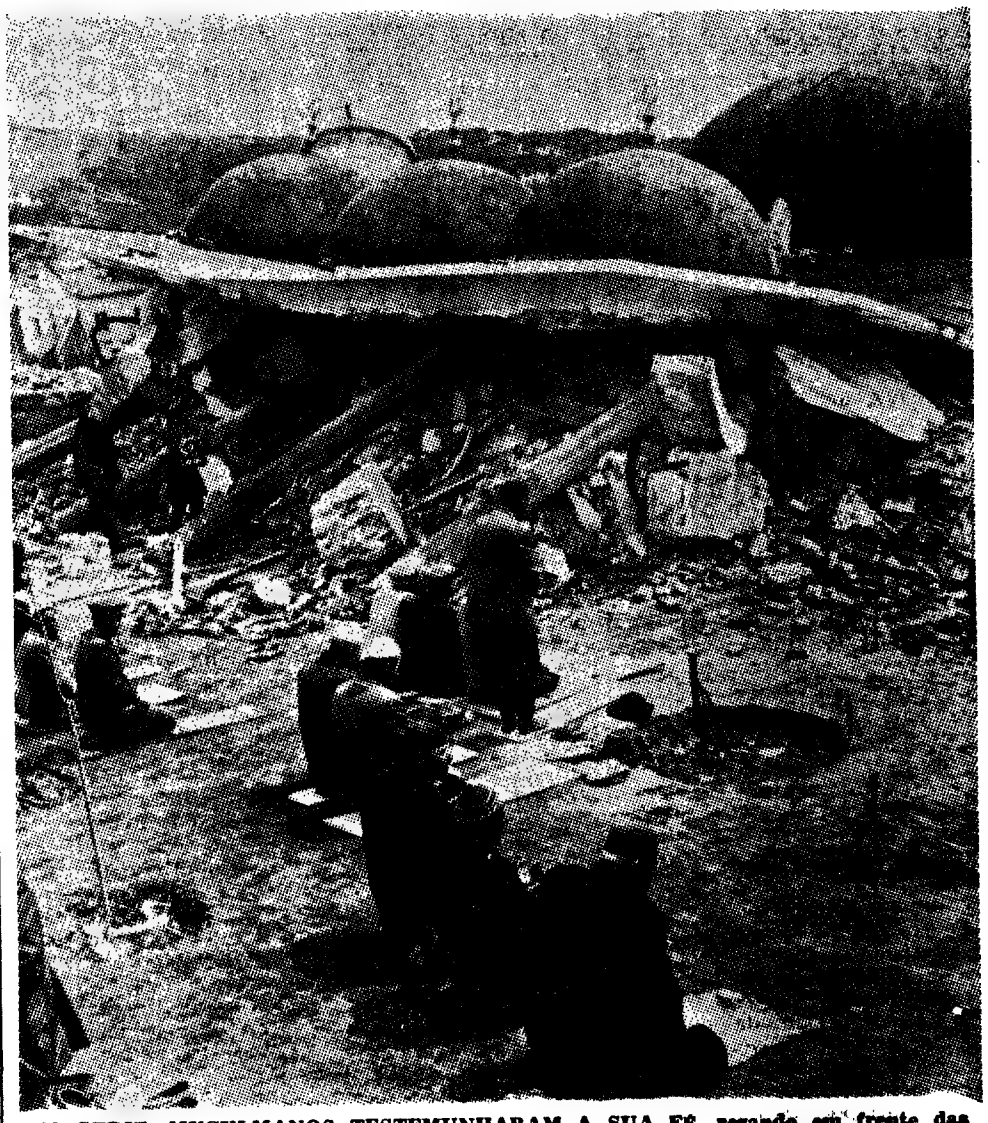
DR. EDUARDO JAIME PEREIRA CARVALHO DA SILVA

FALECEU

Amália Macedo Carvalho da Silva, José Eduardo Macedo Carvalho da Silva sua mulher e filho, Eduardo Alberto Macedo Carvalho da Silva sua mulher e filho, Fernando Eduardo Macedo Carvalho da Silva, e mais família, participam que Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja faleceu o seu muito querido marido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da Igreja de Santa Catarina para jazigo de Família, no cemitério dos Prazeres.

Pelas 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167



EM GEDIZ, MUÇULMANOS TESTEMUNHARAM A SUA FÉ, rezando em frente das ruínas de uma mesquita, devastada pelo tremor de terra que recentemente abalou aquela cidade turca

Aumentam os ataques aéreos norte-americanos no Vietnam — anuncia Hanoi

HONG-KONG, 19 — (F. P.) — Segundo uma informação difundida pela agência norte-vietnamita de Imprensa, os bombardeiros B-52 realizaram uma média de dez missões por dia durante a primeira quinzena do mês de Abril, ou seja, três vezes mais do que durante os meses precedentes.

Em cada missão são despejadas entre 360 a 630 toneladas de bombas, diz a agência, que se baseia nas conclusões da comissão norte-vietnamita encarregada do inquérito sobre os crimes de guerra americanos.

Segundo estas conclusões, a maioria das incursões são feitas de noite «para conseguir maior percentagem de mortos». Por outro lado, o numero dos voos de reconhecimento americanos por cima do Vietnam do Norte aumentaram de 80 por cento em relação á primeira quinzena de Março.

O comunicado norte-vietnamita conclui afirmando que caíram por treze vezes na parte norte da zona desmilitarizada mais de cem granadas disparadas por navios da Sétima Esquadra e canhões postados a sul da linha de demarcação.

MANIFESTAÇÕES

OTAWA, 19 — (F. P.) — Envolveram-se em luta ontem á tarde componentes de um grupo de manifestantes contra a guerra no Vietnam e a Polícia diante da Embaixada dos Estados Unidos em Otawa.

Registaram-se alguns feridos mas ninguém foi preso. A mesma hora realizou-se em frente do Parlamento outra manifestação pacifista em que participaram cerca de 1500 pessoas.

MÚSICA ATRAVÉS DE AUSCULTADORES PODERÁ CAUSAR DANOS ÀS CRIANÇAS

LONDRES, 19 — (R.) — As crianças que ouvem música através de auscultadores estão em perigo de sofrerem danos nos seus ouvidos, segundo avisa uma autorizada revista médica inglesa.

As crianças e os adolescentes em geral não ouvem música nos seus lares em som muito alto, pelo facto dos pais se oporem ao barulho, mas podem ouvir música através de auscultadores num volume de tal forma ruidoso que irá produzir graves danos ao ouvido interno.

Quando se perguntou a uma rapariga se sentia qualquer dor depois de ter utilizado auscultadores, ela respondeu que sim mas disse-o num tom que parecia a coisa mais natural do mundo.

A revista médica informa ainda haver pessoas que sofrem de perturbações auditivas (ouvindo constantemente um zumbido) depois de terem visitado discotecas e salões de danças privados. Essas pessoas estão arriscadas a prejudicar de forma permanente os canais auditivos, aconselhando os músicos e as pessoas que gostam de ouvir música para usarem um moderno protector de ouvidos destinado a esses casos.

A determinada altura do artigo diz-se: «Sem dúvida, deve ser uma grande desgraça certas pessoas sofrerem de perturbações auditivas na juventude, quando estas geralmente costumam ocorrer em pessoas com mais de 60 anos de idade».

O artigo aponta também outros perigos dos constantes ruídos da nossa civilização, quando escreve:

«Apesar da crescente preocupação pública a respeito da tranquilidade do meio ambiente, poucas restrições eficazes foram ainda impostas acerca do caso. Não são apenas as cidades, onde aliás o barulho é já endémico, mas também as aldeias e os calmos subúrbios que estão a ser bombardeados com o zumbido dos aviões a jacto que levantam voo dos aeroportos mais próximos, ou que escutam o constante ruído da passagem de veículos pesados e o terrificante guincho dos pneus a rasparem o asfalto. O barulho excessivo pode ser comparado perfeitamente á poluição do ar.»

JOSÉ ASDRÚBAL DE LACERDA FERREIRA

FALECEU

Gabriela Alves Lacerda Ferreira e filhos, Ernesto Aníbal da Silva Ferreira, Augusto Aníbal de Lacerda Ferreira, sua mulher e filhos, Maria Ernestina Lacerda Ferreira Terceira e seu marido, Maria Amélia Lacerda Ferreira, Maria Olímpia Lacerda Ferreira Haim, suas filhas e genro, Fernando Henrique Lacerda Ferreira e seus filhos, Maria Carolina Leite Ferreira Sarmento, seu marido e filhos, e mais família, participam o falecimento do seu chorado marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Lumiar.

O programa da exploração lunar norte-americano poderá ser reduzido

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — O malogro da Apolo-13 pode reduzir o programa de exploração lunar e acelerar o do Skylab de colocação em órbita terrestre de estações espaciais americanas, previsto para 1972-1973. Se a revisão do módulo de serviço não exigir muito tempo, pode suceder que a N.A.S.A. anule os voos 18 e 19 do programa Apolo, como fez com o 20. Caso contrário, é possível que renuncie aos 14 e 15, considerados pelos peritos de interesse inferior ao dos últimos da série. O foguetão Saturno e a cabina espacial prevista para o voo numero 20 já tinham sido destinados ao programa Skylab, que está em preparação e homens de primeiro plano, como Frank Borman e Walter Cunningham, treinam-se há algum tempo com esta finalidade. O programa Skylab destina-se a permitir que dezenas de especialistas se sucedam a bordo das estações espaciais a fim de estudar o nosso planeta, especialmente graças a fotografia com infravermelhos que permitirá descobrir, a 400 km de altitude, os primeiros sinais precursores das erupções vulcânicas, as perturbações meteorológicas e até jazigos de minérios e petrolíferos.

Mas antes de decidir, a N.A.S.A. terá que aguardar as conclusões da comissão de inquérito nomeada por Paine.

A PRIMEIRA «VÍTIMA» DO ALUCINOGÉNEO LSD FOI O SEU INVENTOR

BALTIMORE (Maryland), 19 — (F. P.) — O dr. Albert Hofmann, o químico suíço que descobriu a droga alucinogénea LSD, declarou sexta-feira numa reunião internacional de psiquiatria biológica, organizada em Baltimore, estar convencido de que foi ele próprio o primeiro homem que fez uma «máviagem», por causa da absorção de LSD. Contou que experimentou em si próprio em 16 de Abril de 1943 o composto químico que preparou, na esperança de deter as hemorragias durante os partos, e que teve durante duas horas sensações extraordinárias: «Uma onda contínua de imagens fantásticas acompanhadas de combinações de cores intensas e alucinações. O corpo parecia-lhe de chumbo e sufocava. Berrou como um louco e disse coisas incoerentes».

Finalmente, o dr. Hofmann afirmou não ter comentários a fazer quanto ao uso abusivo da droga que inventou, contentando-se em pôr em relevo que o LSD só deve ser administrado sob vigilância médica.

NOVO SISMO NO GOLFO DO ALASCA

WASHINGTON, 19 (F. P.) — Pela terceira vez em oito dias, registou-se forte tremor de terra no golfo do Alasca, anunciou o centro nacional de detecção sísmica. O fenómeno verificou-se ás 2 e 16 (hora de Lisboa) e atingiu o grau 6 da escala de Richter.

NIXON CONDECOROU OS ASTRONAUTAS

HONOLULU, 19 — (F. P.) — O presidente Nixon concedeu a Medalha da Liberdade aos três astronautas da «Apolo-13», indo acolhê-los, pessoalmente, a Honolulu, acompanhado pelas esposas de dois deles e pelos pais do terceiro.

No aeroporto internacional de Honolulu, milhares de pessoas aclamaram o presidente e os três astronautas, enquanto um conjunto havaiano e quatro jovens em biquini tocavam e dançavam ao ritmo do «Aloha».

Ao proceder ás condecorações, o presidente declarou: «É na adversidade que melhor se conhece o carácter do homem. Este, colocado subitamente e de forma inesperada diante dos graves perigos dos espaços infinitos, deu provas de grande coragem e de um heroísmo tranquilo, que são exemplos para todos» Mais adiante disse: «Foi este género de engenho e de espírito que edificou a América. É, pois, com admiração e gratidão que a América saúda esta proeza».

Finalmente, o presidente afirmou que a dramática odisseia da «Apolo-13» servirá para tornar as futuras missões na Lua menos perigosas.

Nixon assiste, hoje, a um serviço religioso, celebrado no templo mais antigo da ilha — uma missão fundada há 150 anos. Terá, também, uma importante reunião com todo o estado-maior do comando americano no Pacífico, o que o levará, possivelmente, a uma nova versão do discurso que pronunciará amanhã.

O senhor Philippe Lefèbvre, Director-Geral do Grupo Mundial de L'Oreal, acompanhado pelos senhores Dillon-Corneck, Director-Geral Portugal, Belien e Gaudêncio Costa, Presidente do Conselho de Administração de L'Oreal-Portugal

L'ORÉAL EM EXPANSÃO

Chegaram a Lisboa, vindos de Paris, o senhor Philippe Lefebvre, Director-Geral do Grupo Mundial de L'Oreal, e o senhor Filou, Director-Geral da Exportação de L'Oreal, que durante três dias vêm estudar com a Direcção de L'Oreal-Portugal (SINCORAL, S. A. R. L.) os problemas relacionados com a expansão da marca em Portugal, e especialmente tratar da aprovação dos planos de construção e de financiamento de uma importante unidade fabril.

Esta nova fábrica, cujo terreno já foi adquirido na Póvoa de Santa Iria, será uma das mais modernas da Península, obedecendo o seu apetrechamento aos requisitos técnico-científicos hoje em dia exigidos pela produção de produtos de dermo-cosmética, de tratamentos capilares e de higiene.

A integração dos países socialistas

VARSÓVIA, 19 — (F. P.) — Falando numa reunião comemorativa do centenário de Lenine, Zenon Kliszko, membro da mesa política do Partido Operário Unificado da Polónia, declarou que «a integração política, económica e militar dos países socialistas é hoje um objectivo essencial cuja realização determinará o desenvolvimento do mundo nos dez próximos anos».

NOTÍCIAS DA SEMANA

DIA 12 (DOMINGO)

■ O chanceler Willy Brandt regressa a Bonn, vindo dos E.U.A., com garantias do presidente Nixon de que não fará acordos com a União Soviética á custa da República Federal da Alemanha. Brandt pronuncia-se, nas declarações feitas á chegada, sobre a Aliança Atlântica, classificando-a como base de negociações e garantia de segurança.

■ O dr. Nahum Goldmann, presidente do Congresso Judeu Mundial, censura ao movimento sionista o facto de este não ter procurado, suficientemente, um entendimento com os árabes, e mostra-se adepto da neutralização de Israel.

DIA 13 (SEGUNDA)

■ O jornal «Al-Moharrer», de Beirute, de orientação esquerdista, afirma que o Egipto atacará ferozmente objectivos civis israelitas assim que se complete a instalação dos misseis «Sam-3».

■ Henry Ford, director da Ford Motor Company, é recebido, em Moscovo, pelo ministro soviético da Indústria Automóvel.

■ Acompanhado por Jean-Jacques Servan Schreiberc, chega a Paris o compositor grego Mikis Theodorakis, que se encontrava com residência fixa em Atenas. O primeiro-ministro, Georges Papadopoulos, autorizou a saída do compositor — segundo uma comunicação oficial — por «motivos humanitários», pois Theodorakis encontra-se doente.

DIA 14 (TERÇA)

■ Os três cosmonautas norte-americanos da missão «Apolo-13» lutam pela sobrevivência, após o módulo de comando ter ficado práticamente sem energia, devido a uma misteriosa avaria. Dois dos astronautas, o comandante da missão, James Lovell, e Fred Haise, passaram para o módulo lunar e a cápsula foi orientada de forma a dar a volta á Lua e regressar imediatamente á Terra.

DIA 15 (QUARTA)

■ Num discurso proferido pela Rádio, o primeiro-ministro do Camboja, general Lon Nol, declara que o país está disposto a aceitar auxílio estrangeiro, incondicionalmente, e de qualquer nação.

■ A próxima visita á Jordânia do secretário de Estado adjunto norte-americano para as questões do Médio Oriente, Joseph Sisco, provoca manifestações anti-americanas em Amã.

DIA 16 (QUINTA)

■ O Governo do Camboja pede directamente a Washington auxílio militar.

■ Um desprendimento de terras sepulta um sanatório de crianças tuberculosas nos Alpes, receando-se que tenham perdido a vida 72 pessoas.

DIA 17 (SEXTA)

■ Ás 18 horas, 7 minutos e 44 segundos T.M.G., exactamente 142 horas, 54 minutos e 44 segundos após ter partido de Cape Kennedy, amara no Pacífico a cápsula «Odisseia», com os três astronautas do voo «Apolo-13».

DIA 18 (SÁBADO)

■ Caças-bombardeiros egípcios lançam uma série de ataques contra posições militares israelitas em toda a extensão do Canal de Suez. A Rádio do Cairo anuncia a destruição de rampas de misseis, aquartelamentos e outras instalações das forças israelitas.

A CAMISA GULOSA É UMA PRESENÇA QUE SE IMPÕE PELO SEU TOQUE AGRADÁVEL

AJUSTA-SE À FORMA DO SEU CORPO E OS SEUS DESENHOS TÊM A TRANSPARÊNCIA DO CRISTAL

UMA GULOSA! DUAS OU TRÊS NÃO SÃO DEMAIS

ADÃO CAMISEIROS

EM LONDRES
O CAMINHO MAIS CURTO...

. . . para contactar com o Comércio e a Indústria britânicos, passa pelo nosso escritório em MARK LANE, 58-5.º (Cereal House) LONDRES E. C. 3.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

b.2

Artes plásticas

Besugo junto de um dos seus quadros

BESUGO EXPÕE NO CASINO ESTORIL

Sem ter chegado ainda ás quatro dezenas de anos de existência, Vicente Besugo é hoje um dos mais conceituados pintores portugueses, com larga folha de serviços prestados ás artes plásticas nacionais. Vencendo as barreiras do nosso acanhado meio artístico, galgou fronteiras e impôs as suas qualidades no estrangeiro, nomeadamente na França, na Suíça, nos Estados Unidos da América e no Brasil. De portas adentro, Besugo coleccionou êxitos em exposições individuais e colectivas, estando actualmente representado em numerosos museus e colecções particulares. Mais um êxito conseguiu agora, com dúzia e meia de quadros seus expostos ao público na galeria do Casino Estoril, onde ficarão até ao próximo dia 26, inclusive.

Os trabalhos expostos dão bem a medida da categoria do artista, formando um conjunto que mereceu os maiores elogios da parte dos convidados que assistiram á inauguração do certame e, certamente, atrairá a atenção dos visitantes habituais do Casino.

A cerimónia inaugural da exposição registou desusado número de convidados, entre os quais estava o eng.º Azevedo Coutinho, antigo presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Os convidados foram recebidos pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

A DECISÃO DO TRIBUNAL ARBITRAL APRECIADA PELOS BANCÁRIOS DO PORTO

PORTO, 19 — Cerca de dois mil bancários desta cidade assistiram a noite passada no pavilhão gimnodesportvo do Estádio das Antas, á assembleia geral extraordinária do seu sindicato, convocada para apreciar a revisão do contrato colectivo a celebrar com o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias.

Ao inaugurar os trabalhos, o presidente da assembleia geral, Joaquim Coelho dos Santos, saudou a Imprensa e pediu que a reunião decorresse dentro da política dos «sindicatos fortes», defendida pelo secretário do Estado do Trabalho, passando a palavra ao presidente do sindicato, Joaquim Manuel Vieira Marques.

O presidente do sindicato, depois de evocar a «longa odisseia» que levou a «razoáveis satisfações», referiu a ultima assembleia geral, na qual dera conhecimento de que o contrato colectivo entrara (20 de Janeiro) na fase arbitral, pelo que, esgotados os prazos previstos, o veredicto seria tornado publico até 20 de Abril corrente.

O orador passou depois a apreciar a decisão final do tribunal arbitral, fazendo notar que, anteontem, o processo tinha sido entregue simultâneamente no Ministério das Corporações e Previdência Social, nos Sindicatos dos Bancários e no Grémio dos Bancos o que — disse — torna impossível uma profunda apreciação por parte das direcções dos sindicatos.

Para a indispensável apreciação da revisão votada o sr. Joaquim Vieira Marques achou por bem dividir a decisão final do processo em quatro grupos globais: questões económicas reivindicações sociais questões técnicas e salários.

Sobre o primeiro daqueles aspectos, o orador afirmou: *«Pode dizer-se que, praticamente, o tribunal não as atendeu»*, tendo sido rejeitados os subsídios de lar o subsídio da Páscoa e a participação nos lucros, passando a regime contratual o subsídio de Natal. Assim, o presidente da direcção classificou estas decisões como podendo integrar-se *«no sistema capitalista do século XIX*

Previdência

Sobre as reivindicações sociais considerou os assuntos — previdência, despedimento e férias — dizendo ter sido apenas atendida uma pequena parte de cada uma das respectivas cláusulas. Acentuou no entanto um aspecto importante: *«Na previdência, ao decidir proceder a uma ligeiríssima actualização do mapa 8, ao contrário do sistema de actualização permanente dos reformados que tinha sido proposto pelos sindicatos e, ainda, no despedimento, ao considerar uma revisão da cláusula em nível inferior áquele que o Grémio por escrito, disse aceitar, o tribunal arbitral tomou decisões que á direcção se afiguram, em princípio ilegais»*.

O sr. Joaquim Vieira Marques passou, depois a examinar as questões técnicas, onde incluiu os problemas do pessoal menor, caixas e cobradores, diuturnidades, promoções automáticas, horas extraordinárias, regularização de mapas e outras. Sobre este articulado, declarou: *«Nestes pontos de carácter essencialmente técnico, respeitantes a grupos profissionais, uma grande parte deles (diremos mesmo que a maior parte) foram, total ou parcialmente atendidos»*.

No aspecto das retribuições mínimas, o orador, fez as seguintes considerações: *«Poderá parecer a qualquer observador menos atento aos problemas especiais da actual revisão da tabela de vencimentos que o Tribunal, ao decidir a aprovação da mesma, teria tido uma actuação favorável aos sindicatos. (...) Se é certo que a revisão da tabela de vencimentos, em relação a outras alterações efectuadas no passado, assume carácter satisfatório, isso deve-se-á ás repartições oficiais existentes, ao perito que coadjuvou os sindicatos e os próprios dirigentes desses organismos»*.

E acrescentou, em jeito de fecho «... *Alguma coisa se conseguiu, embora se deva afirmar que a revisão conseguida não corresponde ao intenso trabalho desenvolvido pelos sindicatos, e é de realçar ainda que a direcção lamenta verificar que o Tribunal nem sequer considerou o pedido que pelos sindicatos foi feito (e a mais elementar justiça indicava que devia ser aceite) no sentido de as alterações terem efeito retroactivo a partir de 1 de Janeiro...*»

Entrou-se, seguidamente, em pormenorizado exame das cláusulas que o novo contrato insere, sendo feito, simultâneamente, o confronto com o anterior contrato.

No final da assembleia, intervieram alguns assistentes que solicitaram esclarecimentos de ordem técnica sobre o novo contrato colectivo de trabalho.

A assembleia dos bancários de Lisboa

(Continuação da 7.ª página)

8 400$00 e a uma pensão mínima de 2 350$00. Esta cláusula prevê ainda um subsídio de funeral e luto no mesmo montante concedido pela Caixa Geral de Pensões, e uma pensão mensal a favor da viuva desde que o empregado, á data do seu falecimento, tenha mais de cinco anos de serviço e haja contraído matrimónio há mais de um ano. A pensão será mantida enquanto a viuva se conservar nesse estado. Se o empregado não tiver deixado viuva, ou por morte desta, a pensão reverterá a favor dos seus filhos, enquanto forem menores ou sofrerem de incapacidade permanente e total para o trabalho.

Há a referir ainda o novo sistema de diuturnidades e a obrigatoriedade do 13.º mês. Entre as cláusulas propostas pelos sindicatos que o Tribunal não considerou contam-se as relativas ao 14.º mês subsídio de lar e participação nos lucros.

«Uma força que ninguém pode esquecer»

A assembleia dos bancários iniciou-se ás 21 e 45, no meio de grande expectativa. Quando o presidente da mesa, dr. Andrade Soares, ladeado pelos secretários, Paulo Loureiro Baptista e Germano Martinez da Silva, declarou aberta a sessão, fez-se imediatamente um grande silêncio, bem significativo da ansiedade em que todos se encontravam. Coube ao presidente da mesa anunciar que se atingira finalmente a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, ao cabo de dez meses e meio de luta sindical, e que no mesmo momento se realizavam com o mesmo fim de esclarecimento assembleias de bancários no Porto e em Coimbra.

Quando o presidente da mesa deu a palavra á direcção, rebentou uma estrondosa salva de palmas, mantendo-se todos os bancários de pé. Recebido, assim, num impressionante ambiente de entusiasmo e unidade o presidente da direcção, Daniel Cabrita (ladeado pelos restantes membros: Margarida Teixeira, Fernando Palhaça, Manuel A. Inácio e António Moreira Penillo) começou por saudar a assembleia e a Imprensa, enaltecendo a sua contribuição para o êxito da acção sindical desenvolvida. Afirmou que o numero extraordinário de presenças e o clima que se respirava mostrava bem a força da classe bancária, *«uma força que ninguém pode esquecer»*. Revelou, depois, que a direcção do Sindicato recebera anteontem, ás 17 e 30, o parecer e a decisão do tribunal, constituído por um juiz nomeado pelo Sindicato, outro nomeado pelo Grémio e um árbitro que esses dois haviam escolhido. Acentuou logo de início que a rapidez com que fora preparada a assembleia não permitiria á direcção fazer críticas muito profundas do texto, mas que sairia posteriormente uma nota com pormenorizadas referências ao conteúdo da decisão arbitral.

— *A nossa luta* — acrescentou Daniel Cabrita — *não cessou desde que em 31 de Maio de 1969 as direcções dos Sindicatos apresentaram o pedido de revisão do contrato colectivo de trabalho.*

«Contrato vantajoso, apesar de tudo»

Referindo-se ás decisões do tribunal, Daniel Cabrita acentuou:

— *Os resultados não nos satisfazem totalmente, pois todas as alterações pedidas pelos Sindicatos estavam plenamente justificadas e não continham qualquer dose de exagero. Apesar de tudo não podemos deixar de reconhecer que os resultados são positivos. Algumas cláusulas importantes, como o 14.º mês, o subsídio de lar e a participação nos lucros, não foram satisfeitas, tal como aconteceu com as cláusulas de Previdência, pelo menos em parte; consideramos, apesar de tudo, que é vantajosa para nós a decisão do tribunal.*

O presidente do Sindicato afirmou ainda que o tribunal tivera de pronunciar-se apenas sobre as propostas dos organismos representantes dos trabalhadores, pois não havia sequer a oportunidade de contrapartida. Disse ainda que as direcções sindicais pediram, logo após a recepção do texto da decisão do tribunal, uma audiência ao secretário de Estado do Trabalho, dr. Silva Pinto.

Depois de lidas as cláusulas que foram objecto de revisão no contrato colectivo, a assembleia foi interrompida. Durante a leitura das cláusulas registaram-se, por várias vezes, grandes salvas de palmas, sublinhando as melhorias mais salientes obtidas pela classe. No recomeço da sessão o presidente da mesa deu conta á assembleia de telegramas de solidariedade trocados entre as mesas dos Sindicatos de Bancários de Lisboa, Porto e Coimbra, os quais manifestavam fortes sentimentos de unidade.

Foi também recebido um significativo telegrama assinado por 31 profissionais de Seguros, o qual defendia uma *«frente comum na luta pelos direitos dos trabalhadores»*.

O caso da corporação de seguros

No período fora da ordem do dia usaram da palavra os associados V. M. Santos da Costa, João Vieira da Costa e Vítor Manuel Oliveira Cruz. O ultimo referiu-se ao que se passou na Corporação de Crédito e Seguros, em que o representante dos Sindicatos, sr. Gilberto Cardoso depois de ter empatado, na votação para presidente da Corporação com o representante dos Grémios, foi batido devido ao voto contrário dos próprios presidentes dos Sindicatos dos Seguros. O orador disse que esta atitude era inclassificável e pediu um voto de censura a estes dirigentes, que *«atraiçoaram a sua função»* — afirmou. A assembleia associou-se vigorosamente a este voto, que foi aprovado por aclamação. Ao mesmo tempo os bancários reiteraram a sua confiança no seu representante, sr. Gilberto Cardoso, e nos representantes dos Sindicatos Bancários na Corporação. Os Sindicatos vão impugnar, através de recurso para o Tribunal de Trabalho.

Pina Correa, o associado que se sucedeu na tribuna, chamou a atenção para o facto de ser aos profissionais de seguros que compete julgar os seus dirigentes, e pediu o apoio da assembleia aos representantes dos Sindicatos Bancários de Lisboa, Porto e Coimbra.

Antes de a assembleia terminar foi aprovado, por vibrante e prolongada aclamação, um voto de louvor á direcção. A Imprensa foi também envolvida num voto de agradecimento da assembleia, traduzido numa prolongada salva de palmas, com a assistência de pé. Os jornalistas presentes, representantes dos jornais diários e de outros órgãos de Informação, enviaram para a mesa uma mensagem de felicitações, manifestando a sua solidariedade com a luta sindical dos bancários.

ALGÉS

SALUSTIANO LOPES

FALECEU

Branca Lopes dos Santos e seu filho Salustiano dos Santos; Maria Leonor Lopes Ascensão, seu marido Romeu Prazeres Ascensão e filhos; Império Lopes e sua mulher Rosa Lopes; Afonso Lopes; Mário Luís Cardoso Lopes, sua mulher Laurinda Alves Lopes e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a alma do seu querido e chorado pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 12 horas da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda.

ALGÉS

SALUSTIANO LOPES

FALECEU

Silva & Saldanha, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso sócio e gerente Salustiano Lopes, cujo funeral se realiza amanhã pelas 12 horas da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda.

Trata a Agência Machado da Costa

CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa de Pedrógão Grande. Presidiram á assembleia geral, á comissão executiva e ao conselho fiscal os srs. José Coutinho da Silva, Fernando da Silva Dinis e Manuel Henriques, respectivamente.

MARIA FERNANDA DIAS DA FONSECA MACHADO

FALECEU

Fernando Marques Machado, irmãos, cunhados, sogra, sobrinhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mulher, irmã cunhada, nora, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 horas, da igreja de Alcântara, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BAPTISTA (FILHO)
Calçada da Tapada, n.º 2
Telef. 636126 e 636594

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

NO «PUZZLE» AUTOMOBILÍSTICO P. B. X.

ARRANJE COM RAPIDEZ UMA SANDE DE CHOURIÇO

— Foi uma noite bem passada, diferente... — assim se exprimiu, á chegada á meta, o sr. Paulo Barreto, um dos dezassete participantes numa charada automobilística locomovida e radiofònicamente difundida pelo programa nocturno P. B. X.

— Ouvi o anúncio no P. B. X., e a minha mulher foi telefonar logo para se inscrever — disse-nos, ainda, o sr. Barreto, infelizmente (para ele) desclassificado.

Afinal, o que foi este «puzzle»... Partindo do Parque Eduardo VII, todos os concorrentes receberam o primeiro sobrescrito «carta de prego», que, ao ser aberto, lhes revelou, sob a forma de quadra, a primeira «dificuldade»: arranjar um vespertino de Lisboa.

Pela rádio, os concorrentes foram informados do segundo posto de «contrôle» — o Campo Pequeno. Onde souberam pelo sobrescito n.º 2 — teriam de ir á cata de uma vassoura! E foram.

«Contrôle» n.º 3 — Areeiro. No Areeiro um sobrescrito. No sobrescrito mais uma quadra. Uma quadra que dizia:

«Agora chegou a vez
De mostrar como é castiço:
Arranje, com rapidez,
Uma sande de chouriço.»

— Eureka! Era uma sande de chouriço, e não de paio ou fiambre! — conforme nos disse o sr. Barreto, ainda emocionado com os trabalhos que estes prazeres dão.

Um par de meias de senhora, foi a quarta tarefa a que os insólitos charadistas tiveram de obviar.

E depois foram chegando ás bombas da gasolina do Viaduto Duarte Pacheco, onde tinham uma prova de eliminação constante de perguntas de «cultura geral» (ex.: qual a fórmula do ácido sulfúrico. *«Sabia eu lá* — disse um desclassificado. — *Já estudei há tantos anos»*).

O primeiro classificado, sr. Joaquim Fernando Pereira, linotipista, respondeu a estas três perguntas:

1.ª — Quem é o actual treinador do Benfica?

2.ª — Para que servem os travões dos automóveis?

3.ª — Quantas vezes Angola é maior que Portugal?

Acertou e ganhou 100 litros de gasolina (além do prémio comum para todos: um frasco de *«glass cleaner»*).

Paulo Cardoso, homem da Rádio e animador do «puzzle», com um dos dezassete concorrentes

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado o vento era moderado de Noroeste e caíam aguaceiros em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo e Elvas, 28°; mínima: Penhas da Saude, 0°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12° Penhas Douradas, 1°; Coimbra e Lisboa, 18°; Portalegre 0° Faro, 2° e Funchal 7°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 3°,5 na água do mar: 3°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Norte, podendo soprar com rajadas; possibilidade de aguaceiros fracos e pouco frequentes; melhoria gradual do estado do tempo a partir da tarde de amanhã.

Amanhã
Nascer ás 06 e 55
Ocaso ás 20 e 18

Dia 21 Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 2 e 50 (3,7 m); 5 e 10 (3,7 m). **Dia 20:** 3 e 22 (3,8 m); 15 e 45 (3,8 m). **Dia 21:** 3 e 56 (3,9 m); 16 e 15 (3,9 m). BAIXA-MAR — **Hoje:** 8 e 40 (1,1 m); 20 e 54 (1,2 m); **Dia 20:** 9 e 10 (1,0 m); 21 e 28 (1,0 m) **Dia 21:** 9 e 44 (0,9 m); 22 e 02 (0,9 m).

O «DIA DO TURISTA»

Amanhã, celebra-se o «Dia do Turista», como aliciante aos visitantes, proporcionando-lhes atractivos e manifestações de simpatia, que lhes tornem agradável a permanência entre nós, deixando-lhes, ao mesmo tempo, a lembrança de um País amável e acolhedor, cujas admiráveis condições para o excursionismo o colocam em posição de relevo no panorama e nos roteiros do turismo internacional — e com essa grata recordação o desejo de voltar.

Em Lisboa

Em Lisboa, além de outras manifestações festivas, de homenagem aos visitantes estrangeiros, haverá um grande espectáculo folclórico no Pavilhão dos Desportos ás 21 e 30, sob a direcção da locutora Maria Leonor, que será acompanhada por diversos colaboradores.

Após o desfile, começará a exibição dos «ranchos» e depois de um pequeno intervalo, cantares e dançares folclóricos, á compita com os turistas que, convidados, neles queiram entrar, habilitando-se dessa forma a um interessante prémio.

Será feita, depois, uma selecção para apuramento do turista estrangeiro que melhor se adapte aos nossos dançares populares e será contemplado com um prémio

Em Coimbra

COIMBRA, 18 — Amanhã, «Dia do Turista», os turistas terão o melhor acolhimento nesta cidade, tradicionalmente hospitaleira, que lhes proporcionará um programa aliciante.

O VENTO NO PORTO SOPROU A 96 KM

PORTO, 19 — Após uma manhã calma, em que as rajadas de vento não atingiram mais do que os 40 quilómetros-hora, á tarde modificou as condições e a velocidade, progressivamente, foi aumentando, a partir das 13 horas.

A rajada mais intensa, registou-se, ás 17 e 10, no observatório da Serra do Pilar, e atingiu os 96 quilómetros-hora.

No Centro Meteorológic do Porto, instalado em Pedras Rubras, a rajada máxima foi registada ás 17 e 7 rumo nordeste, soprando o vento a 89 quilómetros-hora.

Peregrinação da Guiné a Fátima

Sob o alto patrocínio do Ministério do Ultramar e do Governo da Guiné, virão a Fátima, para as comemorações do próximo dia 13 de Maio, quarenta nativos daquela provincia.

FALECEU DENIS SALGADO

(Continuação da 1.ª página)

vidade em jornais portugueses (muito principalmente no «Diário de Lisboa»): Denis Salgado.

Natural de Lamego (Bretiande), Denis Salgado, após o exame de instrução primária, efectuado num colégio do Porto, começou logo a sua carreira de fotógrafo, mostrando uma enorme vocação para o exercício da profissão que o levou, ainda muito novo, aos quadros de reportagem de «O Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias» da capital do Norte.

Em Junho de 1930, entrou para o corpo radactorial efectivo do «Diário de Lisboa», onde se conservou até que, atingido o limite de idade, em Março de 1965, foi reformado e voluntàriamente abandonou a actividade de fotógrafo.

Denis Salgado, ao longo dos vários anos de profissão, levou uma vida activa e truculenta, reforçando com o seu esforço profissional e com belos documentos fotográficos reportagens que ficaram célebres no jornalismo português, nomeadamente, a da guerra de Espanha, acompanhando Artur Portela e o dr. Norberto Lopes. Mercê deste seu trabalho, foi condecorado pelo Governo espanhol com o grau da Cavaleiro da Ordem de Cisneiros.

Como profissional, acompanhou a Madrid, o presidente Craveiro Lopes, sendo, também, por essa altura, condecorado com a medalha de Cavaleiro de Mérito Civil Espanhol. Com o então ministro da Marinha, contra-almirante Américo Thomaz, fez as viagens inaugurais dos paquetes «Vera Cruz» e «Santa Maria», ao Brasil, Uruguai e Argentina.

Como fotógrafo de arte, obteve assinalados êxitos com exposições de trabalhos (ao tempo arrojados) de fotografia á *sensation*, sobretudo quando acompanhou Stwart, pelos bairros de Lisboa, colhendo imagens do insólito, que deram notáveis caricaturas para o album do grande desenhador que, durante muitos anos, foi também colaborador do «Diário de Lisboa».

Era, de resto, conhecido, entre o seus colegas de ofício — a noção de enquadramento fotográfico dada por Denis Salgado aos seus «bonecos», o que levou á legenda, ainda hoje, utilizada por alguns de «posição Salgado», ou «colocação Salgado».

«A sua objectiva», como se disse na altura da reportagem da guerra de Espanha, «não perdoava» — captando imagens inesperadas, atitudes de temor e de beleza, sugestões de inconsciência e de medo.

Outros dos seus trabalhos que fizeram escola foram as reportagens realizadas em várias Voltas á Portugal, acompanhando o dr. Tavares da Silva. As suas imagens traçando todo o esforço e valentia da gente humilde do ciclismo — a que o repórter chamou de «bastardos da estrada» — constituíram no seu todo, um album desportivo, marcado, além de tudo pela posição social que na sua objectiva, o trabalho assumiu, na altura em que foi publicado. Póde dizer-se que, pelos seus «bonecos» da Volta a Portugal em Bicicleta, o público leitor dos jornais entendeu melhor o esforço e as razões que fazem correr um ciclista.

Outra actividade, um tanto esquecida de Denis Salgado e que, aliás, o levou a trocar o Porto por Lisboa, foi a de artista dramático. Denis Salgado, em 1914 (portanto, com 19 anos) fez parte da Companhia de Operetas e Revistas que apresentou no Teatro Olímpia do Porto, a peça «A última hora», traçando todo o esforço e «ra» e, em 1915, a revista «Fora dos Eixos». Em 1917, no Eden Teatro, desempenhou papéis principais nas revistas «Bota abaixo» e «Está-se nas tintas», abandonando, em seguida, a sua actividade de teatral para se dedicar á profissão que o apontou como um exemplo de proficiência a reportagem fotográfica.

Denis Salgado era viúvo desde 1966, ano em que morreu sua esposa, D. Aurora Denis Salgado.

Com a sua morte, que afecta e sensibiliza a classe dos que diàriamente se esforçam por levar ao grande público as imagens do que se torna notícia perde o jornalismo nacional um dos grandes elementos de informação total: a fotografia — que como ele próprio dizia — pode até ser *lida* pelos analfabetos.

O ex-presidente da Câmara de Gondomar acusado do crime de extorsão

PORTO, 19 — O ex-presidente e um vereador da Câmara Municipal de Gondomar e três membros da direcção da Junta de Freguesia de Rio Tinto aguardam julgamento do crime que lhes é atribuido: a extorsão de 30 contos á firma Marques & Marques, Lda., com sede em Areosa, para que determinada obra não viesse a ser demolida.

O ex-presidente do Município de Gondomar, dr. Manuel Desport Marques, de 40 anos, médico, aguarda julgamento na cadeia, uma vez que o tribunal não lhe atribuiu fiança. Por sua vez, o vereador José Marques de Sá Júnior, agricultor, também sem fiança, anda a monte. Os três elementos da direcção da Junta de Freguesia de Rio Tinto — Manuel Martins do Rio, proprietário; António de Oliveira Santos, guarda-livros, do lugar de Medancelhe; e Agostinho da Silva Ribeiro, empregado de escritório — aguardam o julgamento em liberdade, após terem prestado a caução que o tribunal lhes atribuiu.

O processo correu há tempos na Polícia Judiciária. Nele, a firma Marques & Marques, Lda., com sede em Areosa, Rio Tinto, constituiu assistente contra os cinco indivíduos citados. Todos foram pronunciados pelo Tribunal, pois a acusação do Ministério Público entende que incorreram no crime de extorsão, ao exigirem a quantia de 30 contos para que determinada obra da firma não viesse a ser demolida. Após ter pago os 30 contos (através de cheque) a firma queixou-se ás autoridades, tendo o processo corrido os seus termos na Polícia Judiciária.

NOVO SISMO NA ANATÓLIA

ISTAMBUL, 19 — (R.) — A multidão que assistia hoje a um desafio de futebol em Eskisehir fugiu do estádio tomada de pânico quando um violento tremor de terra sacudiu a Anatólia ocidental.

O director do estádio declarou que várias pessoas ficaram feridas quando a multidão se precipitou para as saídas.

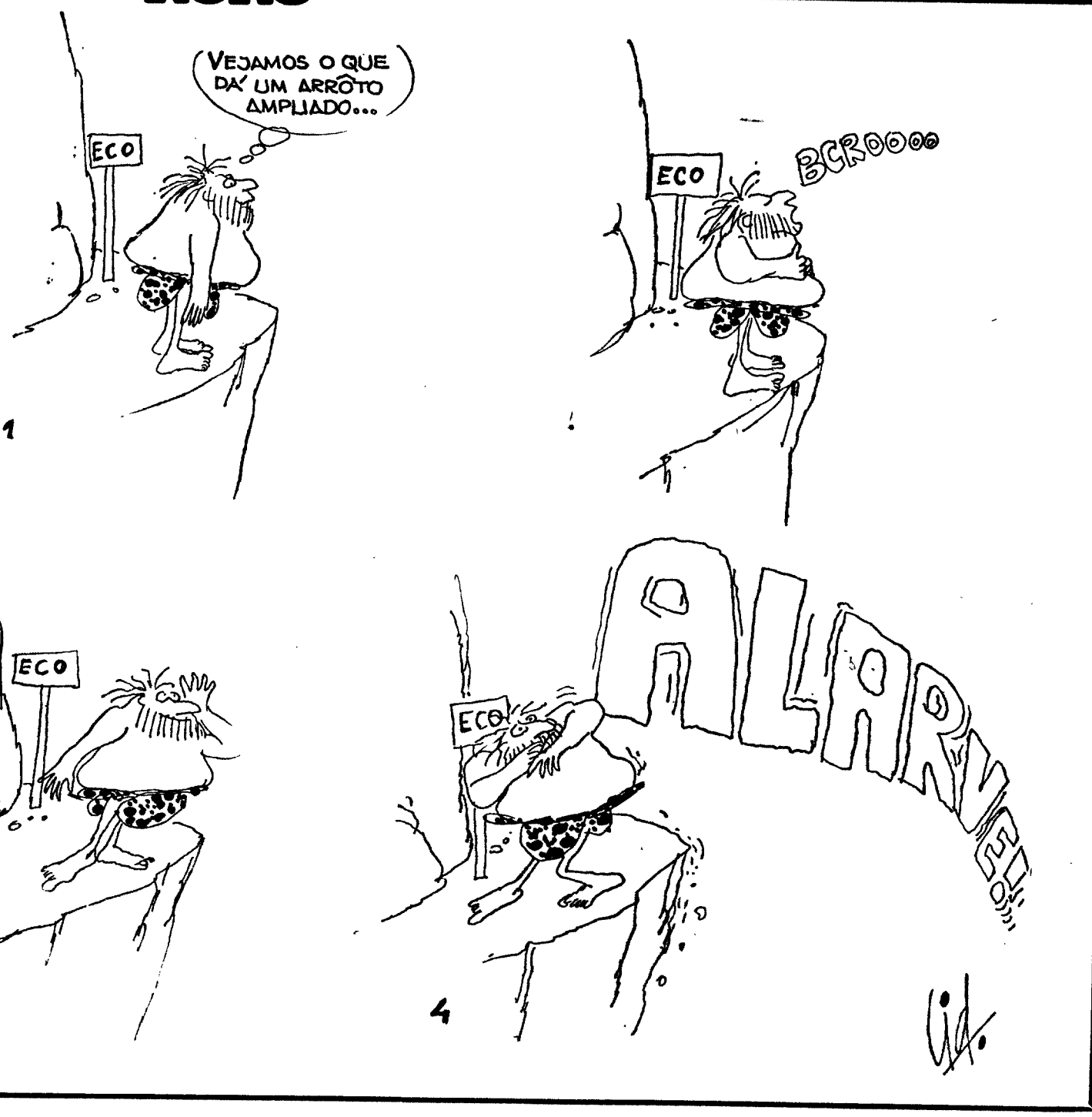
O observatório de Istambul localizou o epicentro do sismo a área de Gediz, onde morreram cerca de 1100 pessoas há três semanas, quando a área foi devastada por um terramoto.

Arcebispo de Évora

ESTREMOZ, 19. — O arcebispo de Évora, D. David de Sousa, visita hoje, á tarde, esta cidade, pela primeira vez. Celebrará missa na igreja de Santa Maria e será obsequiado com um jantar, na cantina escolar, ao qual estarão presentes individualidades oficiais.

OSAKA JAPÃO
EXPO 70
VIAGENS ACOMPANHADAS AO ORIENTE
Alguns lugares ainda disponíveis para as partidas de
16 DE MAIO
3 DE JUNHO
21 DE JULHO
Informações e inscrições:
Telefs.: 539871 - 362501
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

koko



2.º caderno

Assembleia geral do Centro Europeu de Relações Públicas

O Centro Europeu de Relações Públicas, organismo de carácter cultural e científico federativo das associações nacionais dos diferentes países da Europa, e no qual, igualmente, se encontram filiados, pessoalmente, profissionais de relações públicas, reúne, este ano, no nosso País, a sua assembleia geral.

Os trabalhos decorrerão no Hotel Praia-Mar, em Carcavelos, entre 28 do corrente e 2 de Maio, neles tomando parte cerca de setenta especialistas europeus, representando organismos oficiais e grandes empresas, respectivamente, da Alemanha Federal, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Portugal e Suíça. Delegados da República Árabe Unida assistirão como observadores.

Foi incumbida da organização desta reunião internacional a Sociedade Portuguesa de Relações Públicas, havendo o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Secretaria de Estado de Informação e Turismo dado o seu alto patrocínio. Outras entidades oficiais e particulares dispensaram, igualmente, importante colaboração.

Vinte das mais belas jovens portuguesas em desfile

ULTIMAM-SE TODOS OS PORMENORES PARA A ELEIÇÃO (EM SINTRA) DA «MAJA DE PORTUGAL-1970»

O concurso para «Maja Internacional» (em que o nosso País é representado pela «Maja de Portugal», a eleger em Sintra, na próxima sexta-feira) tem como objectivo qualificar a jovem que seja o melhor símbolo do conjunto de qualidades que podem reunir-se em uma única mulher: beleza, simpatia, graça e elegância. Uma jovem (loura ou morena) de cabeça adornada com as clássicas mantilha e «peineta» espanholas, tal como Goya as imortalizou em quadros admiráveis.

A vencedora do certame internacional (a desenrolar em Salamanca, no Palácio de La Lonja, no próximo mês) realizará viagens e apresentações nos países participantes no concurso, para divulgação do turismo espanhol (de que será embaixatriz) surgindo em cada cerimónia com o traje característico de «Maja».

A beleza das participantes, que representam 30 países diferentes, deve dificultar extraordinàriamente o trabalho do júri internacional. Assim, para que este possa julgar com a melhor precisão as qualidades físicas e morais das candidatas, realiza-se prèviamente uma reunião, em que o júri apresentará ás jovens diversas questões de ordem cultural.

A ELEIÇÃO INTERNACIONAL

A apresentação em público, no dia da eleição (em Saragoça) processa-se em três fases distintas. Na primeira, as 30 «Majas» desfilam com trajes nacionais do país que representam. Terão que pronunciar uma breve mensagem de saudação (no seu próprio idioma). As qualidades a considerar nesta exibição inicial serão, basicamente, a simpatia e o à-vontade de cada «Maja» perante a assistência.

No segundo desfile, as «Majas» desfilam em vestidos de mini-saia, prateados, oferecidos pela Associação Goya Internacional, e absolutamente iguais para todas as concorrentes. Esta uniformidade tem como objectivo não distrair a atenção do público, uma vez que se trata (na realidade) de julgar a figura e o ar esbelto de cada candidata, assim como a elegância demonstrada sobre a «passarela».

Finalmente, na sua terceira apresentação, as representantes dos 30 países devem ostentar os trajes de «Maja» (mantilha e «peineta»). O modo como vão desfilar em cena, o seu garbo e o seu poder de atracção, são as características a considerar pelo júri. Do somatório das três pontuações sairá a vencedora e as quatro «damas de honor»: as cinco jovens a quem caberá magníficos prémios financeiros e prendas de alto valor material (com destaque para um

(Continua na página seguinte)

SURDOS

Não deixem de visitar a CASA SONOTONE — Sempre as últimas novidades.

Poço do Borratém, 33
Telef. 868352 — LISBOA

ora diga-nos...

— Gosta de bacalhau?

O bacalhau é considerado o prato nacional. Tempos houve em que o prometeram a pataco. Tempos houve em que o chamaram de fiel amigo. Hoje é quase comida de ricos. Embora continue a ser geralmente apreciado, nem todos os dias pode figurar à mesa do pobre. Todos dizem que o bacalhau está caro, mas mesmo assim...

● *À pergunta do repórter respondeu, em primeiro lugar, o sr. Joaquim Gomes Pedreira, minhoto («pois então»!).*

— Bacalhau? É o meu prato predilecto. Como quase todos os dias.

— E acha que o bacalhau está caro?

— Ora! Ele há coisas mais caras.

— Já agora, para não perguntar se ganha bem, diga onde trabalha?

— Eu, na Tendinha do Rossio, é lá que como...

● *Respondeu-nos, a seguir, a sr.ª D. Maria Fernanda de Moura, dona de casa, que seguia com o seu bebé no carrinho.*

— Gosto muito. E então cozido com batatas é uma maravilha.

— E, já agora, como é dona de casa, o que é que pensa do preço do bacalhau?

— Acho-o um bocadinho puxado. Mesmo assim, ainda se lá chega, aí umas três vezes na semana!

● *A sr.ª D. Julieta Reis, que mora na Parede mas nasceu em Lisboa, disse:*

— Se gosto de bacalhau? Mas, com certeza que gosto. E quem é que não gosta? E gosto dele de qualquer maneira; só é pena que seja difícil de adquirir. Mesmo assim, come-se muitas vezes lá em casa; os garotos gostam...

As mesas da assembleia geral e da direcção dos Sindicatos de Seguros, durante a reunião na «Voz do Operário»

A assembleia geral do Sindicato dos Profissionais de Seguros

O caso inédito no Corporativismo português que foi o do empate de um representante do trabalho com um representante do capital na eleição para a presidência da Corporação do Crédito e Seguros abriu um processo que tem vindo a dinamizar o Sindicato dos Profissionais de Seguros, cujos associados põem agora em causa o comportamento da respectiva direcção, responsabilizando sobretudo o presidente que acusam não só de não defender os interesses da classe, mas ainda de propiciar soluções favoráveis á entidade patronal.

A assembleia geral extraordinária, realizada anteontem na «Voz do Operário» retardou bem este novo movimento de interesse sindical, quer pelo número de presenças (cerca de 450) quer pelo calor das intervenções.

Iniciado o ponto único da ordem de trabalhos — «Corporação do Crédito e Seguros» —, o presidente da mesa, sr. Albano Pinho, deu a palavra ao presidente da direcção, sr. Marques Alexandre que leu várias vezes as disposições legais definidoras das atribuições e fins da Corporação do Crédito e Seguros *«para esclarecer os colegas menos bem informados»*. Passou depois a historiar a actuação da sua direcção no referente ao processo de desempate para a presidência do Corporação e á razão da escolha (que veio a recair no dr. Arnaldo Pinheiro Torres, representante gremial).

Falou então num telegrama que, por razões de vária ordem, não fora enviado ao ministro.

Foi depois dada a palavra a Gilberto Cardoso, escutado atentamente.

«A minha revolta — disse a certa altura — *contra os processos do presidente da direcção a que pertenço nasceu quando se travaram negociações para a revisão do contrato colectivo. Então, apercebi-me de que não era consultado e que as decisões eram tomadas de motu próprio...».*

Gilberto Cardoso citou o «Diário de Lisboa» (*«o jornal que todos sabem ser independente, certo, objectivo»* — afirmou).

A seguir, passou á leitura de uma circular daquele Sindicato em que faz uma análise pormenorizada sobre as condições «especiais» em que se deu o empate que acabou por ser resolvido pela designação do dr. Pinheiro Torres para a presidência da Corporação.

«Eu declarei então que retirava a minha candidatura se o dr. Pinheiro Torres fizesse o mesmo. Mas o trabalho tinha que ganhar alguma coisa» — disse ainda Gilberto Cardoso.

«Vou impugnar a eleição, nem que tenha de interpor recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, da decisão ministerial. É que, podendo o vice-presidente (então presidente em exercício) desempatar com o voto de qualidade, cai-se na absurda possibilidade de, não só um presidente resolver a votação a favor da entidade que representa, como também de votar em si mesmo, a seu próprio favor.»

Concluindo:

«Se perdermos o recurso, perdemos no campo da lei. Mas não desistimos, até sabermos onde podemos ir autorizados pela lei.

«Numa assembleia anterior — disse o associado Luís da Anunciação Soares que se seguiu no uso da palavra — *verificou-se um movimento de apoio, até aí imprevisível ao Gilberto Cardoso. Então, todos (a direcção também) concordaram em enviar um telegrama ao ministro a informar do que se passava no seio da classe. Pois esse telegrama não seguiu...»*

Prosseguindo: *«A explicação que o presidente da direcção deu não me serve, pois uma coisa é certa: o presidente de uma direcção não tem nem pode ter autoridade para alterar uma deliberação da assembleia.»*

O orador continuou: *«Esse não envio veio favorecer alguém. Veio, provàvelmente alterar a decisão do ministro que, doutro modo, poderia ter dado uma solução que nos favorecesse.»*

E depois de ter referido uma carta de 32 associados enviada á direcção, Luís da Anunciação Soares afirmou: *«Proponho que se lavre na acta um voto de solidariedade á classe dos bancários e peço um voto de louvor a quem defendeu não a sua posição mas a posição dos trabalhadores, Gilberto Cardoso.»*

Por ter sido esgotado o período de tempo previsto nos Estatutos, a assembleia continuará no dia 28, ás 21 horas. No final, fizeram-se ouvir repetidos gritos de «demissão».

Um aspecto da assembleia

Visita dos deputados pelo Ultramar a Aveiro

Partiram ao princípio da tarde, da estação de Santa Apolónia para Aveiro, os deputados pelo Ultramar que, hoje e amanhã visitam aquele distrito.

A chegada a Aveiro está prevista para as 17 e 30. Meia hora depois, os deputados visitam Vista Alegre, após o que serão obsequiados com um jantar.

Confraternização dos marinheiros do recrutamento da Armada de 1933

No dia 3 de Maio próximo efectua-se a 15.ª reunião de confraternização do Recrutamento de 1933 da Marinha de Guerra, com o seguinte programa:

Missa na Igreja de Bom Sucesso, ás 11 horas, por intenção dos camaradas falecidos e bem assim dos que têm tombado nas províncias ultramarinas, celebrada pelo reverendo António Alexandre Ferreira de Melo, 1.º-tenente capelão da Armada.

Em seguida, ás 12 e 30, proceder-se-á á deposição de uma coroa de flores na sepultura do almirante Gago Coutinho, no Cemitério da Ajuda. O almirante Gago Coutinho é o patrono do recrutamento da Armada de 1933. Daí, ir-se-á para um almoço de confraternização no Restaurante Maia, em Algés.

As inscrições podem ser feitas pelos telefones 33063, 633589, 323517 e 784126.

A eleição da «Maja de Portugal»

(Continuação da pág. anterior)

automóvel último modelo e uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte, além de contratos para filmagens e para uma grande agência internacional de publicidade).

O PROGRAMA DA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Voltamos a recordar que a eleição da «Maja de Portugal» se realiza na tarde da próxima sexta-feira, em Sintra, no ambiente deslumbrante da «Galeria Real», onde a gerência (srs. Manolo Lopez Sousa, João Regaleira, Luís Dias e Francisco Correia) está a proceder a diversas adaptações no sentido de que o «cocktail» tenha o cenário requerido por uma magnífica reunião social.

Antes da eleição (ás 13 horas) as 20 candidatas efectivas reunem-se num almoço que terá lugar nos salões deslumbrantes do Hotel Príncipe (na Avenida Duque de Ávila) onde ficam hospedadas todas as jovens que se deslocam da província. Seguem, depois, para Sintra, num autocarro da empresa «Claras Turismo». E, após a eleição, a «Maja de Portugal» e as duas concorrentes classificadas como «damas de honor» são homenageadas com um jantar na «Varanda do Chanceler».

Todas as candidatas ao título são distinguidas com flores: uma oferta (bem gentil) da «Romeira-Roma» (da Avenida de Roma, 50-C, em Lisboa).

A imposição da mantilha e da «peineta» à «Maja de Portugal» será feita pela senhora de António Besada, director da Ibéria em Portugal.

Ao «cocktail» assistem representantes de todos os órgãos de informação e, ainda, convidados do «Diário de Lisboa» e da Ibéria (Lineas Aéreas de España). Serão estes, afinal, que integram o júri: e os votos expressos pelos convidados à eleição são soberanos e categóricos.

Abrangem os problemas fundamentais as conclusões da importante reunião dos estudantes de Farmácia no Porto

Porto, 19 — Com a leitura das conclusões sobre os importantes problemas debatidos encerrou-se a quinta reunião, que decorreu na respectiva Faculdade, dos estudantes de Farmácia.

Assim, e relativamente aos problemas neste ramo do ensino universitário, a mesa aprovou: as «Bases Gerais para Uma Reforma no Ensino de Farmácia», apresentadas por um grupo de alunos da Faculdade do Porto, depois de sofrer algumas alterações; que este documento sirva de base para estudos ulteriores, a realizar em cada Faculdade por grupos de trabalho que actuariam de acordo com os respectivos conselhos escolares; a necessidade de legalização da União Nacional dos Estudantes de Farmácia, proposta na mesa-redonda de 1969, em Lisboa, e aprovada nesta reunião, organismo que tem como objectivos coordenar a acção da associação e das pró-associações das três Faculdades; a convocação, logo que possível, de reuniões gerais de alunos com o fim de eleger dois representantes de cada Faculdade (as comissões eleitas elaborarão em conjunto os estatutos da U. N. E. F. para serem submetidos á aprovação na próxima reunião de alunos de farmácia); a organização anual, por parte da U.N.E.F., de uma reunião de alunos de Farmácia, alternadamente em cada uma das três Faculdades; a realização, sob a égide da U. N. E. F., de ciclos de conferências, a cargo de alunos, sobre problemas de ensino, profissionais e científicos; a necessidade de promover por todos os meios um mais estreito entendimento entre os corpos discente e docente das Faculdades, tendo em vista uma rápida actualização do ensino farmacêutico; que se façam diligências para que os alunos habilitados com o 3.º ano (curso profissional) sejam incorporados no Exército na qualidade de farmacêuticos, pois, dadas as suas habilitações, podem libertar, tanto na Metrópole como no Ultramar, os licenciados em Farmácia, de tarefas menos qualificadas, a exemplo do que já sucede na Armada e na Força Aérea; que se façam esforços para que se torne extensivo ás estudantes, esposas de militares em serviço no Ultramar e quando suas acompanhantes, as regalias concedidas aos estudantes militares.

OS FARMACÊUTICOS E AS FARMÁCIAS

Na parte respeitante aos problemas profissionais, a assembleia de estudantes aprovou o seguinte documento:

«Considerando o papel importante que o farmacêutico, pela sua preparação científica, pode desempenhar na sociedade ao serviço da saúde pública, pede-se que seja mantida e cumprida toda a legislação actual sobre propriedade e direcção técnica das farmácias. Sugere-se, ainda, que dada a actual extensão e especificidade dos problemas relativos á produção, verificação e distribuição de medicamentos, o Governo não tome qualquer decisão nesta matéria sem ouvir e contra o voto das únicas entidades competentes e responsáveis: Conselhos Escolares das Faculdades de Farmácia, Sindicato Nacional dos Farmacêuticos e Serviços Farmacêuticos Sociais. Pede-se que as farmácias, como instituições de saúde pública, que são de facto, sejam isentas de todas as tributações fiscais e camarárias. Deverá criar-se em sua substituição um sistema de quotização (a pagar pelas farmácias, acima de determinado movimento anual), destinado a fomentar a instalação dos farmacêuticos nos meios rurais e á manutenção das farmácias rurais deficitárias. A administração destas verbas deverá competir ao Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. Verificando-se que é deficiente, sob múltiplos aspectos, a cobertura sanitária do País, sugere-se a criação de equipas incorporando: médicos, farmacêuticos, assistentes sociais, enfermeiros, professores e representantes de outras profissões, encarregadas de elaborar e realizar programas de desenvolvimento comunitário e que actuariam como organismos consultores das autoridades administrativas locais, em matéria de saúde pública. Essas equipas deveriam ser dotadas dos meios técnicos que lhes permitissem uma acção eficaz. Pede-se a criação imediata da ordem dos farmacêuticos, prevista na legislação em vigor. Fica atribuida ao grupo de trabalho de análises clínicas da A. E. F. F. P. a missão de elaborar nova exposição a apresentar aos ministros das Corporações e Saúde e da Educação Nacional, pedindo a regularização da situação dos analistas farmacêuticos, dentro dos princípios estabelecidos na exposição feita aos membros do Governo em Maio de 1969».

Excursão vinda da Argentina ao Algarve

FARO, 19 — Promovida pelo Clube Português de Buenos Aires, veio em excursão um grupo de portugueses radicados na Argentina, entre os quais grande número de algarvios, numa visita á sua província. A iniciativa deve-se ao sr. Américo Dias, são-brasense radicado, de há muito, naquele país.

Os minicomputadores estão a penetrar na vida quotidiana: esta balança, por exemplo, é capaz de indicar, em breves segundos, o peso e o preço de uma mercadoria, bastando para isso marcar o preço por quilo

ROULOTTES CAVALIER

COMUNICADO

Já só podemos atender esta época 9 clientes com Roulottes 1000 S e 1 com 1600 T.

Os extremos tocam-se...

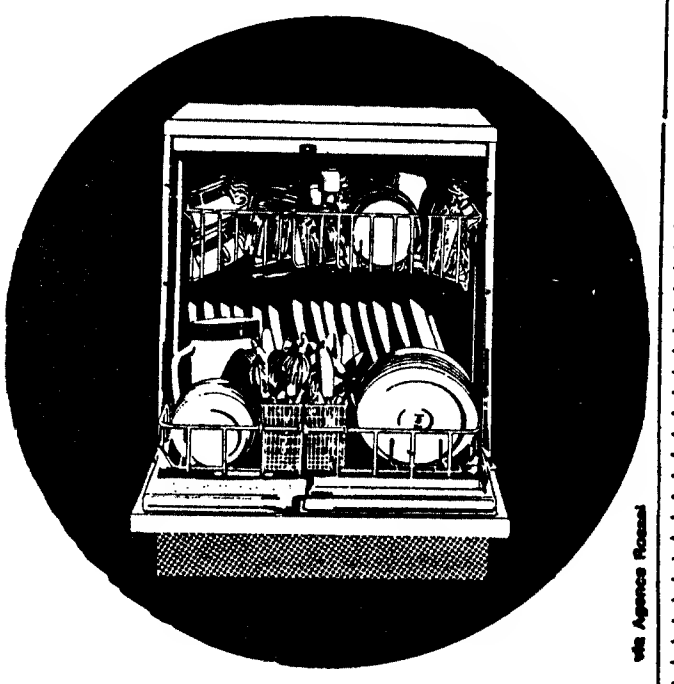
APRESSE-SE.

FONSÉ, LIMITADA

Calçada da Ajuda, 72-B — LISBOA

Telefone 632999

modernize o seu lar



com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

AGENTE OFICIAL:

SEBES

Consultório Técnico e Comercial Lda.

Av. do Brasil, 209, r/c — Tel. 722071/2 — LISBOA-5

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

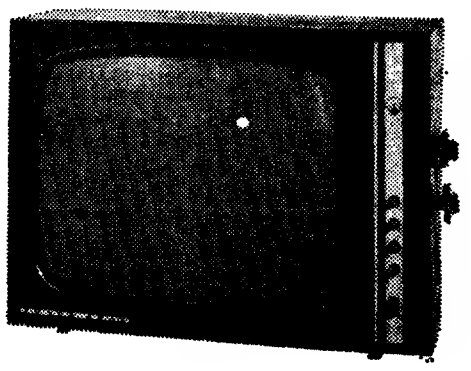
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR



JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47769-535016

Filiais: CACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

Comunicados das Forças Armadas

EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 19 — (A. N. I.) e L. — É o seguinte o texto do comunicado do comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique, referido ao mês de Março de 1970.

«Enquanto o ex-vice-presidente da Frelimo, Uria Simango, procura aliciar novos elementos que o apoiem na luta contra os actuais membros da chefia do partido, mantém-se a instabilidade política interna que opõe duas facções rivais formadas após a demissão de Uria Simango.

Novas dissidências nos quadros importantes da Frelimo foram entretanto assinaladas, acentuando-se o número de descontentes desertores do partido.

A actividade do inimigo continua a caracterizar-se pelo emprego sistemático dos traiçoeiros engenhos explosivos, provenientes dos países comunistas nos principais itinerários das zonas afectadas pela subversão, registando-se maior número no distrito de Cabo Delgado. No seu conjunto, os terroristas procuram furtar-se por todos os meios ao contacto e perseguição que lhes são movidos pelas nossas forças.

Em 14 de Março, um grupo inimigo proveniente da Zâmbia, apoiado por focos que partiram daquele país procurou atacar a cantina Freitas, na fronteiras da Zâmbia, tendo as nossas forças em reacção pronta e eficaz, repelindo os terroristas aos quais infligiram pesadas baixas. Ainda em Tete e na área do Domue foram assaltados alguns estabelecimentos comerciais por grupos que, posteriormente, se refugiaram no país vizinho, furtando-se á perseguição das nossas forças.

Na onda de coacção violenta, que os terroristas vêm exercendo sobre as populações que os não apoiam registou-se um ataque efectuado por um grupo numeroso ao aldeamento de Cabo Delgado, onde foram causadas algumas baixas entre a população, mas em que o inimigo sofreu elevado número de mortos e feridos

Também no Niassa houve alguns casos isolados de ataques e emboscadas a elementos indefesos das populações.

Estas, aldeadas em autodefesa, continuam a reagir aos ataques mantendo-se firmes na determinação de repelir, com o auxílio das autoridades administrativas, das forças militares e militarizadas, os assaltantes que cobardamente as vêm molestando.

As nossas forças prosseguiram infatigàvelmente o desenvolvimento das suas actividades, tendo obtido novos e compensadores resultados, nomeadamente do assalto ao refúgio inimigo no Niassa ocidental, em que foi abatido o respectivo comandante, além de outros elementos importantes no âmbito da contra-subversão, e como antecedente da íntima colaboração com as autoridades civis, as nossas forças continuaram empenhadas em garantir ás populações as maiores possibilidades de segurança, melhores condições de vida.

Estes foram os aspectos fundamentais do período.

As nossas forças obtiveram os seguintes resultados: confiscadas 16 armas e grande quantidade de munições, na sua totalidade originárias dos países comunistas.

Foram abatidos 30 terroristas. Destruídos 11 locais de refúgio, nos quais se incluem 5 de assinalada importância. Durante o período, foram recuperados 434 elementos da população, confiados na protecção das nossas autoridades.

As nossas forças sofreram 14 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos da informação pública.

No distrito do Niassa, a actividade do inimigo aumentou ligeiramente. As suas acções foram especialmente dirigidas contra as populações das áreas de Maniamba, Bandece e Unango. Na reacção a estas actividades das nossas forças na região da serra de Jeci foram colocados engenhos explosivos no itinerário de Vila Cabral a Valadim e a destruição de pontões em itinerários logísticos.

«Os bandoleiros continuam ainda a assaltar elementos indefesos da população e a actividade das nossas forças continuou a ser orientada para zonas de fronteira na região da serra de Jaci, tendo sido notável a intensidade das acções desenvolvidas.

Destaca-se, pelos resultados obtidos, o golpe de mão efectuado a um núcleo inimigo, que levou á destruição de um refúgio de assinalada importância na operação «Pargo» e á captura de armamento e munições. Pelos resultados obtidos, refere-se também a operação «Puma Final»

No distrito de Cabo Delgado, a actividade do inimigo concentrou-se fundamentalmente, nos itinerários de Pundanhar, Nangade, Necomano, Mrovuma, Mueda e Mocimboe da Praia, com larga implantação de engenhos explosivos, com a finalidade de dificultar o movimento das nossas forças e causar baixas.

Ao sul do rio Messalo, o inimigo revelou-se, como habitualmente, na serra de Mape, manifestou-se pelo ataque ao aldeamento de Sitate, já referido, em que visou essencialmente impressionar as populações com tentativas de reacção contra acções de promoção levadas a efeito pelas nossas autoridades

Efectuou-se, também, algumas acções de fogo contra objectivos militares, de que se destacam as dirigidas contra Miteda, Diaga e Nangade, revelando-se, porém, reduzida a agressividade, não obtendo resultados significativos.

As nossas forças continuaram empenhadas em acções de interdição da fronteira do Rovuma em acções de limpeza dos vales dos rios Muera e Sinheu, no período em curso, merecendo especial relevo o golpe de mão realizado sobre o núcleo inimigo da fronteira norte, na operação «Avestruz 2», na qual, além de baixas importantes causadas ao inimigo, foi apreendida grande quantidade de munições e destruído totalmente o acampamento inimigo.

Merecem também relevância as operações «Paula Um», «Rosa Branca) e «Limpeza», durante as quais foram causadas baixas ao inimigo e capturado material e documentos.

«Em Tete, o inimigo, apoiando-se em bases situadas na Zâmbia, procurou surpreender as nossas forças e as populações, especialmente nas áreas fronteiriças, o que, porém, não logrou conseguir.

No prosseguimento da pressão que vem exercendo sobre aquelas populações, visando subtraí-las ao nosso «contrôle», salienta-se a actividade desenvolvida na região de Uncanha, e Piripiri, em que procurou evitar a todo o custo o reordenamento das populações da área.

A actividade dos bandoleiros traduziu-se ainda pelo emprego de engenhos explosivos, actos de terrorismo sobre elementos indefesos da população na intenção de fazer quebrar a resistência que as mesmas populações vêm oferecendo ás tentativas de aliciamento.

A actividade das nossas forças incidiu na faixa próxima das regiões fronteiriças, em acções de interdição e no vale do rio Capoche, em ecções de intensa perseguição a grupos que procuram internar-se no nosso território.

Salienta-se que o esforço de reordenamento para a defesa da melhoria das condições de vida das populações prossegue em estreita colaboração com as autoridades administrativas.

Na área de Mururo Zumbo, as nossas forças contactaram um pequeno grupo do Zapu Zimbabwe African Party Union, partido emancipalista da Rodésia, que procurava infiltrar-se através do nosso território, causando baixas e apreendendo material

Nos restantes distritos a situação permanece inalterável».

NA GUINÉ

BISSAU, 19 — (L.) — Foi hoje distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 5 a 12 do mês corrente e do teor seguinte:

«Na sequência da actividade operacional que vem sendo desenvolvida e em exploração de informações fornecidas pela população, as nossas forças atacaram e destruíram, no período, um importante acampamento de guerrilha, na fronteira norte, tendo causado ao inimigo 21 mortos controlados e apreendido cerca de dez toneladas de armamento, munições e material diverso.

Registaram-se, ainda, actividade de rotina desenvolvida ao longo das fronteiras e contactos de fogo com pequenos grupos inimigos que tentaram infiltrar-se no território nacional, de que resultou ter o inimigo sofrido mais 19 mortos controlados e três capturados e apreensão de armamento.

No interior da província, as nossas forças mantiveram uma actividade de reconhecimento normal.

A actividade inimiga continuou orientada sobre as populações fronteiriças, tendo-se registado flagelações com fogos a distancia ás povoações e aquartelamentos de Guindage, na fronteira norte e de Guilege, Gadamael e Cameconde, na fronteira sul.

A população continua a evidenciar, de forma crescente, a sua adesão, mantendo-se o afluxo de apresentações ás autoridades em toda a província.

Salienta-se, a este respeito, a apresentação, em Infandre, de 26 famílias, num total de 136 pessoas.

Foi também prestada assistência sanitária gratuita, nos postos militares fronteiriços, a 1675 cidadãos senegaleses e a 87 cidadãos da Republica da Guiné.

Durante o período o inimigo sofreu um total de 40 mortos controlados.

As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados».

EM ANGOLA

LUANDA, 19 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola informa:

«No período de 5 a 11 de Abril, não se verificou alteração relativamente á situação anterior, a actividade desenvolvida pelos terroristas revelou-se com as características habituais.

Em Cabinda realizou um ataque ao Miconje e a implantação de dois engenhos explosivos no itinerário Chimbete-Sangamongo.

No Norte da província teve expressão na flagelação do aquartelamento de Bela Vista, na reacção ás operações conduzidas pelas nossas tropas, e ataques seguidos de saques a fazendas nas áreas de Muxaluando e ao sul de Camabatela, que provocaram baixas entre as quais se incluí o proprietário da segunda fazenda, cujo corpo foi encontrado esfacelado. Foi ferido gravemente um empregado africano.

No Leste, em acção de represália, os terroristas destruíram as culturas da senzala do sobado Chieque, na região de Lunache, raptaram homens, mulheres e crianças que se encontrevam nas lavras nas áreas de Leua e Lumege, e atacaram a aldeia de Chingundo, na região do Culto Cuanavale, cuja população se defendeu e obrigou á fuga desordenada dos atacantes, que raptaram também elementos da população e roubaram gado na região de Rivungo. Todos foram recuperados após perseguição movida pelas nossas forças.

Manifestou-se ainda por implantação de engenhos explosivos e reacções ao esforço das nossas tropas.

Como resultado destas acções registaram-se doze feridos entre as nossas forças e um morto, nove feridos e três desaparecidos entre a população civil.

No conjunto da actividade desenvolvida pelas nossas tropas em missões variadas e repartida pelas zonas afectadas no Norte e no Leste da província, salientam-se:

— Intercepção de um grupo terrorista na região Zala e perseguição a outro que tinha flagelado o aquartelamento de Bela Vista, tendo sido causadas baixas e capturado armamento e diverso material.

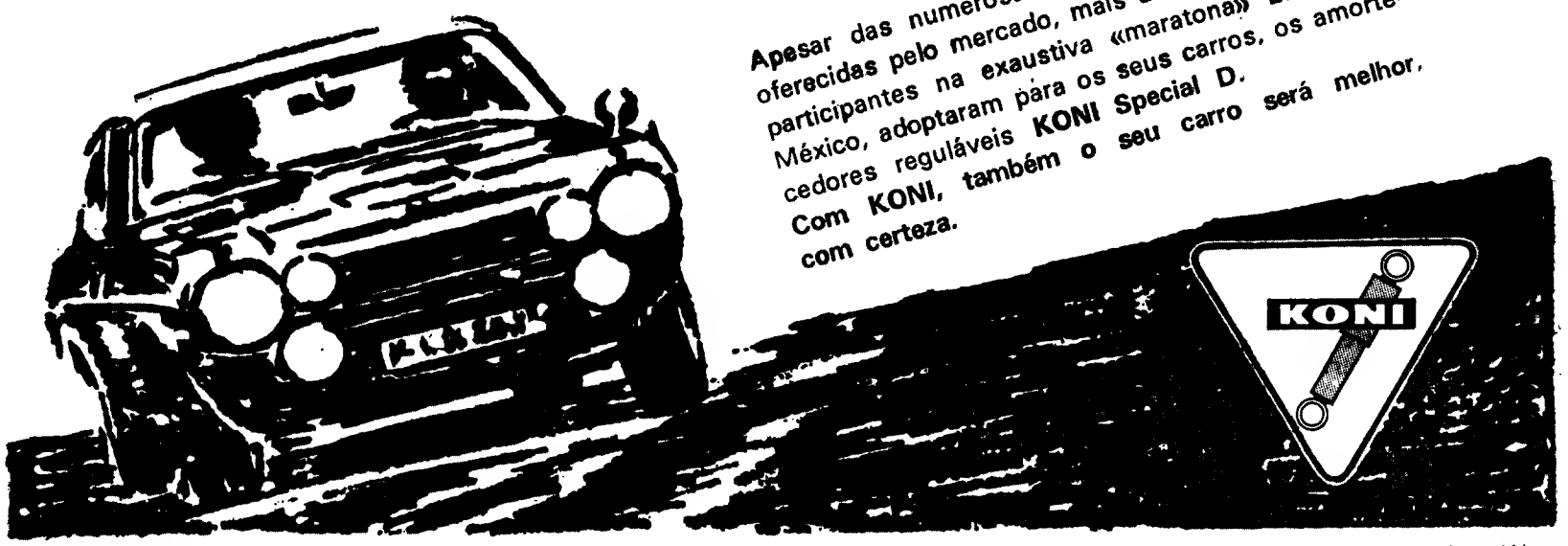
— Operações que decorreram nas áreas de Zala, Nambuangongo, Beira Baixa, Mucondo, Canacassala, Cambambe, Aldeia Viçosa, Quiage, Terreiro, Dala, Canege, Chafunde, Gago Coutinho, Sessa, Ninda, Cangamba e margem do rio Cuito.

A nordeste de Longa foram assaltados e destruídos vários locais de refugio de bandoleiros, causadas baixas e capturado armamento, munições e equipamento diverso.

Foram ainda encontrados e levantados três engenhos explosivos.

De salientar, a apresentação de indivíduos em numero que atingiu a ordem da centena.

Como resultado da actividade operacional das nossas forças foram mortos vinte e quatro terroristas armados.»

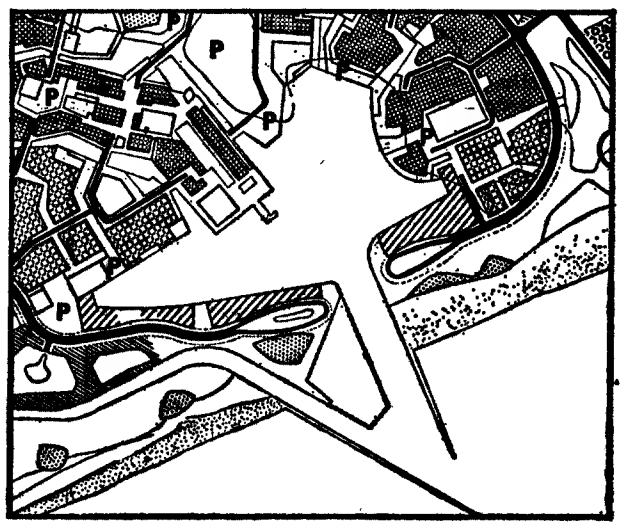
Rally
Londres-México 1970
Joma adp.
MAIS DE METADE
Apesar das numerosas possibilidades de escolha, oferecidas pelo mercado, mais de 50 por cento dos participantes na exaustiva «maratona» Londres — México, adoptaram para os seus carros, os amortecedores reguláveis KONI Special D.
Com KONI, também o seu carro será melhor, com certeza.

KONI

O primeiro porto de recreio em Portugal vai ser construido em

VILAMOURA

O maior empreendimento turístico do país

PRIMEIRA FASE: 500 BARCOS



CONCESSIONÁRIA:
LUSOTUR, S.A.R.L.
BOLIQUEIME-ALGARVE
R. TOMÁS RIBEIRO, 50, 2°-LISBOA

filatelia

A. J. DE VASCONCELOS CARVALHO

II EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA TEMÁTICA DE ESCRITORES E JORNALISTAS

Inaugurou-se ontem á noite em Lisboa, como tinhamos anunciado, a exposição em epígrafe, no salão nobre da Casa da Imprensa (R. da Horta Seca, 20, 2.º), onde se encontrará patente ao publico, de tarde e á noite, até ao próximo dia 25.

Exposição de tamanho médio, embora apenas com três expositores, dos quais se destaca um deles, o primeiro, Eurico Carlos Esteves Laje Cardoso, digno de comparecer em qualquer exposição, mesmo internacional. Mas sem desmerecer dos outros dois, que apenas necessitam de se completar e aperfeiçoar, dos três resultando um conjunto de qualidade, digno de ser visitado e apreciado.

O catálogo respectivo abre com um pequeno artigo da nossa autoria. E o juri, constituído pelos srs. cap. F. Lemos da Silveira, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, signatário, presidente do Clube Filatélico de Portugal, e dr. Aníbal Alçada de Paiva, tendo como observador José Manuel Castanheira da Silveira, classificou aqueles três expositores do modo seguinte:

Medalha de prata dourada: *Eurico Carlos Esteves Laje Cardoso. Sem que tal signifique mais do que a nossa opinião pessoal, trata-se de uma participação muito desenvolvida, com selos, sobrescritos, provas de luxo, algumas muito raras. Boa apresentação e excelente legendação.*

Medalhas de bronze: *Rolando Alvaro Mendonça e Abílio Joaquim Silva e Sousa, esta ligeiramente melhor do que a anterior, mas ambas com plano temático incompleto, ou, melhor dizendo, parecendo montadas propositadamente e á pressa. Em ambas estas, poucas peças filatélicas. Apenas selos, em colecções temáticas, é muito pouco. E embora nós apreciemos muito as quadras, é claro que as modernas só servem para encher... Por outro lado, a de Abílio Joaquim Silva e Sousa, não obstante um pouco melhor do que a de Rolando Alvaro Mendonça, está prejudicada pela apresentação por ordem cronológica dos escritores e jornalistas, e também pelas legendas com demasiados dados biográficos. Claro que eles demonstram estudo e trabalho, — mas não são Filatelia. Em todo o caso, duas honrosas medalhas de bronze, para temáticos que têm boas bases, e agora ficam obrigados a subir um ou dois degraus, evidentemente dentro das suas possibilidades.*

Terminamos recomendando a todos os temáticos uma visita demorada a esta exposição, onde ontem á noite funcionou um posto de Correio com carimbo comemorativo. Sobrescritos com ele podem ser adquiridos na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, entidade organizadora.

«III LUBRAPEX» — 2

Os nossos queridos amigos Hugo Fraccaroli e almirante Magalhães Macedo, ilustres filatelistas e dirigentes do grande Clube Filatélico do Brasil, continuam a enviar-nos notícias sobre os trabalhos preparatórios da «Exposição Filatélica Rio de Janeiro-1970: III Lubrapex», que fomos o primeiro a anunciar em Portugal.

Fraccaroli regressou agora ao Rio de Janeiro, depois de uma viagem de quatro mil quilómetros pelo Brasil, de propaganda intensa e exaustiva, e escreveu-nos falando com entusiasmo o almirante Macedo na participação portuguesa, e indicando-nos, não sabemos com que base, quarenta participantes de Portugal Continental e Ultramarino.

Claro que a participação portuguesa dependerá essencialmente da Federação Portuguesa de Filatelia, com eleições marcadas para o próximo dia 29, mas sobre cujo resultado parece não haver qualquer dúvida.

Nela confiamos inteiramente, mas não será demais voltarmos a falar de tão notável acontecimento, no qual os filatelistas portugueses devem participar substancialmente, começando a preparar-se desde já, completando e enriquecendo uns, remontando outros as suas colecções, pois a «III Lubrapex» será já de 24 a 31 de Outubro, ou seja logo depois das férias de Verão, e Portugal tem possibilidade e o dever de, nela, alcançar boas posições, iguais ou até melhores do que as obtidas nas I e II Lubrapex.

Vai iniciar-se a distribuição da primeira propaganda, e nós iremos dando mais notícias, algumas já do nosso conhecimento, á medida que tal for julgado conveniente pelas entidades responsáveis.

«2.ª MOSTRA FILATÉLICA DA PÓVOA DE SANTA IRIA»

Mais uma notícia em primeira mão: de 4 a 10 de Junho próximo, realiza-se esta exposição, organizada pelo Grupo Dramático Povoense, R. do Grémio, n.º 14, em Póvoa de Santa Iria, e que conta com o patrocínio dos Correios e Telecomunicações de Portugal, da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal.

A inscrição é aberta a todos os filatelistas do concelho de Vila Franca de Xira, e pode efectuar-se nas secretarias do Grupo Dramático Povoense e do Clube Filatélico de Portugal.

Haverá medalhas para todos os participantes, e um carimbo comemorativo, para o qual será editado um sobrescrito especial.

A respectiva inauguração terá lugar pelas 21 horas daquele dia 4 de Junho, e nós, agradecendo o convite já recebido, pomos esta coluna á disposição da entidade organizadora, que bem merece a entusiástica colaboração de todos os filatelistas, locais e regionais.

MAIS CINCO CARIMBOS PORTUGUESES

Os Correios e Telecomunicações de Portugal anunciaram, para os dias 18, 25, 27 e 28 do corrente e 2 de Maio, cinco belos carimbos, respectivamente em Lisboa, Porto, e Guarda.

MUNDO DOS SELOS

* O presidente do Clube Filatélico de Portugal, acompanhado por vários dos seus colegas, foi a Alhandra, ao respectivo Núcleo Filatélico, entregar uma medalha com o seu nome. Ouviu um elogio proferido por Almeida Carvalho, e das mãos desse recebeu o primeiro exemplar da muito bela medalha da XV Exposição de Divulgação Filatélica daquele núcleo. Seguiu-se demorada e interessante conversa em mesa-redonda, merecedora de segunda sessão.

* É no próximo dia 29, pelas 21 e 30 horas, que na sua sede, se realiza a assembleia geral da Federação Portuguesa de Filatelia, para aprovação do relatório e contas da gerência anterio, e eleição da nova. Foi-nos comunicado haver uma lista oficial, que deve ser única, mas negado o conhecimento dos nomes respectivos...

* Outra notícia em primeira mão, e que até devia ter maior antecedência: No próximo dia 4 de Maio, será posta á venda uma nova série de selos, «Europa», com três taxas: Esc. 1$00, 3$50 e 4$30. Para quando a antecedência sensata, que todos pedem, e se pratica em todo o Mundo?...

* Será distribuído amanhã ou depois mais um número, muito bem colaborado, da grande revista mensal «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

* O distinto filatelista José Manuel Castanheira da Silveira ofereceu-nos livro interessante e muito raro: «Manual Prático Judicial, Civel, e Criminal» de Alexandre Caetano Gomes, Lisboa, Officina de Domingos Gonsalves, MDCCLI.

* Do mesmo, recebemos um sobrescrito com o carimbo numérico 36, actualmente no Seixal.

* Temos recebido algumas cartas abertas, mas agora recebemos uma carta fechada de Cuba, Ministério de Comunicaciones, Asesoria de Sellos y Filatelia, com a oferta das duas últimas séries de selos cubanos, uma sobre pinturas rupestres e outra sobre a «Expo-70 — Osaka». Selos bem desenhados e muito bem executados, que recomendamos e muito agradecemos.

* No Salão de Antiguidades, actualmente a decorrer na Feira Internacional de Lisboa, os eminentes filatelistas José González García e cap. Augusto Joaquim Furtado Leote, expõem selos clássicos portugueses, e dr. Marçal Correia Nunes, também eminente filatelista, apresenta moedas chinesas e outras peças orientais.

* A Federação Portuguesa de Filatelia distribuiu a sua circular n.º 23, de 8-4-70.

* Já aqui noticiámos a grande exposição filatélica que no Barreiro se realizará de 30 de Maio a 6 de Junho.

* O Barreiro está a viver um desenvolvimento filatélico verdadeiramente extraordinário, especialmente no campo da juventude conforme nos últimos anos aqui apontámos, mas que agora excede todas as expectativas. Breve lhe dedicaremos a atenção que muito justamente merece, garantido aos respectivos orientadores o patrocínio que desde início lhes prometemos. Patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, da sua revista e desta secção do «Diário de Lisboa», inteiramente aberta á prometedora juventude do Barreiro.

* A inauguração da «III Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», no Grémio Literário, em Lisboa, efectua-se no próximo dia 28, pelas 21,30 horas.

* E a da «1.ª Exposição Filatélica da Temática de Ópera», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos Correios e Telecomunicações de Portugal, da Federação Portuguesa de Filatelia, da direcção do Teatro da Trindade e da revista «Ópera», terá lugar no próximo dia 1 de Maio, no salão do 1.º andar, naquele teatro. Esta exposição é de simples divulgação, não competitiva.

Pequena Correspondência

A COBRANÇA DAS TAXAS DE RÁDIO E TELEVISÃO

Do nosso leitor sr. José Alberto Caminhas Pires da Fonseca, de Santarém, recebemos esta carta:

«Com os meus cumprimentos, ouso dirigir-me a V., como director dum conceituado jornal, a fim de que possa servir-se do assunto de que dou nota para uma divulgação de carácter geral que me parece que se impõe, a fim de grande parte do público, leitor do «Diário de Lisboa», estar ciente de factos reais e que, por serem de actualidade, merecem (se V. o entender) divulgação.

A Emissora Nacional de Radiodifusão Sonora tem sempre o cuidado de, nas suas emissões ou através de outros órgãos de informação, dar a conhecer ao público em geral os períodos de pagamento das taxas devidas por cada um dos utentes de rádio ou televisão.

Acontece, por vezes, devido a ausências forçadas dos contribuintes, não poderem, dentro do mês a que diz respeito o pagamento, vir a efectuá-lo com a brevidade que se impunha. No entanto, e como a lei lhes faculta puderem fazê-lo no mês seguinte, com o acréscimo de 12$50 a enviar por vale do correio com indicação do número do receptor, isto para o caso de taxas de radiodifusão sonora, julgo que não será de enviar imediatamente e, sem qualquer consulta prévia, um processo para ser pago por meio das execuções fiscais, não vá acontecer ter o contribuinte pago a sua taxa no mês seguinte, com o acréscimo indicado.

A fim de não maçar mais V. sobre o facto que exponho e, muito gostaria de ver relatado no «Diário de Lisboa», permito-me remeter a V. cópia duma carta que, em Janeiro do ano corrente, dirigi ao director dos serviços da Emissora Nacional de Radiodifusão Sonora, para que mais fácilmente se analise a razão que me assiste e deu origem a estas linhas.

A carta dirigida ao director de Serviços da E. N.

«Com os meus melhores cumprimentos, venho solicitar a costumada boa atenção de V. Ex.ª para o assunto que passo a expôr:

1.º — A taxa do receptor auto n.º 1649571 tem o seu vencimento em Julho, para o 2.º semestre;

2.º — aconteceu não ter o signatário podido satisfazer o pagamento durante esse mês. No entanto, e porque se encontra estipulado poder, no mês seguinte, fazê-lo, com o acréscimo de 12$50, dirigi-me á estação dos C. T. T. em Santarém no dia 6-8-969, tendo expedido o vale do correio n.º 82 308, da importância, nessa altura em débito, de 62$50.

3.º — Em 29-12-969, foi meu pai informado, em Almeida, devido á minha ausência na localidade, por um fiscal das execuções fiscais, existir na repartição de Finanças uma guia de pagamento da importância de 105$50; caso não fosse liquidada a referida guia n.º 120-69, o seu não pagamento daria origem ao penhor dos bens.

4.º — Perante tal intimação meu pai, desconhecendo ter já legalizado, perante a Emissora Nacional, a minha situação, não hesitou em proceder nesse mesmo dia á liquidação em causa.

Verifica-se, perante o exposto, que foi abusiva a exigência do segundo pagamento. Aliás, V. Ex.ª reconhece o direito estabelecido no Código Civil, quanto a procedimento desta natureza.

Por outro lado lamento que serviços ao nível da Emissora Nacional não tenham o cuidado de rever os processos que obrigatóriamente têm de seguir para as execuções fiscais, na hipótese, como a minha, de poder haver engano e ser antecipadamente resolvido, sem o alarme de toda a burocracia existente na sua resolução posterior.

No dia de hoje, 22-1-970, foi-me informado nos C.T.T. de Santarém ter sido o impresso do vale do correio anotado com o número da licença auto/1649571 e o respectivo envio da importância de 62$50.

Porque me sinto lesado, embora na importância de 105$50 que por mim foi paga (mas, fosse qual fosse) e, porque também me julgo com direito á sua restituição integral, apelo para o elevado espírito de justiça de V. Ex.ª, a fim de que, no mais curto prazo, possa ter regularizado o problema que, por esses serviços, me foi criado.

Peço licença para enviar a V. Ex.ª as fotocópias da guia de pagamento n.º 120/69 e do talão do vale do correio expedido em 6-8-69.

«Por fim gostaria de informar V. de que os serviços a quem me dirigi há cerca de três meses, não tiveram ainda a amabilidade de me dar qualquer resposta, o que significa, para além do mais, falta de respeito pelo contribuinte».

A ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA NO ALGARVE

FARO, 19 — Será oficialmente inaugurado, com a presença de altas entidades, no dia 25, ás 16 horas, o primeiro Pavilhão da Clínica Psiquiátrica do Centro de Saude Mental de Faro.

O moderno pavilhão foi instalado em São Brás de Alportel.

SELOS — F. D. C.
POSTAIS MÁXIMOS — CATÁLOGOS
ENORME VARIEDADE. MAIS DE 9.000 SÉRIES EM STOCK — TODOS OS PAÍSES E TEMAS
NOVIDADES MUNDIAIS
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
DESCONTOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES
C. SANTANA
AV. LIBERDADE, 157-1.º — LISBOA — TEL. 56 15 39

«PESTES DA INFORMAÇÃO»

Assinada pelos srs. eng.os Henrique Seabra, D. Margarida de Barros e António Manuel Lavadinho, técnicos do Laboratório de Fitofarmacologia, recebemos uma carta a propósito da nota que publicámos com o título «Pestes da Informação».

A referida carta (que não impugna os factos que motivaram a nota) é do seguinte teor:

«O subido conceito que o «Diário de Lisboa» e seus leitores merece aos signatários, técnicos do Laboratório de Fitofarmacologia, não nos permite deixar de responder á nota intitulada «Pestes da informação» pelo que pedimos a publicação desta carta.

1) — O principal objectivo da nota parece ser o referido no penultimo período: «Assim, para evitar incómodos ao leitor nem ferir susceptibilidades não damos nome algum da nossa notícia.» Quando não foi este facto que «feriu susceptibilidades» mas antes a própria justificação dele, como veremos.

2) — Diz a nota que «cada vez mais se impõe a necessidade de eliminar das páginas dos jornais portugueses esse jornalismo social, esse jornalismo onomástico de que os congressistas, coloquistas, assistentes de casamentos, etc., tanto gostam. Um jornal é um serviço de utilidade publica feito com uma urgência que só os seus profissionais entendem. Não é uma coluna mundana, nem um boletim de quaisquer comissões, repartições ou secções.» Lamentamos que uma tal justificação de atitudes perante o publico se faça em termos de levar o mesmo publico a formar um conceito totalmente errado do Organismo em causa.

3) — E porque o jornal que V. Ex.ª dirige é «um serviço de utilidade publica», parece-nos util corrigir alguma ideia falsa de quem tenha lido, sem nos conhecer, considerações que, justas embora, não vinham nada ao caso, feitas sobre uma reunião de trabalho — tão pouco no estilo sugerido pela nota, que nem houve a preocupação de convidar a Imprensa. Com cordialidade considerámos os jornalistas presentes companheiros de lides que connosco se sentavam, trabalhando, com um objectivo que completava o nosso: este o de divulgar o trabalho do Laboratório de Fitofarmacologia pelos colegas dos Organismos Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; aquele o de levar o mais importante desse trabalho ao conhecimento do grande publico. Ou seja, em vez do insinuado carácter «mundano», estamos perante uma reunião discretamente organizada com a finalidade de realizar um trabalho tecnicamente válido.

4) — Houve, na realidade, um equívoco, o de ter o Laboratório de Fitofarmacologia pensado que mais interessava ao vosso jornal uma nota relativa do conteudo de todas as sessões (não apenas de parte de uma) do que próprimente a lista das pessoas da mesa, expositores e a ordem de trabalhos. Daí a demora em elaborar os dados, donde tudo o mais decorreu.

5) — Da situação criada resultou uma notícia incompleta, sem alguns aspectos que constituiam o objectivo principal da reunião sobre a homologação dos produtos fitofarmacêuticos: a «Lista dos Produtos Fitofarmacêuticos de Venda Autorizada» o *alerta* para a venda de produtos *ilegais*, o estado actual dos produtos legalmente no mercado resultante da própria homologação e, por ultimo, a colaboração entre serviços da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas para mais eficazmente se atingir o uso racional dos pesticidas para a Agricultura.»

As festas da «Queima das Fitas» da Universidade do Porto incluem um sarau de arte, cuja comissão organizadora é constituída pelos estudantes (da esquerda para a direita): Carlos Felício (Engenharia), Sira Puga Lobo (Farmácia), Rosa Maria Soares (Letras), Maria José Franco (Ciências) e Fernando Granjeio (Economia)

Estudo das aves do Algarve

FARO, 19 — Veio ao Algarve um grupo de ornitólogos ingleses com a missão de estudar as características e costumes predominantes das aves desta região.

O total da safra na Figueira da Foz movimentou (em 1969) cerca de 70 mil contos

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Faltou, há tempo, sardinha nas águas do litoral, dizendo-se que fugira para outros mares, facto que originou não ser possível a algumas das fábricas de conservas manterem com regularidade os fornecimentos de conservas para os principais mercados africanos e asiáticos.

Cremos que isto aconteceu e também a falta de outro peixe na costa do Norte a Sul do País. Contudo, quanto á região central, abrangendo, principalmente, a zona da Figueira da Foz, Buarcos e Cabo Mondego, numa área de poucas milhas para Norte, Sul e Poente, foi grande a abundancia de cardumes de sardinhas nos anos de 1967 e 1968, e tanto assim que, além das 24 traineiras registadas na Capitania do Porto da Figueira, aqui se mantiveram durante a safra e diáriamente 40 a 60 barcos de outros portos, ocupados na pesca e que vendiam diáriamente na lota local. Essa transacção de pescado, num dos anos (1968) rendeu 28 621 047$00, atingindo o total da safra, no mesmo ano, 103 mil contos.

O ano de 1969, de facto, principiou mal, mas, apesar de tudo, esta feliz zona — porque assim se lhe pode chamar — movimentou, desde 1 de Maio, data em que principiou a safra (visto que os anteriores meses foram considerados de defesa) até Dezembro, o total de 70 mil contos, atingindo só nos três ultimos meses do ano cerca de 43 mil contos.

Quanto ao peixe do alto, pescado pelos quatro arrastões desta praça, durante a safra do ano, e vendido na mesma lota, rendeu (em 19693: 18 937 189$00 (3,241,569 quilos); e, no rio, a pouca distancia além da barra, 2 924 569$00.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL — CTT

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI
SERVIÇO TELEX INTERCONTINENTAL

Comunica-se aos Senhores Assinantes que a partir das 00,00 horas do dia 20 do corrente devem passar a marcar o número

099

para obterem chamadas destinadas aos países da

AMÉRICA DO NORTE — AMÉRICA CENTRAL — AMERICA DO SUL

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 19 A 25 DE ABRIL

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os assuntos sentimentais parecem favorecidos; aproveite para esclarecer a situação em relação a uma pessoa que custa a decidir-se. Não perca tempo com um caso amoroso já encerrado e que não poderá dar-lhe nada mais. **DINHEIRO** — Excelentes e proveitosos apoios que lhe permitirão formar novas relações comerciais com numerosas vantagens para a sua situação material. Os seus projectos e ideias novas relativas aos problemas pecuários darão excelentes resultados. **PROFISSÃO** — Parece muito seguro de si e decidido a dar realização aos seus projectos. Isso proporcionar-lhe-á o sucesso, sobretudo se agir com diplomacia, tendo em conta as ideias dos outros. **SAÚDE** — Será bastante satisfatória, mas evite estafar-se excessivamente, fora das horas da sua actividade, e deitar-se tarde.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Aproveite este período, porque os seus interesses românticos serão satisfeitos. Na verdade, sob os actuais aspectos astrais as suas ambições aumentam e, consequentemente dispenderá maior actividade; porém evite excessos. De uma maneira geral, esta semana apresenta-se benéfica. **DINHEIRO** — O momento não é propício para pedir nem para emprestar dinheiro. Por isso, certifique-se das reais vantagens de qualquer projecto, antes de empregar o seu dinheiro, porque surgirão condições adversas, resultantes de confiança excessiva. **PROFISSÃO** — Durante esta semana certifique-se bem antes de assumir obrigações de longa duração e, sobretudo, não faça nada às pressas ou sob pressão de momento. Embora se verifiquem influências contrárias que tentam em levantar alguns obstáculos no seu caminho, terá algumas oportunidades de progredir dentro da sua actividade profissional. **SAÚDE** — Todos os distúrbios que possa sentir terão como origem uma alimentação errada; cuidado!

GÉMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — É sobretudo no quadro da vida afectiva e familiar que esta semana poderá trazer-lhe satisfações de todos os géneros. Sucesso sentimental por ocasião de um convite que lhe será feito. Fará uma pequena viagem muito agradável. **DINHEIRO** — Disposição inventiva, original e apta aos negócios. Pode tratar de obter lucros através de empreendimentos novos. Período financeiro favorável. **PROFISSÃO** — As suas ideias profissionais são excelentes, mas parece ainda um pouco prematuro expô-las aos outros que parecem pouco inclinados a apreciarem transformações bruscas. Não se precipite e aguarde com serenidade a sua oportunidade. **SAÚDE** — Esta semana procure descansar física e espiritualmente o mais que puder.

CÂNCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — O plano sentimental exige ainda prudência e reflexão antes de tomar iniciativas ou compromissos definitivos. Um caso de coração esquecido parece voltar ao primeiro plano; será conveniente no entanto decidir com ponderação, pois esse assunto parece não oferecer garantias ao futuro. **DINHEIRO** — Poderá empreender neste momento, com energia e coragem, uma acção importante para o seu futuro. Seja optimista, pois terá um período de boas realizações materiais. **PROFISSÃO** — Está num período favorável para realizar os seus projectos profissionais. Assim, terá ocasião de se fazer valer em tudo que se relacione com a sua actividade. **SAÚDE** — Vigie a saúde, principalmente possíveis perturbações respiratórias.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Alívio das preocupações domésticas e tranquilidade no ambiente familiar. Novo caso sentimental em perspectiva; seria bom, no entanto, que não se comprometesse com demasiada rapidez. Precisa não se deixar iludir. **DINHEIRO** — Continue no mesmo rumo, apesar de surgir nova possibilidade que parece prometedora; é melhor acabar o que está a fazer antes de iniciar outras actividades. **PROFISSÃO** — As associações ou negociações com terceiros não estão facilitadas durante esta semana; não tente forçar as coisas procure influenciar os outros mais por actos do que por palavras. **SAÚDE** — Use de prudência no decurso de deslocações, ou na prática de desportos.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Tenha cuidado com tudo que se relacione com as questões familiares, introduzindo neste domínio as alterações que julgar necessárias e convenientes. Não apresse a conclusão de um assunto sentimental porque sofrerá uma decepção: reflicta bem antes de se comprometer sèriamente. **DINHEIRO** — Ponha de parte os assuntos pecuniários de carácter especulativo ou arriscado; excelentes possibilidades de realizar as suas ambições financeiras pelas vias normais. **PROFISSÃO** — A sua actividade profissional poderá proporcionar-lhe ocasião para uma aproximação com uma pessoa de alto valor moral e intelectual. Tende a produzir-se uma mudança de orientação profissional; prepare-se mentalmente para ela. **SAÚDE** — Procure repousar e evite os excitantes e as emoções fortes.

CHÁ DE HAMBURGO
LEGÍTIMO
Estimulante digestivo
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA
Benefícios nas perturbações das vias urinárias
À venda nas farmácias

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — A vida familiar e o amor particularmente favorecidos no decurso deste período, e realmente não haverá desarmonia. É aconselhável que entretenha as pessoas numa base bastante simples, mas não se prive da oportunidade de encontrar amigos com quem habitualmente costuma privar nas suas relações. Um parente distante poderá ser hóspede em sua casa. **DINHEIRO** — Poderá ser generoso, mas deve ser prático ao mesmo tempo. Terá muito a ganhar se tomar com os seus gastos cuidado durante esta semana. Entretanto um investimento lucrativo poderá ser feito por si, durante este período. **PROFISSÃO** — Sob o ponto de vista profissional a sua actividade durante a semana mostrar-se-á muito entusiasta, o que o ajudará a concluir os seus projectos. Uma atitude ambiciosa lhe permitirá progredir no trabalho. Tente tomar uma atitude fria e objectiva em qualquer situação e assim poderá evitar o perigo de reacções excessivamente emocionais que o prejudicam. **SAÚDE** — Não faça mais do que pode sob o ponto de vista da saúde, se não quiser atravessar este período com desapontamentos.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Não leve muito a sério as contrariedades porque elas desaparecerão pouco a pouco. Evite as decisões impulsivas, tomadas sob a influência da cólera. Repouse na paz familiar e saiba gozar o ambiente harmonioso no qual evolu.. **DINHEIRO** — Sob o ponto de vista material deixe as coisas seguirem o seu rumo natural. As suas ideias são excelentes mas têm necessidade de serem desenvolvidas de maneira mais simples, para serem mais acessíveis aos outros. O seu carácter orgulhoso e generoso torna-o um pouco contraditório. **PROFISSÃO** — Leve até ao fim todas as iniciativas que empreendeu, sobretudo no capítulo profissional, porque o seu êxito depende disso. No entanto seja menos apressado na execução dos seus projectos pessoais, porque a impaciência prejudica-o mais do que pensa. **SAÚDE** — Durante este período descanse o mais possível. Não estando fatigado poderá ver melhor os seus problemas, e solucioná-los-á a seu gosto.

SAGITÁRIUS

(Para o que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Período desfavorável para as relações sentimentais e de amizade. O ambiente familiar está também um pouco dissonante. Faria bem em renovar uma amizade esquecida desde há tempo, porque se trata de um mal-entendido que vos prejudica. **DINHEIRO** — Use de muita prudência pois corre o risco de lançar-se impensadamente em negócios e empreendimentos financeiros pouco seguros, duvidosos. Concentre sobretudo a sua atenção nos seus problemas pessoais e inerentes ao domínio pecuniário. **PROFISSÃO** — As suas ideias novas são excelentes; não hesite estudá-las um pouco mais a fim de tirar delas o máximo de benefícios. Evolução lenta mas segura dos assuntos profissionais. Evite tanto quanto possível as deslocações, que são neste momento pouco favoráveis. **SAÚDE** — Acautele-se contra possíveis resfriados contraídos no decurso de viagens.

CAPRICÓRNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Bom período para fazer progredir os seus assuntos sentimentais; procure dissipar um pequeno mal-entendido durante uma entrevista próxima. Uma pessoa de idade dar-lhe-á excelentes conselhos que seria conveniente seguir, sobretudo no que se refere ao domínio afectivo. **DINHEIRO** — O período é excelente; o destino vem em seu auxílio, sobretudo sob o aspecto material. Receberá uma proposta muito favorável; examine-a cuidadosamente antes de a aceitar. **PROFISSÃO** — Não disperse a sua actividade, seja em que domínio for. Prossiga com coragem no rumo seguido até aqui, pois é certo um sucesso profissional. Procure fazer relações úteis neste sector particular. **SAÚDE** — Não são de esperar alterações importantes no seu estado de saúde, durante a presente semana.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — A sorte protege os seus empreendimentos sentimentais; preste atenção aos assuntos e diligências que com eles se relacionam. É provável uma surpresa sentimental, depois de um encontro inesperado. **DINHEIRO** — Tem motivos para optimismos no que se refere ao futuro. As suas preocupações financeiras serão resolvidas da melhor maneira. Boas iniciativas relacionadas com este sector. Execute a sua primeira ideia, que é certamente a melhor. **PROFISSÃO** — Os seus negócios reclamam toda a sua atenção; prossiga tranquilamente, segundo as decisões tomadas recentemente. Uma pequena demora não seria inteiramente prejudicial. **SAÚDE** — Será aconselhável que use de cuidado com a sua saúde, pois o período em curso apresenta-se incerto.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Os assuntos sentimentais exigem prudência, e é necessário não se fiar nas aparências. Um litígio financeiro ligado a este sector, que terá de enfrentar, deve ser resolvido de maneira amigável. **DINHEIRO** — Evite as despesas exageradas, que poderão perturbar a paz no seu ambiente familiar. Período material um pouco frouxo, porém não se precipite porque as coisas melhorarão a pouco e pouco. **PROFISSÃO** — Dê provas de precisão na execução do seu trabalho profissional, e não tome determinadas atitudes ousadas no domínio do seu trabalho quotidiano, antes de se sentir seguro. O desenvolvimento um pouco lento dos seus negócios não compromete o futuro. **SAÚDE** — Período de mau humor, que dará origem a indisposições aparentemente inexplicáveis. Procure arejar o espírito, e descansar.

Adiada a inauguração da Exposição «A Serra da Estrela Vista pelas Crianças» no Centenário da Covilhã

COVILHÃ, 19 — A inauguração da III Exposição «A Serra da Estrela Vista pelas Crianças» não será, por motivos imprevistos, no dia 25 de Abril, como consta do programa geral das comemorações do I Centenário da Covilhã.

Obtida já a anuência do sr. ministro da Educação, que aceitou o convite para presidir ao acto inaugural, este decorrerá no dia 30 de Maio.

O programa da visita daquele membro do Governo será oportunamente divulgado.

Conferências sobre temas históricos

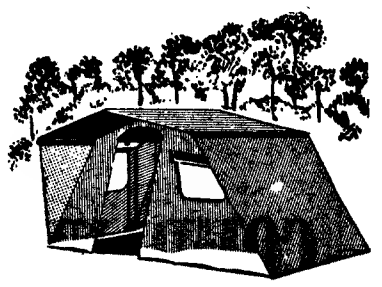
Incluído nas referidas comemorações e no âmbito de um vasto e valioso programa cultural, organizado pelo investigador covilhanense sr. dr Luís Fernando Carvalho Dias, a Câmara Municipal patrocina um ciclo de conferências por personalidades do maior relevo intelectual, cujas datas definitivas serão anunciadas.

A primeira dessas conferências, intitulada «Jesuítas Covilhanenses, Missionários e Escritores», a cargo do rev. António de Almeida Fazenda, será no dia 25 de Abril, ás 21 horas, nos Paços do Concelho.

A Câmara Municipal propõe-se editar uma colectanea de todas essas conferências, de alto nível e significado histórico.

Convívio na discoteca
VAPEDRONE
2.ª-feira dia
20 de Abril de 1970
17,30 horas
MARIA VALEJO
MARCO PAULO
Av. Almirante Reis, 82-A
LISBOA

CONVITE
A TECNICAMPO



Tem o prazer de convidar V. Ex.as a visitar a sua Exposição de Material de Campismo
3.ª Semana do Ar Livre
DE 20 A 25 DE ABRIL DAS 9 ÀS 24 HORAS
Av. Almirante Reis, 44-A-B — Tel. 538287 — LISBOA
(Metro Anjos)

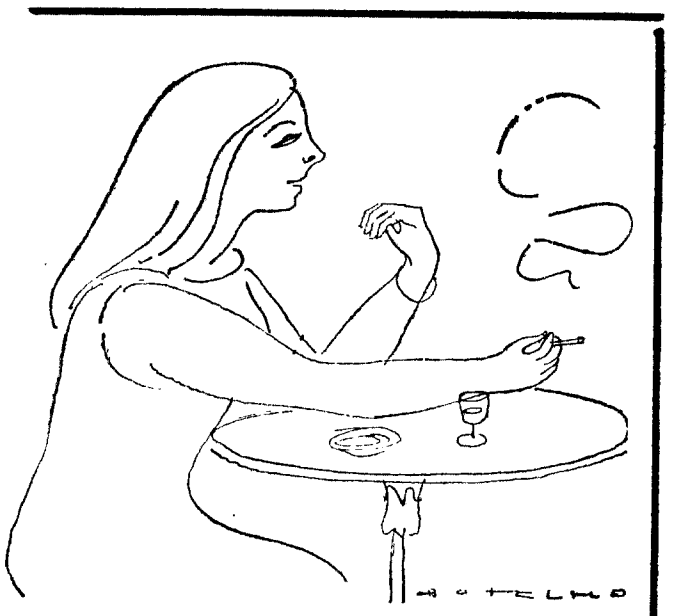
Tem problemas na vida?!
Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?
A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.
Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

CONTO DE DOMINGO

O PECADO DE VIVER

Texto de MARIA ARMANDA REIS

Ilustração de CARLOS BOTELHO



A cidade prometedora e bela restava-lhe apenas a recordação da chegada. Saltara da camioneta com as pernas trôpegas por várias horas de viagem e com uma forte dor de cabeça.

Chegara e ficara preso ao sortilégio da cidade ao entardecer.

O Sol dourava ainda as águas do rio, mansas e verdes, e apresentava um magnífico panorama aos olhos cansados do viajante.

Sentia um estonteamento feliz; e ficou parado a ver o movimento incessante dos automoveis, as pessoas a caminharem apressadas, um ar decidido e resoluto no rosto de cada um...

E tudo tão limpo, sem aquela terriça que se infiltrava por todos os poros, lá na aldeia...

Devia ser bom viver na cidade!

Já estava saturado das terras lamacentas, no Inverno, das terras calcinadas, no Verão. E terras sem horizontes.

Na fita da estrada, poeirenta e estreita, passava de longe em longe um carro.

Que numca parava.

Ele largava por um instante o cabo da enxada, cuspia nas mãos gretadas, e ficava a olhar.

Ainda um dia abalava...

E aquela ideia tomava volume de dia para dia e ficava dominado por uma ânsia recalcada que lhe roubava o sossego e a paz.

Aquilo não era vida!

Sempre as mesmas intragáveis sopas á cela, sempre o mesmo conduto para a merenda. Sempre as mesmas calças remendadas e as botas de couro de solas já tão gastas...

Era novo, tinha ganas de viver, esgotar generosamente aquela estuante vitalidade que sentia a queimar-lhe o corpo jovem e forte. Viver! Queria viver outra vida! E da cidade chegava até á aldeia o eco dessa outra vida diferente, promissora.

Da cidade libertina e ás vezes preversa, que esconde dos olhares incautos as suas armadilhas e traições!

Sentia-se feliz naquela pensão de terceira, onde a cama estreita com lençois de um branco duvidoso era o único conforto no meio do quarto de mau gosto.

Mas ainda assim bem melhor e diferente do seu quarto de terra batida, sem ar e sem luz, onde a pobreza dava já as mãos á miséria.

Havia de juntar dinheiro e mandar para os velhos assoalharem a casa. E fazerem umas divisões a separar os quartos, e...

Quantos belos projectos pendentes dos seus braços jovens e vigorosos.

E começou a luta pela vida, mais árdua, mais improficua, mais difícil e ardi osa a luta generosa para desbravar e semear a terra.

Afinal, vira depois, nem tudo na cidade era fácil, nem limpo, nem bom.

Ia vivendo arrastado no turbilhão da vida citadina; E realizava um a um, os seus sonhos. Pois não desejara ardentemente viver a sua vida longe da estagnação da vida do campo?

E fascinadamente aprendia o preço do amor venal, sem ter encontrado ainda o outro, o amor sentimento.

Num bar, perdido na cidade nocturna, conheceu Valéria. E amou em Valéria todas as outras mulheres. Valéria, de corpo moreno e perturbante, mentirosa e pérfida cujos beijos tinham o raro sabor de um lento veneno, perfumado e mortal.

Valéria, por quem tudo sacrificara, por amor!

Quantas noites de insonia, revolvendo sózinho o seu ciúme, desejando com violência tê-la a seu lado, lhe telefonara e dissera:—Vem!

Ela ria, no seu riso alegre e trocista, e esquivava-se.

— Vem, ou irei buscar-te!

— Deixa-te de cenas, filho, logo hoje que estou ocupada até tão tarde... Irei amanhã, prometo.

Então ele bebia, tentando afogar no álcool a sua revolta.

Levá-la dali, afastá-la das noites de perdição na bela cidade que lhe pagava o seu amor. Mas como? Como dar a Valéria tudo o que ela exigia para que ela fosse apenas a mulher de um homem só?

Como?

Bebendo sempre ia descendo um a um os degraus da escada que havia de o conduzir ao abismo.

E o homem rustico, sincero e bom como o ar lavado dos campos, começou a sentir a corrosão da vida citadina.

Iniciou uma vida de crime e abastança. Corria riscos mas que importava?

Não ia Valéria acompanhá-lo para sempre, assim que ele pudesse dar-lhe vida de ostentação e luxo? Vestidos caros, festas, um auto móvel...

Tudo seria pouco para ela!

Que importa ser honesto, ser leal? Algumas vez conseguira com o seu trabalho honrado ser alguém? Nunca!

Porque é que a vida lhe negara sempre tudo?

Se ele apenas queria viver...

Sente-se perdido, abandonado e sózinho. E a face angustiada revela uma interrogação á qual não sabe responder.

Como descera a tanto? Como chegara áquele ponto?

E Valéria, por quem teria arriscado não só o nome, mas a vida?

Partira, sem uma palavra de adeus. Talvez com outro homem, que lhe daria aquilo que ele prometera e não pudera dar-lhe...

Viera o seu retrato nas páginas de todos os jornais; cumplice de um avultado roubo. E os outros? Tinham fugido, todos tinham conseguido fugir.

Mas que lhe importava a ele os outros? Se o mundo era agora limitado ás quatro paredes da cela onde iria estar meses, talvez anos?

Valéria! O seu perfil de cigana, o olhar traidor e meigo, o seu corpo de promessas sem fim...

Como aconteceu tudo isto, meu Deus? Ele apenas viera da sua aldeia trabalhar para a cidade.

Apenas lutara por dar á mulher amada o preço do seu amor exclusivo!

Ele apenas tentara viver e fora vencido pela vida.

O seu primeiro crime fora esse, afinal: o pecado de querer viver.

OS SAVEIROS DA BAÍA ERAM DESCENDNTES NÁUTICOS DE EMBARCAÇÕES ORIENTAIS?

Barco misto, para carga e transporte do pessoal, o saveiro destaca-se, pelo porte e elegância, entre as embarcações que singram na baía de Todos-os-Santos, no Brasil, servindo o porto da cidade do Salvador e a região do seu recôncavo.

Na comunicação apresentada pelo engº Santos Simões, subordinada ao tema «Saveiros da Baía — descendentes náuticos do Oriente», no «Grupo de Estudos de História Marítima», salientou-se que não deve confundir-se aquele barco com os saveiros das nossas costas, dado que a embarcação brasileira possui características próprias e origens diferentes. Justamente a tese do engº Santos Simões foi a de que a feição oriental do saveiro é acentuada, invocando em seu abono extensa documentação, que conduz á conclusão de que o chamado Saveiro da Baía é o resultado da evolução de uma primitiva embarcação oriental — talvez a *lânchara* malaia. A presença, no Brasil do século XVI, desta embarcação oriental (a provar-se) documentaria o sentido ecuménico da culturação portuguesa.

Ilustrando a sua comunicação com cerca de 30 diapositivos coloridos, o engº Santos Simões foi muito louvado pelos presentes pelo seu valioso estudo.

O almirante Sarmento Rodrigues, presidente do «Grupo», teve palavras elogiosas para a comunicação apresentada, e, agradecendo a comparência dos outros membros, deu por encerrada esta sessão, que se realizou no Museu de Marinha.

ENCERRADA A ESCOLA DE CHARNECA DO MILHARADO

MAFRA, 19 — Por falta de professora encontra-se encerrada a escola primária da Charneca do Milharado. Cinquenta crianças estão, assim, privadas de instrução.

O problema começou, logo no princípio deste ano lectivo, quando a professora nomeada para a escola local começou a faltar ás aulas, chegando a estar um mês sem aparecer.

A verdade é que, praticamente, só houve escola, regularmente, depois do Natal até á Páscoa, mas logo que terminaram as férias a professora tornou a ausentar-se, supomos que definitivamente, por ter ido para o Ultramar juntar-se ao marido.

Pouco tempo falta para a época de exames e, atendendo a que os alunos estão mal preparados, sucede que os pais andam deveras preocupados ante a perspectiva de um ano perdido!

UMA POVOAÇÃO PEDE UMA ESCOLA

CASTRO DAIRE, 19 — Já desde há muito que nos temos feito eco da aspiração das populações interessadas na criação da escola de Pereira, freguesia de Pinheiro deste concelho.

Esperam agora que o indispensável melhoramento se torne realidade.

BIBLIOTECA MUNICIPAL PARA CEGOS

A secção de livros em Braille, que há cinco anos vinha funcionando numa das salas da Biblioteca Municipal de Belém, foi transferida para o 1.º andar do edifício municipal situado na Rua de Pedrouços, n.º 88.

Nas actuais instalações, onde o recheio bibliográfico — constituído, presentemente, por perto de 1000 livros e mais de 900 publicações periódicas — dispõe de mais vastas acomodações, continuam a ser atendidos os pedidos dos cegos que desta iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, desejarem utilizar-se.

A leitura pública funciona, em todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, e aos sábados das 9 ás 13. Como prolongamento desta biblioteca, continua a funcionar, no Jardim da Estrela, uma biblioteca ao ar livre com numerosas publicações periódicas em Braille.

Compañia Transatlantica Española, S. A.
MADRID
DIRECTO PARA:
NORFOLK e NEW YORK
OS PAQUETES ESPANHÓIS
«COVADONGA» — 2 de Maio
«GUADALUPE» — 30 de Maio
Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 86 — LISBOA

uma realidade no sector dos gira discos de alta fidelidade!
FERGUSON
MOD: 6025

Peça uma demonstração:
Ao seu habitual fornecedor de productos
FERGUSON-PILOT ou aos representantes:
SOC. DE REP.
SIDA-SUECA limitada
R. de S. Nicolau, 44-48 • Tel 36 93 31-Lisboa
Sidanorte, LDA. R. Formosa, 445-447-1º PORTO
SODIGAL Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA
Agência Comercial de Faro, Lda Rua de Santo António, 33-39-41 — FARO
sodal Rua Serpa Pinto, 25 ÉVORA

Propriedades

— VENDAS —

MORADIA

Vende-se entre Oeiras e Carcavelos, muito bem situada a estrear, composta de r/chão e 1.º andar. Trata e mostra: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av Almirante Reis, 104 - 2.º, telefs. 53 61 11-2-3 — Lisboa.

PRÉDIOS
ANDARES
MORADIAS
TERRENOS

não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69

Contacto
H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto à Av. Almirante Reis)

Antigo 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio Resposta ao D. L. ao n.º 472.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES

Em prédio novo com 5 casas assolh., 2 hall, coz.ª desp.ª, roup. e 3 casas de banho, no melhor local de Algés, mostram-se no local, Parque Anjos, Lote n. 2. Frente ao Liceu e ao Jardim. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª

Av. Almirante Reis, 104-2.º — T. 536111/2/3.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

SE PRETENDE COMPRAR UM ANDAR:

COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, FACILIDADES DE PAGAMENTO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas na Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1 — Cacém
Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro.
Desde 230 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, lote 24, perto Posto Polícia Viação Benfica.
Desde 375 c. — 4 soalhadas, Travessa dos Arneiros, lote 6, Benfica.
245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Damaia, etc.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º, SALA E — LISBOA
TELEFS. 32 67 18 / 32 78 03 / 32 85 67

ANDARES

EM CARCAVELOS — Em prédio de excelente construção, modernas de cor, antena colectiva de TV. hab. c/ 3 assoalh. marquise, roupeiro e boa arrecadação na cave. Preços desde 330 contos. Ver na Urbanização Santo António, lote 10.

EM LISBOA — Em prédio de luxo, revestido a Evinel, madeiras exóticas, aquecimento, habit. c/ 4 e 5 assoalh., 2 c. banho, roupeiro, etc. Preços desde 420 contos. Ver na Av.ª do Uruguai, n.º 24, á Est. de Benfica.

TRATA:

A LUSÁFRICA
Calçada do Carmo, 6
(Ângulo do Rossio)
Telefs. 32 45 24 - 36 80 80

PRÉDIO

MOSCAVIDE

Construção moderna, em cimento armado, composto de 4 pisos, 8 inq., hab. 3 div. soalhadas, casa de banho e hall. Alugados com rendas baixas. Bom rendimento. Preço — 1.080.000$00.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

AMPLIFICADORES PARA TELEFONE

A Casa Sonotone recebeu nova remessa destes amplificadores para se ouvir melhor ao telefone. Lisboa — Poço do Borratém, 33-s/l — Tel 868352

O «Diario de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

Lisboa Expresso TER
ou
Lusitânia - Expresso

Peça folheto descritivo nas estações

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5 - B. Telef. 534657.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Taxis Universo, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda., — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

MUDANÇAS

NO PAIS E PARA O ESTRANGEIRO
Orçamentos Grátis
RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF 869600

CARTONAGEIRAS

Precisam-se, trabalhando em casa.
R. Damasceno Monteiro, 57-3.º

CONION

não é o maior, mas é o melhor rádio transistor do Mundo. O mais avançado, no tempo e na técnica e, recuado no preço.
À venda em todos os bons estabelecimentos.

MONTEPIO GERAL

CASAS PARA ARRENDAMENTO A SÓCIOS EM S. DOMINGOS DE BENFICA — LISBOA

Na Secção de Administração de Propriedades do Montepio Geral, Rua Áurea, 219 a 241 — 3.º, Dt.º, Lisboa, encontra-se aberta a inscrição até ao dia 20 de Maio de 1970, entre os sócios da Instituição, que reunam as condições indicadas nos art.os 77.º e 187.º dos Estatutos, para tomarem de arrendamento os 24 fogos que se encontram na fase de acabamentos na Rua Inácio de Sousa, Lotes 1-2 e 3, em Lisboa.

As habitações compõem-se de 5 casas assoalhadas, 2 c. banho e cozinha, tendo ainda cada fogo uma boa arrecadação na cave. A renda mensal é de Esc. 3 000$00, nos Lotes 1-2 e de 3 150$00 no Lote 3, sendo a atribuição e arrendamento feitos de harmonia com os art.os 78.º e seguintes dos Estatutos.

Em ELVAS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

Capitais

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM JA DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade
CONSULTE
ORCOSI
E FICARA SATISFEITO
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefones 36 74 44 - 32 31 72

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS

Aos sábados das 9 ás 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A CARTA PROMETIDA

A angústia entre Deus e o diabo, entre o bem e o mal, entre o anjo e o demónio, entre a virtude e o pecado, entre o desejo e a contrição, entre o orgulho e a humildade, entre o amor e a morte, enfim, essas mil faces do drama contido na poesia de José Régio — espalhou-se de repente sobre a minha mesa ao desembrulhar o pacote que as mãos amigas de Luís Amaro, em Lisboa, teve a gentileza de me enviar em nome da Portugália Editora, *e que eu recebi exactamente no momento em que me preparava para escrever treze legendas que explicariam treze fotografias que o director de uma revista gaúcha me encomendara com urgência.*

Assunto: vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Mas não uma vida e morte à maneira tradicional. Nem sequer aquela que, numa cidade nordestina, é apresentada anualmente com o necessário aparato bíblico. Não. Estava diante de Cristo, nos dias de hoje. *Uma Paixão actualizada. A encenação tinha por fim responder a esta pergunta:* — E se Cristo viesse agora? Viesse e não voltasse. *Como se ele surgisse pela primeira vez, neste ano da sua era de 1970, compreendem? Foi desse espectáculo que recebi as treze fotos. E, olhando-as, é que eu tinha de escrever sobre a ceia, Judas, a traição, o julgamento, os passos da cruz, o calvário, a ressurreição, etc. Mas tudo isto decorrendo nos subúrbios de uma cidade do nosso tempo. Estava perplexo. As fotos tinham, sem dúvida, grandeza, força dramática. Rudeza. Mas muito mais me pareciam trazidas de todos os cantos deste mundo de hoje, onde impera a violência e a impiedade, do que a repetição de imagens que sempre me foram familiares através da pintura e da escultura.*

Na Cúria Metropolitana, monsenhor Ionaldo Fonseca não ficara preocupado. Achara mesmo aceitável a actualização da mensagem de Cristo. E Cristo, entre gente humilde, vestia uma camisa esfarrapada e velhas calças, no mais tudo sucedia como de rigor. Os textos não eram, talvez, exactamente, os mesmos. Mas a acção, sim. Só que na verdade *de hoje. Só que Cristo não iria morrer na cruz, mas fuzilado por um pelotão implacável...*

*Isto mostravam as treze fotos que eu deveria comentar. Foi então que se abriu diante de mim o pacote com quatro volumes de poesia de José Régio (*Poemas de Deus e do Diabo, Encruzilhadas de Deus, Mas Deus é grande e Filho do Homem). *E como o grande padre António Vieira, eu, pobre de mim, ouvi o estalo. E, um a um, fui arrancar às páginas de José Régio os versos em que ele, nos transes do seu drama de Poeta, tantas vezes procurou confundir-se com a sombra imaterial de Jesus Cristo.*

E querem saber o que aconteceu? Mandaram-me ontem perguntar de Porto Alegre:

— Quem é esse formidável José Régio que nós desconhecíamos?

EM BUSCA DE UMA SOLUÇÃO

Sei de outras coisas espantosas. Tenho por costume dar a ler os livros que recebo de Lisboa a amigas e amigos, que se interessam por coisas de Portugal. Fernando Namora enviara-me, ainda em 69, Marketing, *o seu livro de poemas. Agora, na Páscoa, recebi (mais uma prova da sua generosidade) a sétima edição do romance* O Trigo e o Joio, *livro de que (confesso-o envergonhado) conhecia apenas o título. Li-o em duas noites, e logo o pus a circular, nesta minha preocupação de pesquisa sobre as reacções de gente brasileira diante da literatura portuguesa. Mas desta vez levei a experiência mais longe. Juntei ao romance os poemas de* Marketing. *E pedi:*

— Leiam, e falem-me dos dois...

Claro, o problema é sempre o mesmo: a construção da prosa portuguesa (mais do que o seu vocabulário castiço) apresenta-se no Brasil com o eriçado aspecto de um castelo feudal. O brasileiro, ao contrário, fala e escreve num português que se amolda, como o cimento, em invenções inesperadas, nas mãos de Niemeyer, o arquitecto. De forma que não foi surpresa para mim quando ouvi Dilma Bôscoli (27 anos):

— Adorei o Fernando Namora do Marketing. *São poemas que me surpreendem. Insólitos, mordazes, agressivos, e sem aquele lirismo sempre tão afinado com a poesia portuguesa. E percebi tudo, sabe? O português dos poetas é mais acessível...*

Depois falou Dilermando Cox, autor de vários livros, e que tem (nos seus sessenta e muitos anos de vida) um velho culto por Fialho de Almeida:

— Li o romance, sim, e gostei. Ao Marketing *dei apenas uma vista de olhos (e teve um sorriso fino). Mas o romance, com os seus personagens rústicos, é sólido como uma tragédia clássica. Para meu gosto, é um belo romance. Mas, no Brasil, acho que a juventude de hoje prefere o tumulto desse Garcia Marquez, com os seus* Cem anos de solidão...

E Henrique Pongetti, cronista, homem de teatro, e também autor de romances:

— O romance é muito bom. Mas aqui entre nós, para ser entendido pelo nosso público, deveriam traduzi-lo para o Português dos brasileiros...

Sorri. Foi então que me lembrei desta história:

QUE NÃO É UMA ANEDOTA

— João Guimarães Rosa, autor difícil, ao voltar, certa vez, de Paris vinha lendo a tradução francesa de um dos seus romances. A seu lado viajava Raimundo Magalhães Jr., membro, como ele, da Academia Brasileira de Letras, e que se divertia contemplando o sorriso de deleite estampado no rosto do autor de Saragana. *Até que este, não se podendo conter, confessou:*

— Você sabe? Em versão francesa tudo que escrevo é muito mais fácil e agradável...

— Lógico! Deixe que eu traduza o Grande Sertão *para o nosso Português, e verá como os leitores também vão achar a sua leitura bem mais fácil e agradável!*

INTERLUDIO

Fui ver, numa fortaleza onde estava rodeada de todas as cautelas, aquela lasca minúscula de uma das pedras lunares trazidas pelos astronautas. Olheia-a com enorme vontade de me comover. Mas qual. Aquela coisinha que estivera lá em cima, grão minúsculo que ajudara a encantar meus sonhos de contemplativo em noites de lua cheia, vividas em praias de aquém e além-mar, não falou ao meu coração. E agora, vendo aqui da janela o crescente avermelhado nascer do oceano, gritei:

— Ó Lua da minha infância, tu, afinal, és aquilo, que vi esta tarde debaixo de uma redoma? Um complexo de óxido de alumínio, óxido de potássio, e mais isto e aquilo? Olha, Lua, fiquei desiludido. Alegria eu tenho é quando chego em casa e encontro os pacotes que me trazem livros de Portugal. Abro-os, e deles salta sempre um pedacinho de lua, da nossa lua, da lua dos sonhos literários de todos nós, a nossa intocável e imprevisível lua em verso e prosa, que há-de iluminar, de novo, no Brasil, os novos Fernandos Pessoas e os novos Eças de Queiroz!

A COLHEITA

Aqui está, de Jaime Cortesão, A Colonização do Brasil *(edição da Portugália) um livro de que não seria inútil a sua divulgação neste lado do Atlântico. E desfio um novo e pequeno rosário de instantâneos de gente humilde de Trás-os-Montes, esboçados por João de Araújo Correia, de quem tanto gostaria de ler o seu* Ricardo Jorge, o portuense. *E aqui vem Rui Belo, com os seus ensaios* Na senda da Poesia, *que vou ler agora, crente no seu valor e importância, depois de saber que foi discípulo de Jacinto do Prado Coelho, um mestre que muito admiro.*

PRESSÁGIO

E para fechar: um poeta. Um fecho com chave de oiro. Não por mim, mas por ele. O poeta chama-se José Carlos de Vasconcelos, qualidade e pessoa que desconhecia totalmente. Mas que tem aquilo que eu sinto mais necessário hoje em dia num Poeta: sabe falar ao povo. Faz-se entender pelo povo. Com ele não há esse negócio de poesia hermética, porque não vive da desilusão de tudo e de todos. José Carlos de Vasconcelos gostaria de ser um menestrel. Ou um jogral. Isso se adivinha no texto de muitos dos seus poemas. O seu livro é uma nova canção da gesta.

E querem saber o que me pareceu? Que está aí um homem de teatro. Um homem que pode ser um novo Gil Vicente. Um Gil Vicente para ir de cidade em cidade (porque não pode ser no palácio d'El-Rei) dizer ao povo aquelas coisas verdadeiras que precisam ser ditas nesta longa agonia do nosso século XX.

Copa. Abril de 70.

LEILÃO DE GADOS
CAVALAR, ASININO E BOVINO LEITEIRO
E ALENTEJANO
PARA REPRODUÇÃO E TALHO
Na Estação de Fomento Pecuário
do Alto Alentejo
(COUDELARIA DE ALTER)
ALTER DO CHÃO
No dia 24 do corrente

Pesca do bacalhau
Vendem-se 1.233 acções da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau. Aceitam-se propostas até ao dia 27 de Abril de 1970. As condições estão patentes na Cooperativa dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, Praça Duque da Terceira, 24-2.º-Dt.º — LISBOA — Telefone 324155.

SNRS. AUTOMOBILISTAS:
O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
Serviço Independente
COTAL A RUA DE ARTILHARIA UM, 105 A Telefone 86 31 31
COTAL B RUA DOS LUSIADAS, 113-A Telef. 631057/8 — LISBOA

TORM LINES
PARA:
NEW YORK, PHILADELPHIA,
BALTIMORE E NORFOLK
n/m. «Thyra Torm» em 23/24 do crte.
OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33285 | 351267
LISBOA 2 - PORTUGAL
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Ilhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvaporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LISBOA DIA E NOITE

TONICHA
GRAVA COM JOSÉ CID

Tonicha, jovem cançonetista alentejana que um dia veio de Beja para Lisboa disposta a conquistar posição de relevo no panorama da nossa música ligeira, tem já «palmarés» notável: vencedora dos Festivais da Canção da Figueira (1966-1967), segundo lugar no Festival da TV (1967), Oscar da Imprensa (1968), melhor intérprete de música ligeira portuguesa (C. D. C.-1968), eleita a Voz do Ano (1968), pela Imprensa de Moçambique, depois de ter realizado (com êxito) para a R. C. A. uma série de gravações onde interpretou canções tradicionais de folclore concluiu agora um novo disco, com uma melodia (e poema) de Luís Miguel de Oliveira e três canções de José Cid (música e letra), também responsável pela direcção musical do conjunto que acompanhou Tonicha. Particularidade a salientar: a inclusão do guitarrista Raul Nery neste conjunto. Títulos das canções: «D. Pedro (que volta da pinga); «O meu país», «Balada da Rotina Diária» e «Livre», que farão parte do «Tele-ritmo» já também gravado e que a R. T. P. apresentará muito brevemente.

Festival da Canção do Atlântico:
UMA MELODIA PORTUGUESA NA FINAL

No espectáculo pré-final, o juri eliminou três canções espanholas, a que representava a Inglaterra e uma das melodias portuguesas, exactamente a interpretada por Vitória Maria («A Vida mudará», de Manuel Viegas e António José). No entanto, a eliminação da canção portuguesa deve atribuir-se ao facto dos países seleccionados apenas poderem estar presentes na final com uma canção. Vitória Maria, tudo o indica, deverá receber o prémio «Revelação do Festival».

Entretanto, «Cada Qual» (de Nóbrega e Sousa e António José), interpretada por Artur Garcia, é considerada por muitos a melhor canção do Festival. A Rádio salienta a expressão do poema «Cada Qual», de que António José é autor e membro da representação portuguesa que o empresário José Barata acompanhou a Tenerife.

RESTAURANTE
HOTEL DO MAR
AV. MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra á 1 hora da madrugada)

R. T. P.
PROVAS PARA CANÇONETISTAS

A R. T. P. continua a realizar com regularidade provas para candidatos a cançonetistas dos seus quadros artísticos. Perante o juri, (dr. Oliveira Martins, Manuel Jorge Veloso e Melo Pereira), com a assistência de Fernando Penalva e a colaboração (paciente) do maestro António Melo, «actuaram» 17 dos 26 candidatos convocados. E, em boa verdade, talvez não devessem ter respondido tantos. É mister salietar: a R. T. P. oferece a possibilidade de admissão nos seus quadros artísticos mas os concorrentes devem ter noção das suas possibilidades, evitando espectáculos risíveis por vezes e sempre lamentáveis. Não se negam oportunidades mas que essas possam ser, acima de tudo, aproveitadas por quem as saiba merecer. Que possam estar presentes quantos reunem um mínimo de qualidades, sentido de tom e de compasso, pelo menos um ensaio antes da prova, são requisitos indispensáveis, para evitar ao juri perda de tempo apreciável sem vantagem para um candidato que já sabe de antemão não ter possibilidades de conquistar o lugar pretendido. É urgente que se revelem valores e se evitem exibições tristes apenas para gáudio dos familiares. Infelizmete, a ultima sessão de provas ofereceu inumeros exemplos lamentáveis. Apenas Celeste Marina (já dos quadros artísticos da E. N.), foi apurada para a prova de «video». Mas a R. T. P. prossegue «corajosamente» na iniciativa de dar oportunidade a gente jovem. A próxima sessão de provas está marcada para 2 de Maio.

João Braga:
mais fados tradicionais

Com o estilo que o impôs como uma das figuras mais salientes da nova geração fadista, João Braga gravou já mais um «L. P.» para a Philips, onde reuniu novas interpretações de fados tradicionais. Acompanhando João Braga: José Nunes (guitarra), Pedro Leal e Joel Pina (violas).

RUEDA
no «Pop-Fado»

Rueda talvez seja o mais popular bateria português. Recordam-se dele ainda integrado no «Thilos Combo» e depois, no «Porão» com «Rueda e + 5»? Pois agora Rueda, que gravou vários discos (é intérprete magnífico de samba-canção), toca com Helder Martins (e Ayres ao contrabaixo), no ambiente acolhedor do «Pop-Fado». O estilo? O de sempre — a justificar (plenamente) o aplauso.

MARFER: ORQUESTRAÇÕES EM ESPANHA

Tal como noticiámos, os musicos apresentaram ás empresas gravadoras uma reivindicação, segundo a qual devem ser aumentados em 50% os «cachets» atribuidos ás gravações de discos. Enquanto o problema continua em estudo, a «Marfer», através do empresário José Barata, seu representante em Portugal, realiza orquestrações em Espanha (com saliência para o maestro José Valero). Também nos estudios do país vizinho se movem as gravações de orquestra. Em Lisboa, a gravação da voz faz-se por «play-back». Assim aconteceu com o cançonetista Jorge Balão que interpretou recentemente quatro versões de melodia internacionais por este processo. «A qualidade é excelente» — diz o empresário.

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, Julieta Brigue, Manina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 2 ás 28 horas ✲ cons mín 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LISBOA A NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida. Tocam Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ Cons. mín 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs.368557 362603 ✲ Encerra ao domingo

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ cons mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593

TIMPANAS
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telfs. 676655 - 67431

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Quelinós, José Viana e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369897 - 321923 ✲ Encerra ao domingo.

A SEVERA
cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Candido Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Paris da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Ros. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Mauricio e Francisco Martinha. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef 33465.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Besa. Fernando Reis ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Roseana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef 866811

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidados). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar ✲ cons. mín. 40$00 ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berto Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Valtas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram ✲ cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adiça, 19 ✲ Telef. 863451

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Julieta Santos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

JANSEN
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves ✲ cons. mín. 30$00 ✲ Rua 1.º de Maio, 2 ✲ Telef. 640613.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

D. QUIXOTE
Conjunto Alfredo de Sousa ✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109

SNOBISSIMO
R. Luís X Palmeirim, 12 — Cascais — Telef. 282165

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

TAMILA
Marão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef 534117

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef 48433.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ R. Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paivade Andrade, 7-13 ✲ Telef 34059

RONDA
Av. Salvia — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965

ESTONES
Discos ✲ Rua do Olival, 1 ✲ Telef 665651

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef 366017.

MAXIME
Conjunto 6.º Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico e variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 — Telef. 55366.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steemaers ✲ Rua Conde Redondo 53-A ✲ Telef. 531562.

CACO
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel — Est. de Birre — Cascais — Telef. 289273

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88 cave ✲ Telef 534433.

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef 589627

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

107
Conjunto Sequência 4, «ballets de Mário Vaiejo, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso ✲ cons mín. 50$00 ✲ Rua da Madalena, 107 ✲ Telef. 387049.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Telef 760903

MONACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs. 260729-260730-260731-263221-262365

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ cons. mín. 100$00 ✲ Largo do Biblioteca, 18-22 ✲ aberto ao domingo

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef 362649.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ Praça D João da Camara, 20 ✲ Telef 34996.

ESTRIBO CLUBE
Casa St.ª Isabel ✲ Estrada de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef. 261337

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef 561717.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86—Telef. 34700

AMERICANO
Rua Bernardino Costa, 85 ✲ Telef. 870704.

BRISTOL
Rua Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef. 368491.

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcantara, 57 ✲ Telef. 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telef. 30068.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande—Telef. 790177

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

EUROVISÃO:

Natação e Automobilismo

Para hoje, mais duas reportagens directas efectuadas através da rede da Eurovisão. A primeira, com início às 16 horas, chegou-nos de Bussum na Holanda onde se realiza o Concurso das 6 Nações de Natação e Saltos.

A segunda, a partir das 18 horas, respeita ao circuito de Jarame, em Madrid, com imagens da parte final do «Grande Prémio Automóvel de Espanha» e da entrega dos prémios.

A bela actriz Janet Leigh contracena com Keenan Wynn hoje, em «Tarde de Cinema»

TARDE DE CINEMA:

«FAGAN, O DESTEMIDO»

A partir das 18 e 25 é exibido o filme de grande metragem «Fagan, o destemido» («Fearless Fagan») com Janet Leigh e Keenan Wynn Realização de Stanley Donen.

«É sempre agradável a história de animais dedicados ao homem e de homens amigos dos animais.

Mas, quando o animal de estimação é um leão, traz os seus problemas, principalmente se o dono vai para a tropa e não o quer abandonar

OS CAVALEIROS DO CÉU

No episódio de hoje de «Os Cavaleiros do Céu», a transmitir pelas 22 e 5, conta-se que Tangueg foi atacado como previu, a bordo do DC 3. Mas uma avaria do rádio impediu-o de prevenir Lavadure.

São intérpretes: Jacques Santi, Christian Marin e Valey Inkizinoff.

Sabrina, jovem cançonetista francesa, actua esta noite em «Variedades»

VARIEDADES

Fernanda Amaro, Mafalda Sofia e Marco Paulo actuam integrados num elenco onde estão, também, algumas atracções internacionais como Sabina, Octopus, The Perrands e Pepsy Dancers.

A cançonetista francesa Sabrina interpreta: «Paris sous la neige», Ye T'attendrais Toujour» e «Le Temps». Por sua vez, o conjunto «pop» inglês «Octopus», traz as seguintes composições: «Without you love», «Meet the world» e «School boy».

Fernanda Amaro canta «TV és livre» e «Amar até ao fim»; Mafalda Sofia: «Livre e Feliz» e «O meu fim de semana»; Marco Paulo: «Tema para uma Canção» e «Por esse mundo».

Este programa de variedades, realizado por Ruy Ferrão, é completado pelas actuações dos fantasistas cómicos de forças combinadas «The Perrands» pelos bailarinos sério — cómicos — «Pepsy Dancers».

Ciclo «Cinema e História» a partir da próxima semana na R T P

O novo ciclo de filmes escolhido para a rubrica «Noite de Cinema» é dedicado a «Cinema e História».

Entre as obras que abordaram o passado e o transformaram em elemento vivo para os espectadores, salientam-se aquelas que procuram a história como pano de fundo de relações humanas e não apenas como mero pretexto espectacular.

Assim, a R. T. P. vai exibir alguns filmes realizados por cineastas de prestígio, obras que já fazem parte da própria história do cinema. Teremos, a partir da próxima terça-feira, os nomes do norte-americano Howard Hawks, que inicia o ciclo com o grandioso «Terra dos Faraós», escrito com a colaboração de William Faulkner e realizado em 1955; do francês Jean Cocteau, de quem vereemos o poético e admirável «A Bela e o Monstro» e, com realização de Pierre Billon, um movimentado e curioso «Ruy Blas»; do conhecido produtor Stanley Kramer, que apresentará o clássico «Cyrano de Bergerac» onde se distinguem a notável interpretação de José Ferrer e a inspirada música de Dimitri Tiomkin

Todos estes filmes vão despertar com certeza o interesse dos telespectadores na linha de uma programação que a R. T. P. vem preparando cuidadosamente entre a produção mundial mais significativa

II Programa

«FADOS», «MISSÃO IMPOSSÍVEL» E «HISTÓRIA DA MUSICA»

Pelas 22 horas, é apresentado um programa de fados com a participação de Florinda Maria e Manuel Fernandes; seguindo-se, ás 22 e 15, o episódio «Nicole», da série «Missão Impossivel», com Peter Graves, Martin Landau e Barbara Bain.

Neste episódio conta-se que Vladas, um inimigo dos Estados Unidos, possui uma lista com os nomes dos agentes secretos operando em países estrangeiros.

A encerrar a emissão, é transmitida, ainda, a rubrica «História da Música» (dedicada a Bartok e ao folclorismo), a cargo do dr João de Freitas Branco.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 18 e 30: Tarde de Cinema; 19 e 50: Telejornal. 20 e 05: TV Rural; 20 e 35: Se bem me lembro; 20 e 55: Notícia do espectáculo. 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: Variedades: 23 e 30: Domingo desportivo; 23 e 50: Marcha do mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21: Fados; 22 e 20: Missão Impossível; 23 e 15: História da Musica; 23 e 40: Fecho

ESTORIL

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 15: Momento Desportivo; 20 e 45: Ao Serviço da Nação; 21 e 5: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal, 22: Curto-Circuito; 23 e 45: Marcha do Mundo; 24: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de Viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para jovens; 23 e 30: Fecho

canal da crítica

A MIRABOLANTE HISTÓRIA DA DESPENSA MÁGICA

1 — Tivemos ontem mais uma feliz emissão desta utilíssima rubrica, saliente na programação geral da televisão pelos seus judiciosos conselhos e profundos estudos decorativistas de que se orna. Tão farta disso tudo foi que o cronista não tem outra dificuldade senão o de tentar ser fiel ao espírito que animou a benemerente actividade de France de Vasconcellos.

2 — Comecemos pelo princípio. Uma senhora casada e mãe de três rapazes e duas gentis meninas (eles com 12, 10 e 8 anos, elas com 17 e 15, numa impressionante manifestação de regularidade) escreveu angustiadamente á apresentadora e responsável da decoração televisiva. O seu problema era este: como resolver a questão do alojamento familiar, sendo que possui apenas as seguintes divisões: dois quartos, uma salita para comer e uma despensa.

3 — France de aVsconcelos tinha em projecto outra decoração, mas resolve ir em auxílio «daquela senhora muito atrapalhada». E resolve a situação com uma facilidade genial: se um quarto é do casal; se outro quarto é para os rapazes; se uma saleta é para comer — logo o quarto das raparigas só pode ser na despensa...

Não quero nem sequer pensar no que as pequenas vão sofrer de cheiros a peixe frito, a cebola, a refogado, a alho-porro, etc. Mas enfim, há pior, há pior.

4 — A genial solução de F. V. foi facilitada pela conformação particular da despensa: mede 2 por 2 metros e trinta e tal centímetros. Dadas as limitações das casas modernas, trata-se de uma despensa feita mesmo a calhar para servir os propósitos da decoradora. Não se terá enganado a apresentadora? A casa com tamanha despensa é mesmo em Lisboa? Não será no Entroncamento?

5 — Ora bem. Vejamos agora as soluções sugeridas: um beliche com duas camas e um móvel para vestidos e sapatos. Atenta á estética, insiste em que o móvel deve ser pintado; e a branco; e a esmalte. E não esquecer: pintado; a esmalte, branco. Depois, forra-se todo o móvel com chita igual á da colcha do beliche...

6 — Mas a decoradora não se atrapalha com nenhumas dificuldades. A porta da des-

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 15 e 50: Resumo do programa — Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos do 26.º e última jornada do Campeonato Nacional do 1.º Divisão; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 35: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias «A Profissão do nosso filho», original de Judith Navarro; 22 e 21: Orquestras ligeiras; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 5: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 8: Junção — Resumo do programa — Concerto de domingo — 1.ª parte, 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr Fernando Pamplona; 19: Concerto de Domingo — 2.ª parte; 20: Diário Sonoro 20 e 20. O pianista Esteban Sanchez — Obras de Turina — Cuentos de España, op. 20; 20 e 30: Elementos da Orquestra Sinfónica de Radiodifusão de Hamburgo, sob a direcção do maestro Hans Schmidt Issentedt — Serenata op. 22, em mi maior (Dvorak); 21: Recital de canto e piano pelos Saque e Maria Antónia Saldanha (preenchido com obras de Brahms); 21 e 16: O Conjunto Barroco de Londres; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «Os pescadores de pérolas» (Bizet); 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 15 e 50: Desdobramento; Musica de Tecto, 16 e 30: 1.º Acto da ópera «D. João» (Mobart); 18: Junção; 23: Ciclo Haendel; 24: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18: Chave do Totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A voz de...; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Os ritmos de domingo; 20 e 45: Presença Singer 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite FM; 22 e 02: Programa só-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 08: Banda Sonopol; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor do Miramar — 388,6 mc/s — 782 kc/s — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 16: Musica e desporto; 18 e 30: Cálculo; 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 21 e 04: Viagens do nosso tempo; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

Rádio Renascença — 288,2 m — 1286 kc/s — Às 15 e 30. Onda desportiva; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertino da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª Hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 ás 8 dos 10 ás 12 e dos 22 ás 2 — Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 ás 17 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — Rádio Graça — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

OITO MIL!

8.000 habitações, em terrenos já adquiridos, é o programa de construção para os próximos 5 anos

A Organização do género mais experiente: 14 anos de actividade prestigiosa e 4.000 clientes satisfeitos

de

j. pimenta, SARL

Seja o dono de um andar ou apartamento mobilado em Lisboa (Olivais), Amadora (Reboleira), Paço de Arcos (Espargal), Parede e Cascais (Pampilheira)

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 833670
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282785

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

pensa abre para dentro, e é evidente que, sendo assim, o beliche não poderá ter o comprimento necessário, pois nesse caso a porta não abriria. Solução de France de Vasconcellos: a porta passará a abrir para fora. Ordena: *«é o que a senhora tem a fazer...»*

7 — France de Vasconcellos cai com extrema facilidade nas ratoeiras que a si própria urde Um decorador está limitado pelas características de uma determinada realidade; essa realidade tem de conhecer-se pelo contacto mais directo possível, realidade que relaciona o elemento humano com o local de habitação. D. France receita por correspondência e nisso denuncia o carácter não profissional da sua actividade.

As debilidades de «Momento de Decoração» transformam-no em rubrica humorística, e daí não vem nenhuma vantagem para o prestigio da decoração, de que temos em Portugal profissionais de tanto valor.

O mais estranho, porém, é que são pràticamente inexistentes as reacções públicas desses mesmos profissionais. Trata-se de um silêncio verdadeiramente comprometedor. O crítico sente-se como que na pele de um D. Quixote a terçar armas por uma dama desprezada pelos que melhor lhe conhcem as graças e os favores. France de Vasconcellos sente-se cómoda, segura, vitalìciamente instalada. Talvez seja ela quem tem razão. Se France de Vasconcellos conta com o apoio da classe, o crítico dá a mão á palmatória, rende-se á evidência, cumprimenta muito respeitosamente e retira-se pela direita baixa.

8 — Mas, com mil castanholas!, se da despensa se faz quarto de dormir, onde diabo vai a locatária guardar os feijões e os azeites? Debaixo da cama?

VÁRIA

No programa feminino, depois de mais uma vez se falar dos meninos e da regularização do chichi, houve dois capítulos que nem sei. Num, dirigido ás donas de casa, ensinava-se a fazer tudo aquilo que toda a gente sabe mesmo sem ser dona de casa. Não deixou de ser sumamente instrutivo assistir á actividade de uma dona de casa de salto alto, meia preta rendada, pulseiras com berloques e sem avental. E a engraxar os sapatos do marido, pois claro.

O outro capítulo era dédicado á «moda prática». Aí chamou-me a atenção aquele vestido género fato-macaco. Macacão. De uma só peça. Elegante? Sem dúvida. Mas, minha senhora em macacada, isso é mesmo prático? Quando... não é? Como é que fazem? Mais um mistério para mim.

*

Cheio de espírito aquele desenho de animação incluído na «TV Infantil». o papá passou pelas provas mais duras para ser astronauta. Lá foi aos baldões até á lua *«Para mostrar que a Lua é nossa...»* Depois é ovacionado, abraçado pelo presidente, considerado herói. Para festejar vai com o filho á Feira Popular: enjoa nos pequenos «aviões», vomita com os cachorros quentes, cai no carrossel, e internado — e a mãe aconselha o miudo: vê lá, meu filho, não contes a ninguém o que sucedeu ao pai...»

Lá ficou sem crédito mais um herói...

*

Conjunto EKSEPTION: qualidade musical ao serviço da divulgação dos grandes nomes da música: Beethoven, Bach, Albinomi, etc. Pleibequíssimo. Ruy Ferrão a passear no meio do conjunto sem saber o que fazer das câmaras.

MÚSICA

- A Televisão portuguesa está a procurar refrescar os seus quadros do pelouro musical. Antes de ontem, a falar de Beethoven (cuidado com a pronuncia pernóstica!) esteve diante das camaras um desconhecido para os telespectadores: Carlos Rego. Outro desconhecido ontem: Gil dos Reis Miranda. Característica comum: ambos leram os seus trabalhos, mais natural Carlos Rego, mais fluente, mais dinamico; mais pausado, mais solene Reis Miranda.

Esperamos que o contacto com os telespectadores lhes traga a experiência e a confiança necessárias para abdicarem das sebentas que não são televisivas. Quando vamos a casa de amigos não seguimos a conversa pela pauta. A Televisão tem horror aos olhos baixos. De Gaulle e outros políticos que, em determinadas atitudes, muito se lhe assemelham, conhecem tão bem o impacto dos olhos nos olhos que, ou decoram o texto, ou fingem decorá-lo com uma maestria que não pode deixar de se admirar.

Quanto aos processos utilizados, são totalmente opostos: Carlos Rego cinge-se ao pormenor biográfico, ao rigor cronológico, temperado com um e outro apontamento pitoresco para desenjoar — e é preciso desenjoar bem, pois a atenção do publico é frágil e a secura do historicismo miudo fatiga-o, bem como as apreciações exageradamente referenciadas nos esquemas musicais; Reis Miranda concentra-se no significado estético e filosófico, e no impacto emocional das obras. Extrapola pra domínios mais ao alcance da experiência dos telespectadores. O que pode ser util e tem seus perigos.

Foi o que aconteceu ontem quando se referiu ao romantismo como sendo «arte feita de sentimento e confissão pessoal» e «arte da adolescência do homem». A verdade é que as incoerências, as contradições, as características, o fundamento do romantismo (ou melhor dizendo, dos romantismos) hão-de procurar-se á luz da sua época, da razão histórica dele, são inseparáveis dele.

Parece igualmente arrojado dizer que *a criança não é romantica, é clássica.* Ainda aqui se joga com dados elementares que podem atraiçoar a visão.

Ao contrário do que pensa Reis Miranda, julgo que as crianças não descrevem factos: mais caracteristicamente elas *imaginam factos.* Se por clássico se entende o espírito ordenado, metódico, racional, logo se vê o espírito anticlássico das crianças. A criança não é romantica por ser clássica, mas por ser, digamos, simbolista.

Mas... o motivo da palestra de Reis Miranda era o compositor Croner de Vasconcelos do qual pudemos ouvir uma «suite» interpretada por Noémia Brederode e Maria Helena Matos. Certas, quanto ao significado musical, as palavras de Reis Miranda. Não seriam, porém, devidas palavras alongadas sobre o labor de Croner de Vasconcelos em favor do conhecimento da musica portuguesa?

MÁRIO CASTRIM

PLANEAMENTO E CONTROLO DA PRODUÇÃO

De 20 do corrente a 1 de Maio, das 17 e 30 ás 20 e 30, o eng.º Silva Teixeira, técnico responsável pela Divisão de Assistência á Indústria, do Serviço de Produtividade do INII, será o monitor de um curso sobre «O Planeamento e Controlo da Produção» (P. C. P.).

O curso, organizado pela COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, efectuar-se-á na sua sede, na Praça das Indústrias e tratará com desenvolvimento os principais aspectos do P. C. P., tais como: os seus objectivos, a organização e as previsões da produção, o estudo e a preparação do trabalho; a gestão económica de «stocks»; o planeamento geral e programação, o despacho ou lançamento, o controlo, estrutura, suporte administrativo, meios, técnicas e métodos específicos do P. C. P., arranque e funcionamento — exemplos de aplicação a diferentes níveis de complexidade. E ainda a gestão da qualidade e a conservação preventiva como actividades convergentes com o planeamento e controlo da produção.

A Fuseta vê mal a TV

FUSETA, 19 — Com a entrada em funcionamento do retransmissor no serro de S. Miguel e a obrigatoriedade do pagamento da respectiva taxa, dispensada até essa altura por esta localidade ser considerada «zona não coberta», esperavam os fusetenses ter asseguradas em condições decentes as emissões regulares da Televisão Portuguesa.

Decorridos, todavia, quase dois anos, verifica-se que as más condições de recepção se mantêm, com um som irregular que chega, por vezes, á supressão total a uma imagem inaceitável, débil esbatida, permitindo interferências fáceis constantes que levam, com frequência, á ausência completa de recepção por vários dias.

Será que há falta de potência no retransmissor ou deficiências técnicas no seu funcionamento? Não é aos fusetenses que compete indagar das razões destas anomalias, mas o pagamento da taxa, tornada obrigatória por a zona passar a estar coberta, confere-lhes o direito de perguntar á TV se não há possibilidade de a suprimir.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SURDOS

CHEGARAM OS ÚLTIMOS MODELOS DE APARELHOS PARA CASOS DE SURDEZ NERVOSA

Experiências grátis e facilidades de pagamento na

CASA SONOTONE

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33, S/L. TELEFONE 868352
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — TELEFONE 35602

Atenção surdos da Província: O assistente da n/ casa estará convosco na presente semana em Évora, Alcáçovas, Vidigueira, Beja, Vila Real de Santo António, Moncarrapacho, Olhão, Faro, Silves, Monchique, Odemira, Sines, Grândola e Setúbal, nas farmácias onde habitualmente fazemos **as nossas visitas. Pedimos o favor de se informarem dos dias certos**

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se publico que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontra aberto o Concurso Publico seguinte:

CONCURSO PÚBLICO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
2/70-Aq.	INSTRUMENTOS MÚSICOS	30.000$00	04 MAIO	15.30

O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado todos os dias uteis das 15 ás 18 horas e aos Sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

Lisboa, 13 de Abril de 1970.

O Presidente do C. A.
JOSÉ DOS REIS RODRIGUES
Ten. Cor. do S. A. M.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
de *Christian Jaque*
com *Michele Mercier, John Mills e Nadja Tiller.*
Technicolor — Panavision

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763889
As 15.45 e 21.45
3.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre
com **Michele Mercier** e **John Mills**
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON
de *Christian Jaque*
com *Michele Mercier, John Mills e Nadja Tiller.*
Technicolor — Panavision

POLITEAMA
(Adultos Tel. 326305
Hoje, ás 15.15 e 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
com o famoso idolo
CLINT EASTWOOD
A SOMBRA DA FORCA
A história de uma fera que trava o crime e o terror numa cidade bravia do «Far-West»
(Colorido de Luxe)

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
A REBOLONA
com UGO TOGNAZZI

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Que mistério se escondia atrás daquela porta?
Que haveria nesse...
O QUARTO PRIVADO
Shelley Winters e Stella Stevens

ROYAL
(Adultos Tel. 865037
As 21 horas
A FLOR DO CACTO
ARQUIVO K

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
A SEREIA DO MISSISSIPI
COM JEITO VAI...
COW-BOY

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Bedford e Katherine Ross em
DOIS HOMENS E UM DESTINO

ESTÚDIO 444
(M 17 anos. Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões
COM A CORDA NA GARGANTA
com *Jean-Louis Trintignant e Eva Aulin.*
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta
ELIZABETH TAYLOR e **RICHARD BURTON** no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE
(BOOM!)
Inspirado no famoso romance de **Tenessee Williams**
Junto á Av. de Roma

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
«Oscars» para o melhor filme do ano
Melhor realizador
Melhor argumento
O COW-BOY DA MEIA-NCITE
com **Dustin Hoffman**

ODEON
(Maiores 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª MÊS DE SENSAÇÃO
10.ª SEMANA
DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Iony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**

LIZ
(M. 12 anos) *Tel. 48560*
As 21 horas
O espectacular filme
GUERRA E PAZ
(Austerlitz)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Maurice Ronet, Michel Bouquet e Cathy Rosier
A ÚLTIMA CARTADA
...na ultima jogada

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar á Terra
PERDIDOS NO ESPAÇO
com **Gregory Peck e David Janssen**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
4.ª SEMANA
— 70 mm —
Lee Marvin, Clint Eastwood e Jean Seberg
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A AVENTURA
com **Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari**

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ **Rosanna Schiaffino**
John Richardson
PANAVISION-COLOR
No programa: ANA MARIA LUCAS «Miss Portugal»
No complemento: «Modelos»

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
5.ª E ÚLTIMA SEMANA!
do espectacular êxito com **Paul Newman, Joanne Woodward**
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O filme sensação da temporada!
METRO: Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A vida secreta de uma mulher no mundo proibido da droga!
A MORTE NÃO TEM SEXO
com **John Mills, Luciana Paluzzi e Robert Hoffmann**
EASTMANCOLOR

CONDES
As 14.15—16.30—18.45 e 21.45
Adultos
2.ª SEMANA
Em todas as famílias há um assunto tabu ..
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Mais do que um simples filme! Uma interpretação impecável de **Anthony Quinn e Anna Magnani**
O SEGREDO DA SANTA VITTÓRIA

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
A mais divertida e maliciosa das situações conjugais...
DIVÓRCIO À ITALIANA

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 21 horas
NOITES DE OUTROS TEMPOS
A PÉ ATÉ PARIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
VARIEDADES—Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Celestina» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
MONUMENTAL—Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «O sinal da cruz» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Inferno no Vietnam» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Império na Selva» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 30: «Comissário X» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Matar para não morrer» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Serafino» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Arabesco» (12 anos)
S. L. BENFICA — Às 21: «Confinfias á la minute» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Corabinas inimigas» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os vingadores» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21: «Ninguém foge para sempre» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A lição particular» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Por mais alguns dólares» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «O Leão de Inverno» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Loucos de amor» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Conspiração internacional» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A rapariga que queria ser amada» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 2 e 30: «A rebolona» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O Segredo de Santa Vitória» (17 anos)

CASAMENTOS E LANCHES
Salas próprias. Toda a garantia 52$50, 57$50, 62$50 incluindo vinhos
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Barbarella» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «4 brutos no Oeste» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Zorro, o rebelde» e «Um tiro para Jamaica» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A ultima aventura de James Tont» e «Londres é de gritos» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21 e 30: «A pele de um malandro» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAIBY — Às 21 e 30: «A quadrilha selvagem» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Detective» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os gloriosos colhambeques» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «E tudo o vento levou» e «Dia trágico para Foru» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO Às 21: «A primeira noite» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A rapariga do Auto Stop» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Os ratoneiros» (17 anos).

popfado
BOITE (3 estrelas) M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR - 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Libia, Av da Igreja, 4-B-C (7 68) ✲ Marbel, Av de Roma 73 -A (776235)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (7 033).
ARROIOS — Fonseca — R Carvalho Araujo, 46-B-C (84 708)
AVENIDAS NOVAS — Providência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4 96 -54672) ✲ Oliveira Viegas, R Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ziza, Pr das Casas Novas, Lote 66 (3 0 72)
BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, R da Prata, 220 (321842-325553).
BENFICA — Benfilux, Est. de Benfica, 44-A (782606) ✲ Pogresso, Ld.ª, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Linaida — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findor — Rua D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ Zenel, R A. 82, Bairro do Liberdade (65 840) ✲ Nova, R de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-118 (553308).
ESTEFÂNIA — Délio, Rua Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. do Bela Vista, 6 Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 22- 24 (790332) ✲ Douro, Al dos Linhos de Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Simão — R Cidade de Cabinda, 6-A (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ Europa, Av Genera Roçadas, 27-A-B (Tel 843880)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703) e 728395)
PRINCIPE REAL — Gonçalves, Ld.ª, R do Rosa, 76-178 (362687)
REGO — Berne, Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638 32)
S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (66 330)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 5-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ Zema, Rua General Justiniano Padrel (6 Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Santa Brbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (25 1234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 442839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 443 0391).
OEIRAS — Centro — R. João Teixeira Simões, 16 (T. 2430058)
PAREDE — Gnnche — Av da Republica, 87-A (Tel 47 204)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, 1 A -15 (T 260 16)
CASCAIS — Misericórdia — R do Regimento 19, 41 (Tel 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA—Melo—P D. João I— Lote 96 — Bairro Janeiro (T. 932756); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); Igreja — P da Igreja, 22-A (Te 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51 (Tel 950128)
CACÉM—Central—R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 29100 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 299088.

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (Tel 224 41)
BARREIRO — Higienica — Rua D. Manuel I, 78 (Tel 2273017).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)
MOITA — União Moitense — Av. Dr Teófilo Braga (Tel 1390251).
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 2300382).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 28211).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Tel 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36185 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidal (dem e feriados. 382069.
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Entermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José. 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e exigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777. 761176 e 763450
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Maritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Maritima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 32222. Voluntários, 538524.

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
CHOUPAL
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef 42963

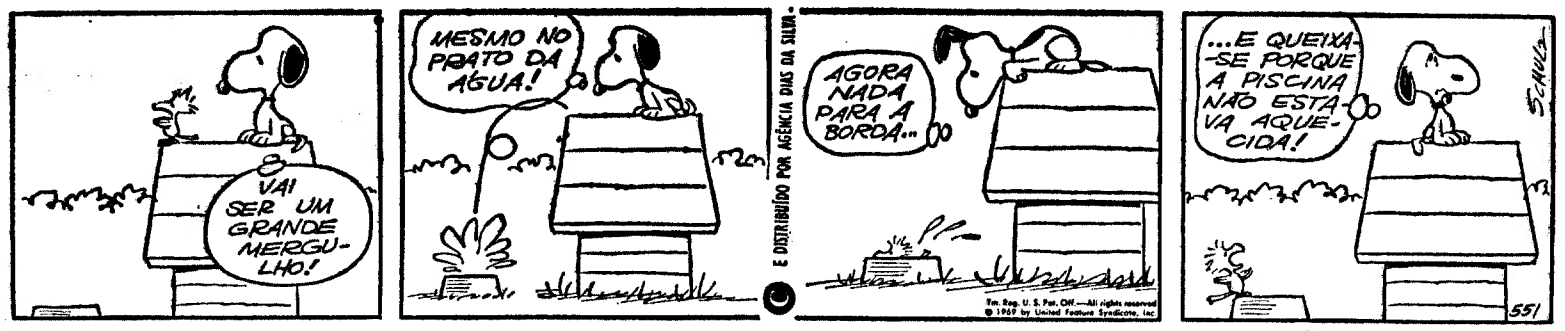
NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

MAIA
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B
Tel. 212705
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
Mariscos recebidos directamente da origem

MANUEL DO RETIRO Ó-33!!
Participa a inauguração do seu novo e popular «RESTAURANTE DAMAIA» Av. Padre Bartolomeu de Gusmão, 35-A, telef. 971380, onde aguarda a visita dos seus amigos e estimados clientes.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790210
J-ANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Abril de 1940 publicava:

«**AMSTERDAM, 19 — Foi proclamado o estado de sítio em todo o território da Holanda.**

«**Ontem efectuaram-se várias buscas na Holanda, tendo sido as mais importantes as das províncias de Brabante e Limburgo. As autoridades holandesas passaram uma busca ao castelo do conde Merchant de Ansenburgo, deputado nacional-socialista á Câmara dos Representantes e principal auxiliar do chefe nacional-socialista, Mussert. Também houve buscas em Breda e Bois-le-Duc.**»

TRANSFERÊNCIA DE UM GERENTE BANCÁRIO

ALTER DO CHÃO, 19 — Foi transferido da agência do Banco da Agricultura em Portalegre para Mora, como gerente nessa vila, o sr. José Elias Martins Costa Pinto, importante lavrador de Alter, a quem a sua terra muito deve.

ENFIADORES DE AGULHAS

Para as pessoas que vêm bem e para as que não vêm.

Casa Sonotone — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telef. 868352 — LISBOA

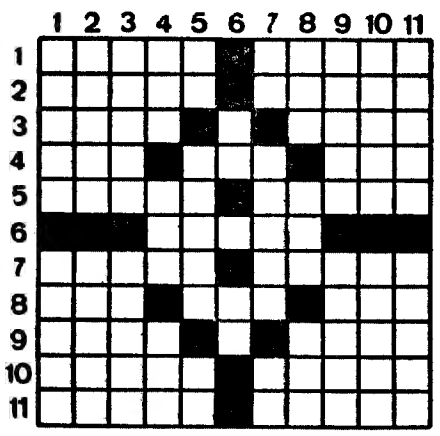
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5510

HORIZONTAIS: 1 — Destemida. Rio de França. 2 — Que é do ar. Raspar a terra. 3 — Aquele que. Guarda segredo. 4 — Ligue. Heroína francesa que foi queimada viva. Grande quantidade. 5 — Freguesia do concelho de Coimbra. Afeada. 6 — Ladeira. 7 — Ter merecimento. Vírgulas dobradas. 8 — Pronome pessoal. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Amadia. Prendo. 9 — Bagatela. O mesmo que arão. 10 — Freguesia do concelho de Belmonte. Animal da classe dos aracnídeos. 11 — De zinco (pl.). Partes aquosas que se separam do leite.

VERTICAIS: 1 — Palpitação forte. Triunfa de. 2 — Agrupei. Combinar. 3 — Limpar metais. Nome de várias plantas do Brasil. 4 — Caminha para cá. Medida de superfície. Escudeiro. 5 — Em partes iguais. Planta vivaz e medicinal. Campeão. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Satélite de Júpiter. 7 — Caminhar. Protecções. Artigo definido. 8 — Textualmente. Cabelos brancos. Ferro temperado. 9 — Afie. Estacar. 10 — Antigas embarcações indianas. Sofro. 11 — Ave trepadora. Tempo do verbo ser.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5509

HORIZONTAIS: 1 — Partam TUDO. 2 — Aérea. Ris. 3 — Na. Uma. Oras. 4 — TEM. Brasa. 5 — Enam. Sair. 6 — Omitirá. Ba. 7 — Arena. Ur. 8 — UM. Alta. Tinás. 9 — Rea. Perna. 10 — Vago. COMEÇO. 11 — Arasse. Imãs.

VERTICAIS: 1 — Ponte. Curva. 2 — Aero. Mear. 3 — Rã. Mama. Agá. 4 — Teu. Mina. Os. 5 — Arma. Tela. 6 — Meã. Sina. Ce. 7 — Bana. Po. 8 — Omiá. Temi. 9 — Unnor. Unrem. 10 — Dias. Branca. 11 — Ossada. Sãos.

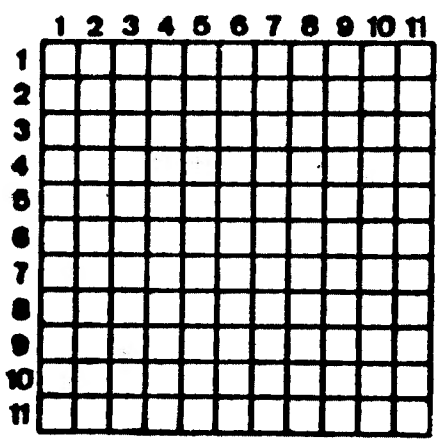
Provérbio: TUDO TEM UM COMEÇO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9353

HORIZONTAIS: 1 — Rio de França. Carvão incandescente. 2 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Rio da Rússia. 3 — Cólera. Seguram. Agência telegráfica de Imprensa. 4 — Bocados. Desenruga. 5 — Charrua. Emparelhar. 6 — Artigo definido (ant.). Viração. 7 — Grande. Rio de Portugal. 8 — Medida de superfície. Esteiro. Um cento. 9 — Exteriormente. Cidade de Itália. 10 — Restabeleço. Unem por casamento. 11 — Equipou. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Toma por modelo. Vila e sede do concelho de Lisboa. 2 — Curara. Ratar. 3 — Acomete. Criam. 4 — Balneário. Rio da Polónia. Prendo. 5 — Separar. Alternativa. 6 — Aqui. Caminhar. 7 — Trabalho penoso ou enfadonho. Cabelo branco. 8 — Estrépito de desmoronamento. Apelido. Botequim. 9 — Lavrais. Poente. 10 — Juiz dos Hebreus, célebre pela sua força prodigiosa. Estavas. 11 — Combinar. Acarinha.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9352

HORIZONTAIS: 1 — Sadia. Acama. 2 — Amarguraram. 3 — Ata. Mal. 4 — Assomar. 5 — Aí. Asa. Ur. 6 — Ímpar. Rosna. 7 — To. Dar. Ag. 8 — Amaçara. 9 — Ura. Ora. 10 — Refreanemos. 11 — Atoar. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Sa. Haiti. Ra. 2 — Ama. Imo. Teu. 3 — Data. Arfo. 4 — Inás. Maná. 5 — Ga. Sarda. Er. 6 — Uros. Acua. 7 — Ar. Marra. Rã. 8 — Cama. Roer. 9 — Anar. Arma. 10 — Mar. Una. Aos. 11 — Am. Trago. Sã.

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

SECÇÃO DE IMÓVEIS

Propriedade Resolúvel

AVISO

Comunica-se aos Ex.mos Consócios que até ao dia 19 do mês de Maio de 1970, se encontra aberto concurso para atribuição dos 44 fogos do prédio por este Cofre construído na Avenida Fernão de Magalhães, no Porto, com os seguintes valores:

Pisos	Fogos	Valores	Composição (cozinha, 2 casas de banho e)	Áreas m2
I	A	480.000$00	4 divisões soalhadas	109
	C	620.000$00	5 divisões soalhadas	138
II	A	480.000$00	4 divisões soalhadas	109
	B	550.000$00	5 divisões soalhadas	124
	C	620.000$00	5 divisões soalhadas	138
Do III ao XV	A	520.000$00	4 divisões soalhadas	119
	B	600.000$00	5 divisões soalhadas	133
	C	720.000$00	6 divisões soalhadas	162

Arrecadações respectivas

Fogos	PISOS														
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV
A	1	3	6	9	12	15	18	21	24	27	30	33	36	39	42
B	—	4	7	10	13	16	19	22	25	28	31	34	37	40	43
C	2	5	8	11	14	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44

Estes fogos, sòmente poderão ser entregues depois de passada a respectiva licença de habitabilidade e concluído o processo da competente propriedade horizontal. Os boletins, que só serão de considerar quando acompanhados da documentação neles exigida, têm de ser encerrados em sobrescritos dos quais constem os seguintes dizeres: «CONCURSO DE PROPRIEDADE RESOLÚVEL» de 19 de Abril de 1970, os quais só poderão ser recebidos na Secretaria deste Cofre, na Rua do Arsenal, Letra E em Lisboa, onde se prestarão os esclarecimentos julgados necessários. Quando enviados pelo correio, terão de ser devidamente registados, podendo os respectivos impressos ser também solicitados na Direcção de Finanças do Distrito do Porto. No prédio existe um piso que poderá ser visitado pelos Ex.mos Consócios em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 13 às 17 horas, excepto aos sábados cujo horário será apenas das 9 às 12 horas.

Lisboa, 19 de Abril de 1970.

A DIRECÇÃO